



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
A2

Doctor Dolittle's Caravan

Hugh Lofting



1 NÍVEL DE
LEITURA

A2



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

A Caravana do Doutor Dolittle

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **A2** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

Doctor Dolittle's Caravan

A Caravana do Doutor Dolittle

Hugh Lofting

ESL Easy Read

**Reading Comprehension A2 • Original Text • Português
Support**

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension A2](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Doctor Dolittle's Caravan, de Hugh Lofting, publicado originalmente em 1926.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Hugh Lofting (1886 - 1947)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1926.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2022.

Brasil

Autor: Hugh Lofting (1886 - 1947)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Hugh Lofting faleceu em 1947.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Hugh Lofting (1886 - 1947)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Hugh Lofting faleceu em 1947.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Doctor Dolittle's Caravan

Autor: Hugh Lofting

Primeira publicação: 1926

Local: New York, USA

Primeiro editor: Frederick A. Stokes Company

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/search/?query=Doctor+Dolittle%27s+Caravan+Hugh+Lofting>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — <https://archive.org/search?query=Doctor+Dolittle%27s+Caravan+Hugh+Lofting>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível A2.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

De volta à Inglaterra, o doutor Dolittle se lança em um novo projeto: apresentar espetáculos de animais para plateias humanas, culminando na criação da célebre Ópera dos Canários do Circo Dolittle. A talentosa canária Pippinella torna-se sua principal cantora, e a história de sua vida, cheia de aventuras e dificuldades, atravessa o livro. Sempre dedicado ao bem-estar animal, Dolittle insiste que os artistas sejam tratados com respeito e participem dos lucros. Ele reúne uma caravana de criaturas talentosas, monta apresentações elaboradas e enfrenta as dificuldades práticas e cômicas de administrar um teatro de animais na cidade. Rivais, mal-entendidos e preocupações financeiras põem o empreendimento à prova, mas a bondade e a criatividade do doutor prevalecem. Fantasiada e calorosa, a história combina comédia de bastidores com o delicado apelo de Lofting pela compaixão a todos os seres vivos.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed

- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon

- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow

- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension A2

CHAPTER 1. THE ANIMAL SHOP

CHAPTER 2. THE WHITE PERSIAN

CHAPTER 3. AN ANIMAL BIOGRAPHY

CHAPTER 4. PIPPINELLA TAKES HER FIRST JOURNEY

CHAPTER 5. THE NEW HOME

CHAPTER 1. THE ANIMAL SHOP

En/Pt This book of Doctor Dolittle's memoirs is called Caravan. It is partly a next part of Circus and his life as a showman. When he came to London, the Dolittle home was the Doctor's caravan at Greenheath, just outside the city. He kept his work with sick people and animals there. So the name Caravan fits the book well.

En/Pt Soon after John Dolittle became the new circus manager, some theatre owners in London invited him to put on a show. He was still taking the circus to small towns. He also needed to earn enough money to help the circus start again. At the same time, he kept thinking of a new and good show for London.

En/Pt He wanted the first show in London to be good. The circus had many people: Matthew Mugg, Hercules, the Pinto brothers, Hop, Henry Crockett, Theodosia Mugg, and Fred. It had animals: lion, leopard, elephant, opossum, pushmi-pullyu, snakes, and his own pets: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, white mouse, and others.

En/Pt The Doctor found an idea for a new show for London in a strange way. It started with one small thing that happened by chance.

En/Pt One evening, the show was in a small market town. The Doctor walked with Matthew Mugg and Jip. They had worked all day to set up the circus, and the Doctor had not seen the town yet. They walked through the main streets and came to an inn with tables and chairs outside. It was a warm evening, so the Doctor and Matthew sat down and drank some ale.

En/Pt They sat down and drank some ale.

En/Pt As they rested and watched the quiet town, they heard a bird singing. The song was very beautiful. It was strong at times, soft and low at other times, and always changing. The bird never sang the same way twice.

En/Pt The Doctor had written books about bird songs, so he was interested.

"Do you hear that, Matthew?" he asked.

En/Pt “Great, ain’t it?” said the cat’s-meat man. “It must be a nightingale, up in those big elm trees by the church.”

En/Pt “No,” said the Doctor. “That is not a nightingale. It is a canary. He sings small parts of a nightingale song, and parts of many other songs too. But his voice is still a canary’s voice. Listen. Now he is copying a thrush.”

En/Pt They sat a little longer. The bird sang many different copied songs.

En/Pt “Matthew,” said the Doctor, “I think I would like a canary in the wagon. They are very good company. I have never bought one because I do not like birds in cages. But if they are born in captivity, I think it may be all right. Let us go down the street and see if we can see this singer.”

En/Pt After the Doctor paid for the ale, they left the tables and walked toward the church. Before they got there, they saw several shops. Soon the Doctor stopped.

En/Pt “Look, Matthew,” he said. “One of those shops is an animal shop. That is where the canary is. I hate animal shops. The poor animals usually look sad and uncared for. The owners keep too many animals and cannot look after them well. The shops also smell bad. I never go into them now. I do not even pass one if I can help it.”

En/Pt “Why?” asked Matthew.

En/Pt “Well,” said the Doctor, “ever since the animals know me, they talk to me when I go in. They ask me to buy them. Birds, rabbits, guinea pigs, and others all beg me. I think I will turn back and go another way, so I do not have to pass the window.”

En/Pt But just then the sweet song of the bird came out again. The Doctor stopped and waited.

“He is wonderful,” said John Dolittle. “Truly excellent!”

En/Pt “Why not walk past quickly with one eye open?” said Matthew. “Then maybe you can see the bird without stopping.”

En/Pt “All right,” said the Doctor. He walked quickly to the shop. As he passed it, he looked in the window once, then went on fast.

En/Pt “Well,” Matthew asked when the Doctor stopped on the other side, “did you see which bird it was?”

En/Pt “Yes,” said John Dolittle. “It is the green canary near the door, in the small wooden cage marked three shillings. Listen, Matthew, please go in and buy him for me. I think I can pay that much. I do not want to go in myself. All the animals there will call out to me at once. I think the white rabbits know me already. You go for me. Do not forget the green canary in the wooden cage near the door, marked three shillings. Here is the money.”

En/Pt The Doctor waited outside the shop next door.

En/Pt So Matthew Mugg went into the shop with the three shillings. The Doctor waited outside by the window of the shop next door.

En/Pt The cat’s-meat man was away only a short time. When he came back, he did not have a canary.

En/Pt “You made a mistake, Doctor,” he said. “The bird you mean is a hen, and hens do not sing. The one we heard is a bright yellow cock, just outside the shop. They want two pounds ten for him. They say he is a prize bird and the best singer they ever had.”

En/Pt “How strange!” said the Doctor. “Are you sure?”

En/Pt Then he forgot that he did not want the animals to see him. He went up to the window and pointed again to the green canary.

En/Pt “That is the bird I meant,” he said. “Did you ask about that one? Oh, dear! Now I have made a mistake. She has seen who I am.”

En/Pt The green canary near the door saw the famous Doctor point at her. She thought he would buy her. She made signs to him through the glass and jumped with joy in her cage.

En/Pt The Doctor could not pay two pounds ten for the other bird, so he began to walk away. But when the little green canary saw that he would not buy her, her face looked very sad.

En/Pt John Dolittle had walked only about a hundred yards with Matthew when he stopped again.

En/Pt “It is no use,” he said. “I think I must buy her, even if she cannot sing. That always happens when I go near an animal shop. I always buy the most sad and useless thing there. Go back and get her.”

En/Pt The cat's-meat man went into the shop again. Soon he came back with a small cage covered with brown paper.

En/Pt “We must hurry, Matthew,” said the Doctor. “It is nearly teatime, and Theodosia always finds it hard to do it without our help.”

En/Pt When the Doctor got to the circus, he was called away at once to do important work for the show. He asked Matthew to take the canary to the wagon. He stayed busy with many things until supertime.

En/Pt When he came back to his wagon, he was tired and had forgotten all about the canary he had bought. He sat down in a chair. Then Too-Too, the owl who kept the circus accounts, began to talk to him about money.

En/Pt But before they had talked long about money and numbers, the Doctor heard a soft and pleasant sound. It was a bird singing very gently.

En/Pt “Great heavens!” whispered the Doctor. “Where is that coming from?”

En/Pt The sound got louder and louder. It was the most beautiful singing John Dolittle had ever heard, even better than the singing outside the inn. Other people would have loved it too. But the Doctor knew canary language, so he understood the words. It was a song he would never forget.

En/Pt It was a long poem. It told about many things. It spoke of many lands, many loves, small adventures, and big adventures. The tune changed all the time. Sometimes it was sad. Sometimes it was happy. Sometimes it was strong. Sometimes it was soft. It was more wonderful than the best nightingale song.

En/Pt “Where is it coming from?” the Doctor asked again. He was very puzzled.

“From that covered cage on the shelf,” said Too-Too.

“Great heavens!” cried the Doctor. “The bird I bought this afternoon!”

En/Pt He jumped up and pulled the paper away. The song stopped. A little green canary looked out through the torn hole.

En/Pt "I thought you were a hen," said the Doctor.

"I am," said the bird.

"But you sing!"

"Well, why not?"

"But hen canaries do not sing."

The small green bird laughed. It was a long, soft laugh.

She laughed a long, soft laugh.

En/Pt "That old story is very funny!" she said. "The cocks made it up. They are proud males. The hens have better voices. But cocks do not like hens to sing. They peck us if we do. Some years ago, some hens started a group called 'Singing for Women.' We wanted our rights. But many old-fashioned hens still thought singing was bad for women. They said hens should stay on the nest and men should sing. So the group failed. That is why people still think hens cannot sing."

En/Pt "But you did not sing in the shop?" said the Doctor.

"Neither would you, in that shop," said the canary. "The smell was so bad it could make you choke."

"Then why did you sing now?"

En/Pt Because I knew you wanted to buy the stupid yellow cock. You sent the man back to get me out of kindness. So I wanted to show you what we women can do in music.

En/Pt "Wonderful!" said the Doctor. "You make that other bird sound like a bad singer. You are a contralto, I see."

En/Pt "A mezzo-contralto," said the canary. "But I can sing very high too, if I want."

"What is your name?" asked the Doctor.

"Pippinella," the bird answered.

"What were you singing just now?"

"I was singing the story of my life."

"But it was in verse."

En/Pt "Yes, I made it into poetry to amuse myself. We cage birds have a lot of free time when there are no eggs to sit on or young ones to feed."

En/Pt "Humph!" said the Doctor. "You are a great artist, a poet, and a singer."

En/Pt "And a musician!" said the canary quietly. "I made it all myself. You saw that I used no common bird songs, except the love song of the greenfinch where I tell about my false husband who ran away to America and left me crying by the shore."

En/Pt At that moment Dab-Dab came in and said supper was ready. But the Doctor was excited by his new interest and did not care. He took out a blank music book. He sometimes wrote flute pieces in it, because the flute was his favorite instrument.

En/Pt "Excuse me," he said to the canary, "but would you please start the story of your life again? I am very interested."

En/Pt "Yes," said the little bird. "Please fill my water bowl with water. It was emptied when I was shaken on the way here. I like to wet my throat now and then when I sing long songs."

En/Pt "Of course, of course!" said the Doctor, and he fell over Gub-Gub in his hurry to help the singer. "There! Now please sing very slowly. I want to write the music, and the rhythm is a little hard. Also, you change the key often. I will not write the words now, because I cannot do both at once. I will ask you for them again later. All right. I am ready."

CHAPTER 2. THE WHITE PERSIAN

En/Pt Then the Doctor sat and wrote many pages of music while the green canary sang him the story of her life. She sang for a long time, for at least half an hour. During the song, Gub-Gub stopped her more than once with his sad -

En/Pt "But, Doctor, the supper is getting cold!"

En/Pt When she finished, John Dolittle carefully put away the book he had been writing in. He thanked the canary and got ready for supper.

En/Pt "Would you like to come out of your cage and eat with us?" he asked.

"Do you have any cats?"

"No," said the Doctor. "I do not keep any cats in the wagon."

"Oh, all right," said the canary. "Then open my door, and I will come out."

"But you could easily get away from a cat, couldn't you?" asked Jip. "You have wings to fly."

En/Pt "I could, if I was ready for it or knew where it was," said the canary. She flew down to the table and picked up a crumb near the Doctor's plate. "Cats are most dangerous when you cannot see them. They are the only really skilled hunters."

En/Pt "Huh!" said Jip. "Dogs are pretty good, you know."

En/Pt "Excuse me," said the canary, "but dogs are duffers compared to cats in hunting. Dogs are good at following and tracking, but cats are better at using their wits. Have you ever seen a dog sit and watch a hole for hours, waiting for a mouse? No. Dogs bark and scratch at the hole, so the rat never comes out. As a bird, I would rather be in a room with many dogs than with one cat."

En/Pt "Did you ever have a bad experience with them?" asked the Doctor.

En/Pt "No, not myself," said the canary. "But I learned from someone else's experience. I lived in a house with a parrot. One day, the woman got a white Persian cat. The parrot said to me, 'She looks nice.'"

En/Pt "'Pol,' I said, 'cats are cats. Do not trust her. Never trust a cat.'"

En/Pt "I wonder if that is what makes them like that," said the Doctor. "If no one ever trusts them, that must be very hard for their character."

En/Pt "Fiddlesticks!" said the canary. "The woman trusted this cat. She left the cat in the room with us at night. My cage was high on a chain, so the cat could not reach me. But poor old Pol had no cage. He had a stand with a perch and a chain on his ankle."

En/Pt He gave her more than she expected.

En/Pt He did not believe the cat was dangerous. One day, the cat tried to climb his stand. But a parrot is a good fighter. He bit her ear, and she ran away.

En/Pt "Now will you believe me?" I said. "Listen. She will try to get you if she can. Do not go to sleep while she is in the room. She is afraid of you when you face her. But she will not be afraid when you are not careful. One jump and one bite on the neck, and Polly will be gone. Remember: do not sleep when she is in the room."

En/Pt She drank from Gub-Gub's milk bowl.

En/Pt The green canary stopped for a moment. She hopped across the table and drank from Gub-Gub's milk bowl. This surprised Gub-Gub very much. Then she cleaned her bill on the cruet stand and went on.

En/Pt "I saved that silly parrot's life many times. He was calm and liked the same things every day. He was single and liked his small habits. He became upset if the maid forgot his bath on Saturday or his orange peel on Sunday morning. He also liked to sleep after lunch. I told him many times that this was dangerous unless the doors and windows were shut and the cat was outside. But he loved his habit too much. I think he would have slept even if the room was full of cats."

En/Pt The canary ate another crumb, thought for a moment, and continued.

En/Pt “I often thought the parrot was brave and strong in his own way. He had his rules, and nothing changed them. But the awful cat was always waiting. Many times, when Pol was falling asleep, I saw her sneak toward his stand. Then I gave a very loud whistle, and the parrot woke up. The cat then went away slowly, angry with me for stopping her.”

En/Pt “Our mistress never thought the cat was dangerous. One day, a friend asked her if she was not afraid to leave the cat near the parrot when he had no cage.”

En/Pt “Oh, no!” she said. “Pussums would not hurt my nice Polly, would she, Pussums?”

Then the cat rubbed her neck on the old lady's dress and purred. She looked very sweet and innocent.

En/Pt I did my best. But one day, the white cat was too clever for me. The old lady went to visit friends in the country. She let the maid have the day off. The parrot and I got extra seed and water. The house was locked, and the keys were put under the mat. The parlour door, where we always stayed, was shut. I was glad because I thought my friend would be safe for that day.

En/Pt About noon, a storm came. The wind howled around the house. Then I saw our room door blow open. It had not been closed well.

En/Pt “Do not go to sleep, Pol,” I said. “That cat may come in at any time!”

En/Pt For a long time, she did not come. After an hour, I thought she must be in another room. So I stopped worrying. After lunch, Pol fell asleep. Then I felt sleepy too, and I took a nap.

En/Pt I dreamed terrible things. I saw huge cats and parrots with swords and pitchforks. Then I heard a heavy sound and woke up. Pol was dead on the floor. The white cat was sitting on the carpet and looking at me with a bad smile.

En/Pt The canary shivered a little. She rubbed her bill with her right foot, as if she wanted to forget a bad dream.

En/Pt I was too shocked to speak. I wondered if the cruel cat would eat my dead friend. But no, she did not want food. She wanted to kill only for fun. For three months, she had watched and waited. In the end, she

won. She smiled at me, turned away, left the body, and walked to the door.

En/Pt I thought she could not get away with it. The old lady would know she was the murderer.

En/Pt Then something strange happened. It made me remember what my mother believed. She said cats are helped by the devil. She used to say they are too clever otherwise. She also said never try to outthink a cat.

En/Pt I had never believed that before. But that afternoon I nearly did. If the door stayed open, people would know the cat came in and killed the parrot. But if the door was shut and the cat was outside, no one could blame her. Then the wind began to howl again. I watched the door slowly close. Then it slammed shut. I saw the cat still outside, smiling. If the wind had come two minutes earlier, she would have been shut inside instead. So it seemed as if she was helped by the devil.

En/Pt When the old lady came home, she could not understand it. The parrot lay on the floor with a broken neck. The cat had done it very fast and neatly. The windows were shut. The door was shut.

En/Pt At last that foolish old woman said that maybe boys had come in, perhaps down the chimney. She said they killed the parrot and got away without leaving tracks. No one ever found the truth. She was very upset and cried, but only after it was too late.

En/Pt She cried, "Oh, well, I still have my canary and my dear cat."

En/Pt Then that evil cat came to her, purring and asking to be petted. The old woman gave her a saucer of milk. Never trust a cat.

En/Pt The old woman gave her a saucer of milk.

En/Pt The Doctor said animals are strange. He said they often kill even when they are not hungry, and this is hard to explain. But it is part of their nature. He said we should not judge them too quickly. He had heard the canary's life story, but he had been busy writing down the music and did not listen well to the words. After supper, he asked her to tell it again.

En/Pt "Of course," said the canary. "I will tell it in words, without music."

En/Pt “Yes, that is better,” said the Doctor. “Then you can tell all your adventures in detail, without worrying about rhyme. Gub-Gub, when you finish that plate of beechnuts, Dab-Dab can clear away.”

CHAPTER 3. AN ANIMAL BIOGRAPHY

En/Pt The little green canary helped the Doctor write his first animal biography. He had wanted to do this before. He thought many animals had more interesting lives than some famous people. He even wanted to write a whole set of books about great animals. But he had not found many animals who could remember enough of their lives.

En/Pt Gub-Gub was unhappy because no statue had been made for him in Manchester. He often asked the Doctor to write his life story, because he thought everyone would want to read it. But John Dolittle and the animals already knew his life well. The Doctor thought it would be funny, but Gub-Gub did not want that now that he was a famous actor.

En/Pt "I want a serious biography," he said. "I may be very funny on the stage, but in my biography I must be serious."

En/Pt "You mean Pignified," growled Jip. "Your life story would be just one meal after another, with stomach aches as adventures. I would rather read the life of a nice, round, smooth stone."

En/Pt This part of the Doctor's nature writing stayed unwritten until Pippinella came to live with his family in a strange way. The Doctor often said Pippinella was born to write stories, because she remembered small things very well. In the preface, John Dolittle said the whole book was Pippinella's own story. He only changed it from Canary into English.

En/Pt People who read it said it was very interesting. But now the book is out of print, and it is very hard to find a copy. One reason was that normal bookshops would not sell it. "The Life of a Canary! What kind of life is that? Sitting in a cage all day?" they said.

En/Pt So the book was sold only in taxidermists' shops, natural history stores, and other strange places. That is probably why copies are so hard to find now. The final book, called The Life of Coloratura Pippinella, Contralto Canary, told much about her life after she joined the Dolittle house. The Doctor also asked her many times to tell more small details, so the book became very long. I cannot write it all here, but I will tell part of it as Pippinella told it to John Dolittle and his family.

En/Pt "People may think that the life of a cage canary is dull," Pippinella began when Gub-Gub finally stopped moving about. "But

cage-birds often have more different and interesting lives than wild birds. I have heard about many wild birds, and most of their lives were very dull and the same."

En/Pt "Very well, I will begin at the start," said Pippinella. "I was born in an aviary, a private one, where our family and a few others lived. My father was a bright yellow Harz Mountains canary, and my mother was a greenfinch from a very good family. There were six of us children, three boys and three girls. We looked much the same, with green and yellow feathers. Before our eyes opened, our main worry was food. Good parents, and ours were very careful ones, give their babies about fourteen meals a day after they hatch."

En/Pt "Huh!" muttered Gub-Gub. "That is more than I ever got."

"Sh!" said the Doctor. "Do not interrupt."

En/Pt "Sorry, Pippinella," said John Dolittle. "I have often wondered about this. How do young birds know, before their eyes open, when their parents are bringing food? I have seen them open their mouths every time the older birds come back to the nest."

En/Pt "I think we feel it by the movement. We learn very early to know when our parents step on the edge of the nest. And even with our eyes closed, we can see their shadow over the nest, blocking the sunlight."

En/Pt "Thank you," said the Doctor. He wrote it down. "Please go on."

En/Pt "You may have seen," Pippinella said, "young birds can talk and peep soon after they hatch. This is one big difference between bird children and human children. You see before you talk, and we talk before we see."

En/Pt "Huh!" said Gub-Gub. "Then your talking cannot mean much. What can you talk about if you have not seen anything yet?"

En/Pt "That," said the canary, looking at Gub-Gub in a proud way, "is another big difference between bird babies and pig babies. We are born with some sense, but pigs do not seem to get much, even when they are old. This time when small birds cannot see is very important for our growth. We do not talk about much. My brothers and sisters and I guessed what the world would be like when our eyes opened. But this time is important because we learn our sixth sense. It is hard to explain.

But Too-Too will tell you that all birds know about it. When we say birds have sense, we mean sixth sense."

En/Pt "Excuse me," said the Doctor, "but could you explain that more?"

En/Pt "Yes," said the canary. "But it is very hard to explain. You just spoke of the parents coming to the nest and the young birds opening their mouths. Even before they step on the nest, we know they are there without seeing or hearing them. Birds listen very hard at this time. Because we cannot see, we become much better at hearing. We listened closely to everything to learn what the world would be like. We even heard mice behind the walls and tree branches tapping our cage window."

En/Pt "That is a strong wind, isn't it, Father?" we would say. "There are many twigs scratching on the glass."

En/Pt "Yes, children," he would answer. "It is a north wind. Only the north and northeast winds press the jasmine against the window. The others blow it away from the house."

En/Pt Then we could tell the wind direction and strength by the sound of branches on the glass. We learned without knowing why. That is the sixth sense: knowing without knowing how. Wild birds are better at geography, but cage birds are better at judging people. As a grown bird, I know a lot, but I cannot tell how I know. I believe my important education came when I was in the nest with my eyes closed, guessing the world by hearing, smelling, and feeling.

En/Pt "Thank you," said the Doctor. "That is very interesting. Please forgive me for interrupting. These things matter to me as a naturalist. Please continue your story."

En/Pt "It is a very exciting time," Pippinella said. "Young birds are excited when they first open their eyes. They often stay awake all night so they do not miss it and let their brothers and sisters say they saw the world first."

En/Pt "Then our day came. I was a little disappointed. For cage birds, the world was only the inside of a room, not an open field or forest. We had heard about it from our parents, but we still made our own wrong ideas. Our world was a long room. It was like a sitting room and a

greenhouse together. There were flowers, palm trees, some furniture, and many bird cages. In the day, a woman fed our parents chopped egg and cracker crumbs, and they fed us. At night, a man who owned us came to check on us. He seemed kind, because he often told the woman to clean the cages, change the water, and give the birds fresh lettuce."

En/Pt "The man liked to raise prize singing birds. He had other cages in other rooms, so we could hear the birds singing. When the doors were open, my father sang back to them. He talked with them about the woman, the new seed, the warm room, and small household gossip."

En/Pt "There was another bird family near us. Our parents talked with their parents. My mother always said that we looked healthier than their babies."

En/Pt "The man had two children. Sometimes they came into the greenhouse to look at us and play with toys on the floor. Their games made us happy, because most days the greenhouse was very quiet."

En/Pt "My father was a very good singer. Sometimes he sat on the edge of the nest and sang, when he was not feeding us. His voice was very loud. I did not like it close up. It hurt our ears, and we begged Mother to make him stop."

En/Pt "Once he was away from us for a whole day. Mother said he had gone to a canary show to see if he could win a prize. In the evening the man brought him back, and everyone was excited. Father had won first prize. After that he sang even louder. We could not ask Mother to stop him, because she was very proud too. Between songs, he told us about the show and the judges and the other canaries."

En/Pt "It was a funny life, and not as boring as you might think. As we grew feathers and got bigger, I looked out at the spring trees in the garden. Sometimes I saw a finch flying by, and I wished I could live free outside. But then I saw a hawk catch a poor sparrow and fly away with him. I was frightened and stayed close to my brothers and sisters. I was glad I lived indoors. I decided cage life was good, because we were safe from cats and hunting birds, and we had good rooms and good food."

CHAPTER 4. PIPPINELLA TAKES HER FIRST JOURNEY

En/Pt "The thing that interested every bird born in that house was this: would it be kept, sold, traded, or given away? The man did not have a shop, but many people who liked canaries came to see him. Some even came from far away. He could not keep all the birds that were born there. So when the young birds grew up, he chose the ones he wanted to keep. He kept birds with good voices or pretty marks. The others he sometimes traded, sometimes gave away, and sometimes sold. He did not keep many hens."

En/Pt "One evening, about two weeks after we left the nest and began hopping and pecking for ourselves, my parents talked about this. We young birds listened very closely, because it was very important to us. My mother said:"

En/Pt He will likely get rid of most of these young birds. He has little space left, and he seems to like the birds in the next cage more. I do not know why. I would not trade one of our babies for all of them.

En/Pt My father said it might be better for our family if he let them go, especially if they went one by one.

En/Pt I asked why.

En/Pt He said that if you are the only canary in a house, you are usually cared for better. When there are too many animals, people are careless. Animal shops are the worst. Your cage may only be cleaned once a week. You may be put in a hot place or in a cold wind. The noise and smell are terrible. He hoped I would not be sent to an animal shop.

En/Pt I asked if it was all right if you were bought quickly.

En/Pt He said yes, but that usually did not happen to a hen. People did not often go to an animal shop to buy hen canaries.

En/Pt I asked why again.

He said it was because they do not sing.

En/Pt He said “do not sing,” not “cannot sing.” I have always been a little rebellious. I think I should have been born a cock. That evening I felt very angry about this old and unfair rule.

En/Pt I told my father that this was silly. Hens are born with voices as good as cocks, I said. But because people think it is not proper for them to sing, they do not practice when they are young. I thought this was very sad.

En/Pt Then my mother joined in.

En/Pt My mother said, 'How dare you speak to your father like that! Go and stand in the corner of the cage!'

En/Pt Then she hit me with her wing and knocked me off the perch.

En/Pt I was punished, but I was not sorry. I saw that hens who could not sing might be sold to a bad, crowded animal shop. So I decided to practise singing in secret. I wanted to make my voice good and be as valuable as my brothers.

En/Pt Even after many pecks, I kept practising my voice quietly when the others were eating or talking. At last the man who owned us saw that my family often sat on me. So he put me in a separate cage. Then I could sing as long and as loud as I liked. The others only made rude comments from across the room.

En/Pt One day our owner brought a friend to see us. He wanted to give the friend a canary. He told him to choose from the two new bird families. I liked the man's face, and I wanted him to choose me. He looked at the other family for a long time. Then I sang very loudly. He noticed me. He came to my cage and asked if I was from the new birds. When he heard that I was, he said he wanted me.

En/Pt I was very happy. The fancier got a small travel cage for his friend to use until he could buy a bigger one for me. I was moved into it, and then paper was wrapped around it. After that, I could not see anything.

En/Pt My parents and brothers and sisters could still hear me through the paper. They said goodbye and wished me luck. Then my cage was lifted from the table. My first journey began.

En/Pt I wondered where I was going and what my new home would be like. The cage moved with a jerky swing, so I knew someone was walking with me. Then I was put down for a moment. The air felt cool, so I knew I was outside. I heard a horse stamping. Then I was lifted up again. Soon I felt a new kind of movement and heard hoofs. I knew I was riding on a horse.

En/Pt The wind came through my paper covering. Soon I smelled ripe corn and poppies. I knew my owner had left the town and was now in the open country. I had never been there before, but my father had been there and had told me about it.

En/Pt It was a cold ride. It was bumpy and not comfortable. My cage moved on the saddle, and water and seed spilled out of my dishes. They went all over the cage, and on me too.

En/Pt Soon the horse went slower. I heard his hooves echo near us. I thought we had come into the streets of another town. I wondered if I would live here, or if my owner would ride on. I heard sparrows, pigeons, dogs, and people. I hoped we would stay. It sounded like a happy place.

En/Pt At last the hard ride stopped, and I was very happy. My cage was taken down by other hands. A woman was speaking to my man on the horse. Then the air grew warm, and a door shut. I was inside a house with many smells, and most were nice food smells. My cage was put on a table. People, including children, talked around me. Hands tore the paper off my cage. The string was cut. Then I could see.

CHAPTER 5. THE NEW HOME

En/Pt The room was very different from any I had seen before. I had only seen one other room before, the fancier's conservatory. This room was large. It had many chairs. The roof had big dark beams. There were funny pictures of men in red jackets riding horses. Stag horns hung over the door. Above the fireplace was a very large dead fish in a glass box.

En/Pt Four or five people stood around my cage. They were men, women, and children. They had round faces and red cheeks. They looked at me with great interest and smiled. I thought they were my new owner's family. Soon another cage was brought, and I was moved into it. It was bigger and better inside. I was glad to leave the small cage that had been so messed up on the journey.

En/Pt The family talked about where to put me. They pointed to different places. At last they decided to hang my cage in the big bay window. The window looked out on a front yard.

En/Pt I had not seen many people before, because I was still very young. At the fancier's, I usually saw only one person at a time. But in this house, many people were always around. They came in twos and threes and talked all the time. I watched and listened, and soon I began to understand many of their words. That first day, I guessed that the biggest boy was asking to look after me. His mother agreed. Later I was sorry, because he was very forgetful. Many times he forgot to fill my water dish, and I went thirsty all day. He was always sorry when he remembered, but that did not help me.

En/Pt At first I was confused by the house. The family seemed very large. All day, new people kept coming. I had never seen them before. Some came on horseback, some walked, and some came in carriages. They ate in the dining room and often slept in the bedrooms. Then they left, and different people took their place. Someone was always coming or going.

En/Pt Then I thought these people could not all be family. I believed my new owner must have many friends. I would have kept thinking that if a chaffinch had not helped me understand. One warm afternoon, the bay window was open. I saw the chaffinch going back and forth with horsehair in his mouth. He was building a nest in a poplar tree in the yard. I had not

spoken to a bird since I left my own family, so I called to him. He came to the window and talked with me for a while.

En/Pt "This is a very strange house," I said. "Who is this man with so many visitors all day?"

"This is an inn, an hotel," said the chaffinch.

En/Pt The chaffinch laughed and said, "You look like a new cage bird. This is not a house for friends. It is an inn. People pay to stay and eat. Do you see the big carriage? It comes every evening at five o'clock. That is the coach from the north. The early morning coach is from the south. This is a busy coaching-inn."

En/Pt Very soon I saw that I was very lucky. When I left my mother's wing for the first time, I got a home that any cage bird would like. I often thought of the happy life at that inn. If a bird must live in a cage, then it is good to be near the world. And there, I was.

En/Pt Something new always happened. Men went on the road to the capital and other lands. It was the road to a big port. Ships went to many seas. Travelers brought news. Coaches brought newspapers from all directions.

Index - Original English Text

CHAPTER 1. THE ANIMAL SHOP

CHAPTER 2. THE WHITE PERSIAN

CHAPTER 3. AN ANIMAL BIOGRAPHY

CHAPTER 4. PIPPINELLA TAKES HER FIRST JOURNEY

CHAPTER 5. THE NEW HOME

CHAPTER 1. THE ANIMAL SHOP

Pt THIS BOOK OF the memoirs of Doctor Dolittle has been called the Caravan because it is in part a continuation of the Circus and the adventures that he met with in his career as a showman. Moreover, on his arrival in London the headquarters of the Dolittle household became the Doctor's caravan on Greenheath (just outside the city), where his surgery and animal clinic continued their good work. And this too made that name for the book seem proper and in place.

Pt It will be remembered that shortly after John Dolittle was elected as the new manager of the circus he had received a special invitation from some theatre owners in London to come and put on a show for them. And while he was still taking the circus to small towns and working to get enough cash in hand to put the circus on its feet again, he was continually trying to think up some good and original show to put on in London.

Pt He was most anxious that his company's first appearance in the big city should be a success. The staff of the Dolittle Circus now consisted of Matthew Mugg, assistant manager; Hercules the strong man; the Pinto brothers, trapeze artists; Hop the clown; Henry Crockett, the Punch-and-Judy man; Theodosia Mugg, mistress of the wardrobes; and Fred, a new menagerie keeper whom the Doctor had recently hired. Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the menagerie; several smaller beasts, such as the opossum (known as the "hurri-gurri"); the pushmi-pullyu; the snakes; the Doctor's own animal household (Jip the dog, Gub-Gub the pig, Too-Too the owl, Dab-Dab the duck, and the white mouse); and a few other oddments.

Pt The way the Doctor finally hit upon an idea for an unusual show for London was rather curious. Like many important things, it began from a small chance happening.

Pt One evening, when the show had moved to a moderate-sized market town, the Doctor went for a walk with Matthew Mugg and Jip. They had been busy all day getting the circus set up and the Doctor had not yet had an opportunity to see the town. After going through the main streets, they came to an inn that had tables and chairs set outside before

the door. It was a warm evening and the Doctor and Matthew sat down at the inn tables to drink a glass of ale.

Pt They sat down to drink a glass of ale

Pt While they were resting and watching the quiet life of the town, the song of a bird reached their ears. It was extraordinarily beautiful, at times tremendously powerful, at others soft and low and mysterious - but always changing. The singer, whoever he was, never repeated himself.

Pt The Doctor had written books on bird songs and he was interested.

Pt "Do you hear that, Matthew?" he asked.

Pt "Great, ain't it?" said the cat's-meat man. "Must be a nightingale - up on them big elms by the church there."

Pt "No," said the Doctor, "that's no nightingale. That's a canary. He is singing scraps of a nightingale's song which he has picked up - and parts of many others, too. But he has a canary's voice, for all that. Listen: now he's imitating a thrush."

Pt They sat a while longer and the bird ran through a wonderful range of imitations.

Pt "You know, Matthew," said the Doctor, "I think I'd like to have a canary in the wagon. They're awfully good company. I've never bought one because I hate to see birds in cages. But with those who are born in captivity I suppose it's really all right. Let's go down the street and see if we can get a glimpse of this songster."

Pt So after the Doctor had paid for the ale they left the tables and walked along toward the church. But before they reached it they saw there were several shops to pass. Presently the Doctor stopped.

Pt "Look, Matthew," said he. "One of those shops is an animal shop. That's where the canary is. I hate animal shops; the poor creatures usually look so neglected. The proprietors always keep too many - more than they can look after properly. And they usually smell so stuffy and close - the shops, I mean. I never go into them now. I don't even pass one if I can help it."

Pt "Why?" asked Matthew.

Pt “Well,” said the Doctor, “ever since I became sort of known among the animals, the poor beasts all talk to me as soon as I go in, begging me to buy them - birds and rabbits and guinea pigs and everything. I think I’ll turn back and go around another way, so I won’t have to pass the window.”

Pt But just as the Doctor was about to return toward the inn the beautiful voice of the song bird burst out again and he hesitated.

Pt “He’s marvellous,” said John Dolittle, “simply superb!”

Pt “Why not hurry by with just one eye open?” said Matthew. “Maybe you could spot the bird without stopping.”

Pt “All right,” said the Doctor. And putting on a brisk pace, he strode toward the shop. In passing it he just gave one glance in at the window and hurried on.

Pt “Well,” asked Matthew, as the Doctor paused on the other side, “did you see which bird it was?”

Pt “Yes,” said John Dolittle. “It’s that green canary near the door, the one in the small wooden cage, marked three shillings. Listen, Matthew, go in and buy him for me. I can afford that much, I think. I dare not go myself. Everything in the place will clamour at me at once. I have an idea those white rabbits recognized me already. You go for me.... Don’t forget - the green canary in the wooden cage near the door, marked three shillings. Here’s the money.”

Pt The Doctor waited outside the shop next door

Pt So Matthew Mugg went into the store with the three shillings, while the Doctor waited outside the window of the shop next door.

Pt The cat’s-meat man wasn’t gone very long - and when he returned he had no canary with him.

Pt “You made a mistake, Doctor,” said he. “The bird you spoke of is a hen and they don’t sing. The one we heard is a bright yellow cock, right outside the shop. They want two pounds ten for him. He’s a prize bird, they say, and the best singer they ever had.”

Pt “How extraordinary!” said the Doctor. “Are you sure?”

Pt And, forgetting his intention of not being seen by the animals in the shop, he moved up to the window and pointed again to the green canary.

Pt "That's the bird I meant," he said. "Did you ask about that one? Oh, Lord! Now I've done it. She has recognized me."

Pt The green canary near the door end of the window, seeing the famous Doctor pointing to her, evidently expected him to buy her. She was already making signs to him through the glass and jumping about her cage with joy.

Pt The Doctor, quite unable to afford two pounds ten for the other bird, was beginning to move away. But the expression on the little green canary's face as she realized he didn't mean to buy her after all was pitiful to see.

Pt John Dolittle had not walked with Matthew more than a hundred yards down the street before he stopped again.

Pt "It's no use," said he. "I'll have to buy her, I suppose - even if she can't sing. That's always the way if I go near an animal shop. I always have to buy the most wretched and most useless thing they have there. Go back and get her."

Pt Once more the cat's-meat man went into the shop and presently returned with a small cage covered over with brown paper.

Pt "We must hurry, Matthew," said the Doctor. "It's nearly teatime and Theodosia always finds it hard to attend to it without our help."

Pt On reaching the circus the Doctor was immediately called away on important business connected with the show. He asked Matthew to take the canary to the wagon, and he was himself occupied with one thing and another until suppertime.

Pt And even when he finally returned to his wagon his mind was so taken up with the things of the day that he had forgotten for the moment all about the canary he had bought. He sank wearily into a chair as he entered and Too-Too, the owl who kept the circus's accounts, immediately engaged him in a financial conversation.

Pt But the dull discussion of money and figures had hardly begun before the Doctor's attention was distracted by a very agreeable sound. It was the voice of a bird warbling ever so softly.

Pt “Great heavens!” the Doctor whispered. “Where’s that coming from?”

Pt The sound grew and grew - the most beautiful singing that John Dolittle had ever heard, even superior to that which he had listened to outside the inn. To ordinary ears it would have been wonderful enough, but to the Doctor, who understood canary language and could follow the words of the song being sung, it was an experience to be remembered.

Pt It was a long poem, telling of many things - of many lands and many loves, of little adventures and great adventures, and the melody, now sad, now gay - now fierce, now soft, was more wonderful than the finest nightingale singing at his best.

Pt “Where is it coming from?” the Doctor repeated, completely mystified.

Pt “From that covered cage up on the shelf,” said Too-Too.

Pt “Great heavens!” the Doctor cried. “The bird I bought this afternoon!”

Pt He sprang up and tore the wrapping paper aside. The song ceased. The little green canary peered out at him through the torn hole.

Pt “I thought you were a hen,” said the Doctor.

Pt “So I am,” said the bird.

Pt “But you sing!”

Pt “Well, why not?”

Pt “But hen canaries don’t sing.”

Pt The little green bird laughed a long, trilling, condescending sort of laugh.

Pt She laughed a long, trilling laugh

Pt “That old story - it’s so amusing!” she said. “It was invented by the cocks, you know - the conceited males. The hens have by far the better voices. But the cocks don’t like us to sing. They peck us if we do. Some years ago a movement was started - ‘Singing for Women,’ it was called. Some of us hens got together to assert our rights. But there were an awful lot of old-fashioned ones - old maids, you know - who still thought it

was unmaidenly to sing. They said that a hen's place was on the nest - that singing was for men only. So the movement failed. That's why people still believe that hens can't sing."

Pt "But you didn't sing in the shop?" said the Doctor.

Pt "Neither would you - in that shop," said the canary. "The smell of the place was enough to choke you."

Pt "Well, why did you sing now?"

Pt "Because I realized, after the man you sent came in a second time, that you had wanted to buy that stupid yellow cock who had been bawling out of tune all afternoon. I knew, of course, that you only sent the man back to get me out of kindness. So I thought I'd like to repay you by showing you what we women can do in the musical line."

Pt "Marvellous!" said the Doctor. "You certainly make that other fellow sound like a second-rate singer. You are a contralto, I see."

Pt "A mezzo-contralto," the canary corrected. "But I can go right up through the highest soprano range when I want to."

Pt "What is your name?" asked the Doctor.

Pt "Pippinella," the bird replied.

Pt "What was that you were singing just now?"

Pt "I was singing you the story of my life."

Pt "But it was in verse."

Pt "Yes, I made it into poetry - just to amuse myself. We cage birds have a lot of spare time on our hands, when there are no eggs to sit on or young ones to feed."

Pt "Humph!" said the Doctor. "You are a great artist - a poet and a singer."

Pt "And a musician!" said the canary quietly. "The composition is entirely my own. You noticed I used none of the ordinary bird songs - except the love song of the greenfinch at the part where I am telling of my faithless husband running off to America and leaving me weeping by the shore."

Pt Dab-Dab at this moment came in to announce that supper was ready, but to Gub-Gub the pig's disgust the Doctor brushed everything aside in the excitement of a new interest. Diving into an old portfolio, he brought out a blank musical manuscript book in which he sometimes wrote down pieces for the flute, his own favourite instrument.

Pt "Excuse me," he said to the canary, "but would you mind starting the story of your life all over again? It interests me immensely."

Pt "Certainly," said the little bird. "Have my drinking trough filled with water, will you please? It got emptied with the shaking coming here. I like to moisten my throat occasionally when I am singing long songs."

Pt "Of course, of course!" said the Doctor, falling over Gub-Gub in his haste to provide the singer with what she wanted. "There! Now, would you mind singing very slowly? Because I want to take down the musical notation and the time is a little complicated. Also, I notice you change the key quite often. The words I won't bother with, for the present, because I couldn't write both at once. I will ask you to give me them again, if you will, later. All right. I'm ready whenever you are."

CHAPTER 2. THE WHITE PERSIAN

Pt T HEN THE D OCTOR sat down and wrote page after page of music while the green canary sang him the story of her life. It was a long song, lasting at least half an hour. And during the course of it Gub-Gub interrupted more than once with his pathetic -

Pt "But, Doctor, the supper's getting cold!"

Pt When she had finished John Dolittle carefully put away the book he had been writing in, thanked the canary, and prepared to have supper.

Pt "Would you care to come out of your cage and join us?" he asked.

Pt "Have you any cats?"

Pt "No," said the Doctor. "I don't keep any cats in the wagon."

Pt "Oh, all right," said the canary. "Then if you'll open my door, I'll come out."

Pt "But you could easily get away from a cat, couldn't you," asked Jip, "with wings to fly?"

Pt "I could if I was expecting it or knew where it was," said the canary, flying down onto the table and picking up a crumb beside the Doctor's plate. "Cats are most dangerous when you can't see them. They are the only really skilful hunters."

Pt "Huh!" grunted Jip. "Dogs are pretty good, you know."

Pt "Excuse me," said the canary, "but dogs are mere duffers when compared with cats in the hunting game - I'm sorry to hurt your feelings, but duffers is the only word I can use. You are all very fine at following and tracking - even better than cats at that. But for getting your quarry by the use of your wits - well, there! Did you ever see a dog sit and watch a hole in the ground for hours and hours on end, silent and still as a stone - waiting, waiting for some wretched little mouse or other creature to come out? Did you ever know a dog with the patience to do that? No. Your dog, when he finds a hole, barks and yelps and scratches at it - and of course the rat, or whatever it is, doesn't dream of coming out. No, speaking as a bird, I'd sooner be shut in a roomful of dogs than have a single cat in the house."

Pt “Did you ever have any unpleasant experience with them?” asked the Doctor.

Pt “Myself, no,” said the canary. “But that was solely because of someone else’s experience with one. It taught me a lesson. I lived once in the same house with a parrot. One day the woman who owned us got a fine, silky, white Persian. She was a lovely creature - to look at. The old parrot said to me the morning the cat came, ‘She looks like a decent sort.’

Pt “Pol,’ said I, ‘cats are cats. Don’t trust her - never trust a cat.’”

Pt “I wonder if that’s what makes them the way they are,” said the Doctor, “ - the fact that no one ever trusts them. It’s a terrible strain on anybody’s character.”

Pt “Fiddlesticks!” said the canary. “Our woman trusted this cat - even left her in the room with us at night. My cage was hung high up on a chain, so I wasn’t afraid of her reaching in to me with her claws. But poor old Pol, one of the most decent old cronies that ever sat on a perch, he had no cage at all - just one of those fool stands they make for parrots - a crossbar perch and a long chain on his ankle.

Pt “He gave her more than she bargained for”

Pt He wouldn’t believe that this sweet creature in white was dangerous, until one day she tried to climb up the pole of his stand and get at him. Well, a parrot’s a pretty good fighter when the fight’s a fair one, and he gave her more than she bargained for. She retired from the fray with a piece bitten out of her ear.

Pt “‘Now, will you believe me?’ I said. ‘And, listen: she’s going to get you yet - if there’s any way to do it that she and the devil can think up between them. Whatever you do, don’t go to sleep while she is in the room. She’s scared of you now, while you’re facing her. But she won’t be scared of you as soon as you’re off your guard. One spring and a bite on the neck from her and Polly won’t want any more crackers. Remember - don’t go to sleep when she is in the room. ’”

Pt She took a drink out of Gub-Gub’s milk bowl

Pt The green canary paused a moment in her story to hop across the table and take a drink out of Gub-Gub’s milk bowl - which greatly

astonished that member of the household. Then she cleaned her bill against the cruet stand and proceeded:

Pt “I couldn’t tell you how many times I saved that foolish parrot’s life. An easygoing bird, he loved regularity. He was a bachelor, making a great ceremony of all the little habits of his daily round. And he just couldn’t bear to have anything interfere with them. He would be ruffled and sulky for days if the maid missed giving him his bath on Saturday afternoon or his piece of orange peel at Sunday breakfast. One of his little customs was to take a nap every day after lunch. I warned him over and over again that this was dangerous unless the doors and windows were shut and the cat outside. But the force of habit, years and years of bachelor regularity, were too strong for him. And I believe he would have taken that nap if the room had been full of cats.”

Pt The canary picked up another crumb, munched it thoughtfully and went on:

Pt “I often think there was something fine about that parrot’s independence. He had principles and nothing was allowed to change them. In the meantime that horrible cat was waiting for her chance. Often and often when Pol was dozing off I’d see her come sneaking toward his stand along the floor or creep across a table near enough to spring from. Then I’d give a terrific loud whistle and the parrot would wake up. And the cat would slink away, looking daggers at me for spoiling her game.

Pt “As for the mistress we had, it never entered her empty head that the cat was a dangerous customer. One day a friend of hers asked if she wasn’t afraid to leave the beast around when she had no cage over the parrot.

Pt “‘Oh, tut, tut!’ said she. ‘Pussums wouldn’t hurt my nice Polly, would ums, Pussums?’

Pt “And then that silky hypocrite would rub her neck against the old lady’s dress and purr as though butter wouldn’t melt in her mouth.

Pt “Well, I did my best. But the day came when even I was outwitted by the she-devil in white. The old lady had gone to visit friends in the country and let the maid take the day off while she was away. Both the parrot and I were given double rations of seed and water, the house was locked, and the keys put under the mat. The door of the parlour, where

we were always kept, was closed, and I thanked my stars that for this day, anyhow, my friend should be safe.

Pt "About noon a thunderstorm came up and the wind howled around the house dismally. And presently I saw the door of our room blow open. It had not been properly latched - just closed carelessly.

Pt "Don't go to sleep, Pol,' I said. 'That cat may come in any moment!'

Pt "Well, for a long time she didn't. And after an hour I decided that the cat must have been shut in another room somewhere and that it was all right and I needn't worry. After his lunch Pol went sound asleep; and presently, feeling sort of drowsy myself, I too took a nap.

Pt "I dreamed all sorts of awful things - monstrous cats leaping through the air, parrots defending themselves with swords and pitchforks - all manner of terrible stuff. At the most tragic moment in the worst dream I thought I heard a thud on the floor and suddenly woke up, wide awake, the way one does with nightmares. And there on the floor lay Pol, stone dead, and squatting on the carpet on the far side of him, staring up at me with a devilish smirk of glee on her horrible face, sat the white cat!"

Pt The canary shivered a little and rubbed her bill with her right foot, as though to wipe away the memory of a bad dream.

Pt "I was too horrified to say a word," she presently continued, "and I began to wonder whether the abominable wretch would eat my poor dead friend. But not a bit of it. She didn't want him for food at all. She got three square meals a day from the old lady, the daintiest morsels in the house. She just wanted to kill - to kill for the fun of killing. For three months she had watched and waited and calculated. And in the end she had won. With another grin of triumph in my direction, she slowly turned about, left the body where it lay, and stalked toward the door.

Pt "Well,' I thought to myself, 'there's one thing: she can't escape the blame. At least the old lady will know her now for what she is, the murderess!'

Pt "And then a curious thing happened. It reminded me of something my mother used to believe: that cats are helped by the devil. 'It would be impossible for them to be so fiendishly clever without,' she used to say. 'Never try to match your wits against a cat! They are helped by the devil.'

Pt “I had never believed it, myself. But that afternoon I came very near believing it. Now, mark you, with that door blown open, anyone would know that it was the cat who had come in and killed the parrot, wouldn't they? But with that door shut - the way the old lady had thought she left it - and the cat outside of the room - no one could possibly suspect 'sweet pussums.' So then I felt quite certain that this time the cat was going to get in a good, stiff row. Now comes the queer business; no sooner had she passed into the hall outside than the wind began again, howling and moaning about the house. And, to my horror, I saw the door slowly closing. Faster and faster it swung forward, and then with a bang that shook the house from cellar to garret, it slammed shut. The last glimpse I got of the hall outside showed me 'sweet pussums' squatting on the floor, still grinning at me in triumph. After that, I think you will admit, it was pardonable to believe that she was helped by the devil. For, mind you, if the wind had come two minutes earlier it would have shut her inside the room, instead of out .

Pt “Of course, when the old lady came home she just couldn't understand it. There lay the parrot on the floor, his neck broken (the cat had done it very neatly and cleverly - just one spring, a bite, and a twist); the windows were shut; the door was shut.

Pt “Finally that stupid old woman said that perhaps boys had got in, probably down the chimney, wrung the parrot's neck and escaped, leaving no tracks. The mystery was never solved. She was frightfully upset, weeping all over the place - after it was too late.

Pt “‘Oh, well,’ she sobbed, ‘anyhow, I have my canary left - and my sweet pussums.’

Pt “And then that she-devil came up to her, purring, to be petted, and the old woman gave her a saucer of milk! No, never, never trust a cat.”

Pt “The old woman gave her a saucer of milk”

Pt “They're funny creatures,” said the Doctor. “There's no gainsaying that. And their curious habit of killing even when they're not hungry is very hard to explain. Still, it's in their nature, I suppose, and one should never judge anyone without making allowances for the nature he was born with. You have been through some very interesting experiences, I see. When you were singing me the story of your life I was so busy getting the music down that I couldn't pay much attention to the words.

After we have finished supper, would you mind telling it to me over again?"

Pt "Why, certainly," said the canary. "I'll tell it to you conversationally - without music."

Pt "Yes, I think that would be better," said the Doctor. "You can then put in all your adventures in detail, without bothering to make the lines scan and rhyme. Gub-Gub, as soon as you have finished that plateful of beechnuts we will let Dab-Dab clear away."

CHAPTER 3. AN ANIMAL BIOGRAPHY

Pt IT WAS THUS through the coming of the little green canary that the Doctor wrote the first of his animal biographies. He had frequently considered doing this before. He claimed that in many instances the lives of animals were undoubtedly more interesting - if only they were properly written - than the lives of some of our so-called great men. He had even thought of writing a series, or a set, of books called Great Animals of the Nineteenth Century, or something like that. But so far he had not met many whose memories were good enough to remember all the things in their lives that make a biography interesting.

Pt Gub-Gub, disappointed that no statue had been erected to him in Manchester, had often begged the Doctor to write his life for him, feeling certain that of course everybody would want to read it. But John Dolittle and his pets knew Gub-Gub's life by heart already. And, while the Doctor felt that it would make good comic reading, Gub-Gub himself refused to have it written that way, now that he was a famous actor.

Pt "I want a dignified biography," said he. "I may be funny on the stage - very funny. But in my biography I must be dignified."

Pt "Pignified, you mean," growled Jip. "Your biography would be just one large meal after another - with stomachaches for adventures. Myself, I'd sooner read the life of a nice, round, smooth stone."

Pt So this branch of the Doctor's natural history writing had remained untouched till the appearance of Pippinella, the canary who came to join his family circle under such curious circumstances. Pippinella, the Doctor often said, was a born biographer, for she had a marvellous memory for the little things that made a story interesting and real. And John Dolittle, in the preface to this the first of his Private Memoirs of Distinguished Animals was careful to say that the entire book was Pippinella's own, he merely having translated it from Canary into English.

Pt Those who read it declared it most interesting. But, like so many of the Doctor's works, it is now out of print and copies of it are almost impossible to obtain. One of the reasons for this was that the ordinary booksellers wouldn't keep it. "Pooh!" they said. "The Life of a Canary! What kind of a life could that be - sitting in a cage all day?"

Pt And as a consequence of their stupidity the book was only sold at the taxidermists' shops, naturalists' supply stores and odd places like that. Probably that is why copies are so hard to find to-day. In its final completed form, under the title of *The Life of Coloratura Pippinella, Contralto Canary*, the story contained much of the bird's life that was lived after she joined the Dolittle [household](#). Moreover, the Doctor went through the manuscript with the authoress several times and got her to tell him more about many little incidents and [details](#) which he thought would be of interest to the general public. All this went to make it quite a long book. I have not space to set it down for you here just as the Doctor wrote it, but I will tell it you in part, at all events, as Pippinella herself related it to John Dolittle and his family circle.

Pt "People," Pippinella began, when Gub-Gub had finally ceased fidgeting, "might think that the biography of a cage canary would be a very dull monotonous story. But, as a matter of fact, the lives of cage-birds are often far more varied and interesting than those of wild ones. I have heard the lives of several wild birds, and they were mostly exceedingly dull and monotonous.

Pt "Very well, then, I will begin at the beginning," Pippinella began, "I was born in an aviary, a private one, occupied by our family and a few others. My father was a bright lemon-yellow Harz Mountains canary and my mother was a greenfinch of very good family. My brothers and sisters - there were six of us altogether, three boys and three girls - were about the same as me to look at, sort of olive-green and yellow mixed up. Of course, until our eyes were open the thing that concerned us chiefly was getting enough food. Good parents - and ours were the most conscientious couple you ever saw - give their children when they are first hatched about fourteen meals a day."

Pt "Huh!" muttered Gub-Gub. "That's more than I ever got."

Pt "Sh!" said the Doctor. "Don't [interrupt](#)."

Pt "Pardon me, Pippinella," said John Dolittle, "but that is a point that has often interested me. How do young birds know, before their eyes are open, when their parents are bringing food? I've noticed that they all open their mouths every time the older birds come back to the nest."

Pt "We tell it, I imagine, by the vibration. Our parents [stepping](#) on to the edge of the nest is something that we get to recognize very early. And

then, although our eyes are closed, we see the shadow that our parents make leaning over the nest coming in between us and the sunlight.”

Pt “Thank you,” said the Doctor, making a note. “Please continue.”

Pt “As you may have observed,” Pippinella went on, “young birds talk and peep and chirp almost as soon as they are out of the egg. That is one of the big differences between bird children and human children: you see before you talk, and we talk before we see.”

Pt “Huh!” Gub-Gub put in. “Your conversation can’t have much sense to it then. What on earth can you have to talk about if you haven’t seen anything yet?”

Pt “That,” said the canary, turning upon Gub-Gub with rather a haughty manner, “is perhaps another important difference between bird babies and pig babies: we are born with a certain amount of sense, while pigs, from what I have observed, never get very much, even when they are grown up. No, this blind period with small birds is a very important thing in their education and development. You ask me what they talk about. Nothing very much. I and my brothers and sisters used to swap guesses with one another on what the world would look like when our eyes would open. But the value of that time lies in this: having to do without our eyes, we develop what we call our sixth sense. It is rather hard to explain. But Too-Too will tell you that it is something well known and recognized among all birds. When we talk of birds having sense we always mean sixth sense.”

Pt “Excuse me,” the Doctor put in, “but would you go into that a little further?”

Pt “Certainly,” said the canary. “But, as I told you, it’s frightfully hard to explain. You were speaking just now of the parents approaching the nest and the young ones opening their mouths. Well, even before they actually step on the nest we soon get to know that they are there without seeing or hearing them. And then birds are awfully busy with their ears during this time. They do a lot of listening. And, being unable to see, they get to be much better hearers than if they had the use of their eyes as well. We listened to everything with the greatest care, trying to learn from it what the world was going to look like - even to the mice scratching behind the panellings and the boughs of the trees in the garden tapping the windowpane near our cage.

Pt “That’s a strong wind, isn’t it, Father?’ we would say. There are many twigs scratching on the glass.’

Pt “‘Yes, children,’ he would answer. ‘It’s a north wind. It is only the north and the northeast winds that press the jasmine up against the window. The others blow it away from the house.’

Pt “Then, after that, you see, we could tell just by the tune the bough-tips played upon the panes which way the wind was blowing and how strong it was. But much of our education we got without knowing the why or the wherefore at all. That is perhaps the best explanation of the sixth sense: just knowing a thing without knowing why or how you know it. Of course, in many matters the wild birds are much cleverer than we are. At geography, for instance: bird geography is all done by the sixth sense. But then, of course, we cage birds don’t get much chance to study that. But at other things we are ahead of them a long way. Especially about people. You’d be surprised what a good judge of character most housebred canaries are. Altogether, as a grown-up bird, I’ve often astonished myself at what a lot I know - and how I know it, I couldn’t tell you to save my life. But I’m convinced that a great deal of the most important part of my education came to me, as it does to all of us, during that time when we lie in the nest with our eyes closed, trying to guess, by hearing and smelling and feeling, what the world is going to look like.”

Pt “Thank you,” said the Doctor. “That is very interesting. Pray pardon my interruption. But these things are important to me as a naturalist. Please continue with your story.”

Pt “It is quite an exciting moment,” Pippinella continued, “for young birds when they first open their eyes. They usually stay awake most of the night before, lest they sleep past the time and their brothers and sisters crow over them that they saw the world first.

Pt “Well, with us the day came in due course; and, myself, I was slightly disappointed. You must remember that for us cage birds the world was the inside of a room, instead of an open meadow, hedgerow, or leafy forest. Of course, we had known something of what it was going to look like from asking our parents. But no matter how well a thing is described to you, you always form your own idea of it, more or less wrong. Very well, then. Our world, we discovered, was a long room, sort of parlour and

conservatory combined - a pleasant enough place, containing flowerpots, palms, some furniture and several cages of birds. By day a woman attended to us, supplying our parents with chopped egg and cracker crumbs, which they fed to us youngsters. At night a man, who apparently owned us, came in to inspect everything. He seemed a decent sort of fellow and evidently had our welfare at heart because he was forever scolding the woman for neglecting to clean cages, to change the water in the troughs, or to give the birds fresh lettuce.

Pt "Raising prize singing-birds was this man's hobby. He had other cages in other rooms because we could hear the birds singing. And when the doors were open my father would sing back to them and carry on conversations with them about the woman, the quality of the new supply of seed, the temperature in the conservatory, and any odd gossip about the household.

Pt "There was another family of young ones in a cage close to ours. And our parents used to chat with the other parents - my mother always boasting that we looked a much healthier brood than theirs.

Pt "The man had two children of his own, and they would come into the conservatory occasionally to look at us and to play with toys on the floor. Their games provided us with entertainment and we were glad to have them, because most days the conservatory was rather quiet.

Pt "My father was evidently quite a fine singer. And now and then, when he wasn't helping my mother shovel food into us hungry children, he'd sit on the edge of the nest and sing. He had a tremendous voice. But, for my part, I can't say that I enjoyed it much. At that close range it was simply earsplitting and we used to beg Mother to make him stop.

Pt "Once he was taken away from us for a whole day. And Mother told us he had gone to a canary show, to see if he was a good enough singer to get a prize. And when the man brought him back to us in the evening there was great excitement throughout the house. All the family came in, talking. Father had won the first prize at the show! After that he used to sing louder than ever, and it was no use our asking Mother to stop him because she was even prouder of his success than he was. In between songs, he told us all about the show and what the judges said and what sort of canaries he had had to sing against.

Pt “It was a funny life - not nearly as dull as you’d think. As we got our feathers and grew bigger, I used to look out of the window at the spring trees budding in the garden. Every once in a while I’d see a finch fly by and I’d get a sort of vague hankering to be out in the open, living a life of freedom. But one day I saw a hawk swoop down on a poor lame sparrow and carry him off. With a shudder I nestled down among my brothers and sisters and thanked my stars that I lived indoors. After all, I decided, there was a good deal to be said for this cage life, where we were protected from cats and birds of prey, given comfortable quarters and the best of food.”

CHAPTER 4. PIPPINELLA TAKES HER FIRST JOURNEY

Pt “THE THING,” PIPPINELLA continued, “that most interested every bird born at that house was whether he was going to be kept, sold, exchanged, or given away. For this man, while he did not run a regular shop, had many friends who were also interested in canaries. He seems to have been quite well known, for some of these people came long distances to see him and his birds. His place wasn't big enough to keep all the families that were born there. So when the young ones grew up and got their full feathers he would pick out those that he wanted to keep himself. These were such as had good voices or who were prettily marked. The others he would sometimes exchange, sometimes give away, and sometimes sell. He never kept very many hens.

Pt “One evening, about two weeks after we had left the nest and were hopping and pecking for ourselves, my parents were talking this matter over together. And of course we youngsters, since it was a subject that very deeply concerned us, were listening intently. Said my mother:

Pt “I'm afraid he will probably get rid of most of this brood. Nearly all his space is taken up and he seems to prefer those birds over in the next cage - though what he can see in the scrawny, long-necked little brats I don't know. I wouldn't exchange one of our babies for the whole batch.’

Pt “‘Well,’ said my father, ‘so far as the welfare of our own is concerned, it will be just as well if he does let them go - especially if they go separately.’

Pt “‘Why?’ I asked.

Pt “‘Because you always get better cared for in houses where you are the only canary kept. In any place where they have an awful lot to look after, the treatment is usually slipshod and negligent. The worst of all are the animal shops. They are notoriously bad. You don't get your cage cleaned out more than once a week; you get put anyplace, sometimes in the hot sun, sometimes in an awful draught. And the noises and the smells are dreadful. No, I hope, for your sake, you don't get sent to an animal shop.’

Pt “But, Father,’ I said, ‘it’s all right if you get bought right away, isn’t it?’

Pt “Yes, but you seldom are, if you’re a hen,’ he said. ‘People don’t often come to an animal shop to buy hen canaries.’

Pt “‘Why?’ I asked again.

Pt “‘Because they don’t sing,’ said he.

Pt “You notice he said ‘ don’t sing,’ not ‘ can’t sing.’ I am afraid I’ve always been something of a rebel. Maybe I ought to have been born a cock. Anyway, that evening I felt particularly aggrieved at this stupid, unfair, old-fashioned custom.

Pt “‘Father, I think that’s ridiculous,’ I said. ‘You know very well that hens are born with just as good voices as cocks. But merely because it isn’t considered proper for them to sing they have to let their voices spoil for want of practise when they’re young. I think it’s a crying shame.’

Pt “Then my mother joined in.

Pt “‘How dare you speak to your father like that, you brazen hussy!’ she cried. ‘What are the girls coming to these days, I’d like to know? Go and stand down in the corner of the cage!’

Pt “And she gave me a box on the ear with her wing that knocked me right off the perch.

Pt “Well, although I had been reprimanded, I was by no means repentant. I saw that just because hens were not supposed to sing I and my sisters stood a good chance of being packed off to some wretched, crowded animal shop, instead of being bought by some private person who would treat us decently. And I determined to practise my singing secretly, so as to develop my voice and become just as valuable as my brothers.

Pt “Well, in spite of frequent peckings, I continued to exercise my voice quietly when the others were busy eating or talking together. Finally the man who owned us noticed that I often got sat upon by the rest of my family and I was put in a separate cage. After that I could sing as long and as loud as I wanted to and all that the others could do was to make rude remarks from across the room about the quality of my voice.

Pt “And then one day the bird fancier, our owner, brought in a friend of his to see us. He wanted to make this friend a present of a canary, it seemed, and he offered him his choice out of the two new families of birds. I liked the man’s face and I was determined he should pick me out, if I could make him. He was evidently rather taken with the colouring of the other family and he lingered around their cage quite a while. But I sang my loudest and my best and presently I saw I had caught his attention. He came over to my cage and asked the fancier if I, too, was part of the new broods. On hearing that I was, he said he would like to have me.

Pt “Then, to my great delight, the fancier went and got a small travelling cage to lend his friend, until he could buy a bigger one for me. Into this I was changed and wrapping paper was put around and I couldn’t see anything more after that.

Pt “However, my parents and brothers and sisters could still hear me through the paper. They wished me goodbye and good luck. Then I felt my cage lifted up off the table and the first journey of my life began.

Pt “Of course, I wondered, inside my paper-covered carriage, where I was being taken and what my new home would be like. From the motion, a curious jerky sort of swing, I guessed I was still being carried by someone walking. But soon I was put down again, just for a moment, and the suddenly cooling air told me I was outside the house. Next I heard the stamping of a horse’s feet, and then I was lifted up again, high. After that a new kind of motion began and, from the swing of it and the regular beating of hoofs, I knew I was being carried on horseback.

Pt “I felt the wind blowing through my paper covering. Soon the scent of the ripe corn and poppies reached me and I knew that my owner was now beyond the town, out in the open country. I had never been in the country before, but my father had, when being taken to shows, and he had told me something about it.

Pt “It was a cold ride, bumpy and uncomfortable. With the jolting motion of the saddle pommel on which my cage was held every bit of the water and seed out of my troughs got spilled all over the cage - and me, too.

Pt “Presently the horse’s pace slowed down and, hearing now the echoes of his hooves thrown back from near at hand, I guessed that we

had entered the streets of another town. I wondered if this was the place where I was to live or if my owner would ride on through it. I heard sparrows chattering, pigeons cooing, dogs barking, people talking and calling. I hoped we would stay here. It seemed a nice, cheery place, from the sounds of it.

Pt “And sure enough, presently, to my great delight, that awful riding motion ceased. I felt my cage being handed down and taken by other hands. Somebody - a woman - was greeting my man on the horse. The air suddenly grew warm and a door slammed shut. I was inside a house - a house of many smells, most of them nice, comfortable, foody smells. My cage was set upon a table. Several voices were now chattering around me, some of them children's. Fingers began clawing at my wrapping paper, to undo it. The string was cut with a ponk like the twang of a guitar. And then - at last - I could see.”

CHAPTER 5. THE NEW HOME

Pt “THE ROOM,” PIPPINELLA continued, “in which I found myself was quite different from any I had ever seen before. But then, of course, I had only seen one other, so far - the fancier’s conservatory. This place was pretty large, with lots and lots of chairs in it, a ceiling of big smoked beams and funny pictures on the walls of men in scarlet jackets galloping across country on horseback. A pair of stag’s horns were hung over the door. And above the fireplace there was an enormous dead fish in a glass box.

Pt “Gathered about my cage stood four or five people, men, women, and children, all with fat, round faces and red cheeks. They were staring at me with great curiosity and - to judge from their smiles - with some admiration. I guessed them to be the family of my new owner. Presently another cage was brought and I was changed into it. It was quite roomy and decent inside, and I was glad to get into it after the little crampy one that had been so messed up by the journey.

Pt “Then there was evidently a good deal of discussion among the family about where I should be put. One pointed to one place and another to another. Finally it was decided to hang my cage in the big bay window which looked out on to a forecourt, or front yard.

Pt “Of course, you must understand that up to this time I had never seen very much of people. I was exceedingly young. At the fancier’s all I ever saw, with very few exceptions, was one person at a time. But in this house it was entirely different. People in twos and threes were around, talking all the time. And, watching and listening to them the whole day, I soon began to understand many words of their language. Even that first day I guessed from signs and other things that the largest boy of the family was asking his mother if he could have the job of looking after me. Finally his mother consented - to my great sorrow later, because he was the most forgetful monkey that ever walked. Many was the time that he forgot to refill my water trough and I’d go thirsty for a whole day before he found it out. He was always dreadfully sorry when he discovered his mistake, but that didn’t do me any good.

Pt “At first I was very much puzzled about this house. The family seemed to be positively enormous. All day long new batches that I had

never seen before, men, women, and children, kept arriving, some on horseback, some on foot, some in carriages. They would take meals in the dining room, and often sleep upstairs in the bedrooms overnight. Then they'd go away again and different ones would take their place. There was somebody arriving and somebody going away all the time.

Pt "Then I decided these could not all belong to the family, and I supposed that my new owner was a man of many friends. Heaven only knows how long I would have gone on believing that if I had not one day had my youthful ignorance enlightened by a chaffinch. It was a warm afternoon and the bay window had been opened. I saw a chaffinch passing and repassing, with bits of horsehair in his mouth. He was busily building a nest in one of the poplars in the yard. I had not spoken to a bird since I had left my own family, so I hailed him, and he came over close to the window and chatted a while.

Pt "This seems an awfully funny house,' I said. 'Who's this man who has so many friends coming to visit him all day long?'

Pt "This is an inn, an hotel," said the chaffinch

Pt "No one could mistake you for anything but a newborn cage-bird,' said the chaffinch with a laugh. 'They aren't his friends. This isn't a private house. This is an inn, an hotel, where people pay to stop and eat. Haven't you noticed that big carriage that rattles into the yard every evening at five o'clock? Well, that's the coach from the north. And the one that comes early in the morning is the night coach from the south. Haven't you seen them changing horses? This is a regular coaching-inn, one of the busiest spots in the country.'

Pt "And very soon I decided that in my first venture away from the protection of my mother's wing I had been very lucky. Good fortune had given me a home that any cage bird could envy. I have often looked back with pleasure upon the nice, cheerful bustle of that inn. If you must be a cage bird - if you have to be deprived of the green forests and the open freedom of the skies - then it is good to be in close touch with the world. And there, one was certainly that.

Pt "Something new was happening all the time. Men went over this road not only to the capital but to foreign lands - for it was the highway to a great port from where ships sailed to the seven seas. Travellers coming

and going brought news from everywhere. And the daily coaches always delivered the newspapers from the north, south, east, and west.

Índice - Versão em Português

1 - Capítulo 1. THE ANIMAL SHOP

2 - Capítulo 2. THE WHITE PERSIAN

3 - Capítulo 3. AN ANIMAL BIOGRAPHY

4 - Capítulo 4. PIPPINELLA TAKES HER FIRST JOURNEY

5 - Capítulo 5. THE NEW HOME

1 - Capítulo 1. THE ANIMAL SHOP

En Este livro das memórias do Doutor Dolittle chama-se Caravana. É em parte uma continuação de Circo e de sua vida como artista. Quando veio para Londres, a casa Dolittle era a caravana do Doutor em Greenheath, nos arredores da cidade. Ele continuou ali seu trabalho com pessoas e animais doentes. Por isso, o nome Caravana combina bem com o livro.

En Pouco depois de John Dolittle tornar-se o novo gerente do circo, alguns donos de teatros de Londres o convidaram a apresentar um espetáculo. Ele ainda levava o circo a cidades pequenas. Também precisava ganhar o suficiente para ajudar o circo a recomeçar. Ao mesmo tempo, continuava pensando em um espetáculo novo e bom para Londres.

En O Doutor queria que o primeiro espetáculo em Londres fosse bom. O circo tinha muitas pessoas: Matthew Mugg, Hercules, os irmãos Pinto, Hop, Henry Crockett, Theodosia Mugg e Fred. Tinha animais: leão, leopardo, elefante, gambá, o boi-bicho, cobras e seus próprios animais: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, o rato branco e outros.

En O Doutor encontrou uma ideia para um novo espetáculo em Londres de um jeito estranho. Tudo começou com uma coisinha que aconteceu por acaso.

En Certa noite, o espetáculo estava em uma pequena cidade de mercado. O Doutor caminhava com Matthew Mugg e Jip. Eles haviam trabalhado o dia inteiro montando o circo, e o Doutor ainda não conhecia a cidade. Andaram pelas ruas principais e chegaram a uma hospedaria com mesas e cadeiras do lado de fora. Como a noite estava quente, o Doutor e Matthew sentaram-se e beberam cerveja.

En Sentaram-se e beberam cerveja.

En Enquanto descansavam e observavam a cidade tranquila, ouviram um pássaro cantar. A canção era muito bonita. Às vezes era forte, outras vezes suave e baixa, e sempre mudava. O pássaro nunca cantava da mesma maneira duas vezes.

En O Doutor havia escrito livros sobre o canto dos pássaros, por isso ficou interessado.

En - Está ouvindo, Matthew? - perguntou ele.

En - Bonito, não é? - disse o homem da carne para gatos. - Deve ser um rouxinol, lá em cima dos grandes olmos junto à igreja.

En - Não - disse o Doutor. - Não é um rouxinol. É um canário. Ele canta pequenos trechos de uma canção de rouxinol e partes de muitas outras canções. Mas sua voz continua sendo de canário. Escute. Agora está imitando um tordo.

En Ficaram sentados mais um pouco. O pássaro cantou muitas canções diferentes que havia copiado.

En - Matthew - disse o Doutor - , acho que gostaria de ter um canário na carroça. Eles são ótima companhia. Nunca comprei um porque não gosto de pássaros em gaiolas. Mas, se nasceram em cativeiro, acho que pode estar tudo bem. Vamos descer a rua e ver se encontramos esse cantor.

En Depois que o Doutor pagou a cerveja, deixaram as mesas e caminharam em direção à igreja. Antes de chegar lá, viram várias lojas. Logo o Doutor parou.

En - Olhe, Matthew - disse ele. - Uma dessas lojas é de animais. É lá que está o canário. Detesto lojas de animais. Os pobres animais geralmente parecem tristes e abandonados. Os donos mantêm animais demais e não conseguem cuidar bem deles. As lojas também cheiram mal. Agora nunca entro nelas. Nem passo diante de uma, se puder evitar.

En - Por quê? - perguntou Matthew.

En - Bem - disse o Doutor - , desde que os animais me conhecem, falam comigo quando entro. Pedem que eu os compre. Pássaros, coelhos, porquinhos-da-índia e outros imploram. Acho que vou voltar e seguir por outro caminho, para não passar diante da vitrine.

En Mas, naquele instante, o canto doce do pássaro voltou a ser ouvido. O Doutor parou e esperou.

En - Ele é maravilhoso - disse John Dolittle. - Realmente excelente!

En - Por que não passa depressa com um olho aberto? - disse Matthew. - Assim talvez veja o pássaro sem parar.

En - Está bem - disse o Doutor. Caminhou depressa até a loja. Ao passar, olhou uma vez para a vitrine e continuou rapidamente.

En - Bem - perguntou Matthew quando o Doutor parou do outro lado - , você viu que pássaro era?

En - Sim - disse John Dolittle. - É o canário verde perto da porta, na pequena gaiola de madeira marcada com três xelins. Escute, Matthew, entre e compre-o para mim. Acho que posso pagar isso. Não quero entrar. Todos os animais dali vão me chamar imediatamente. Acho que os coelhos brancos já me conhecem. Vá por mim. Não se esqueça do canário verde na gaiola de madeira perto da porta, marcado com três xelins. Aqui está o dinheiro.

En O Doutor esperou do lado de fora da loja vizinha.

En Então Matthew Mugg entrou na loja com os três xelins. O Doutor ficou do lado de fora, junto à vitrine da loja vizinha.

En O homem da carne para gatos ficou fora apenas pouco tempo. Quando voltou, não trazia um canário.

En - Você se enganou, Doutor - disse ele. - O pássaro que você quer é uma galinha, e galinhas não cantam. O que ouvimos é um galo amarelo brilhante, do lado de fora da loja. Querem duas libras e dez por ele. Dizem que é um pássaro premiado e o melhor cantor que já tiveram.

En - Que estranho! - disse o Doutor. - Tem certeza?

En Então esqueceu que não queria que os animais o vissem. Foi até a vitrine e apontou novamente para o canário verde.

En - É aquele pássaro que eu quis dizer - falou. - Você perguntou por ele? Ah, não! Agora cometi um erro. Ela viu quem sou.

En O canário verde perto da porta viu o famoso Doutor apontar para ela. Pensou que ele fosse comprá-la. Fez sinais para ele pelo vidro e pulou de alegria em sua gaiola.

En John Dolittle não podia pagar duas libras e dez pelo outro pássaro, então começou a ir embora. Mas, quando o pequeno canário verde viu que ele não a compraria, seu rosto ficou muito triste.

En John Dolittle havia caminhado apenas cerca de cem jardas com Matthew quando parou novamente.

En - Não adianta - disse ele. - Acho que preciso comprá-la, mesmo que ela não saiba cantar. Isso sempre acontece quando chego perto de uma loja de animais. Sempre compro a coisa mais triste e inútil dali. Volte e pegue-a.

En O homem da carne para gatos entrou novamente na loja. Logo voltou com uma pequena gaiola coberta por papel pardo.

En - Precisamos nos apressar, Matthew - disse o Doutor. - Está quase na hora do chá, e Theodosia sempre tem dificuldade para fazê-lo sem nossa ajuda.

En Quando o Doutor chegou ao circo, chamaram-no imediatamente para fazer um trabalho importante do espetáculo. Pediu a Matthew que levasse o canário para a carroça. Ficou ocupado com muitas coisas até a hora do jantar.

En Quando voltou à carroça, estava cansado e havia se esquecido completamente do canário que comprara. Sentou-se em uma cadeira. Então Too-Too, a coruja que cuidava das contas do circo, começou a falar com ele sobre dinheiro.

En Mas, antes que conversassem muito sobre dinheiro e números, o Doutor ouviu um som suave e agradável. Era um pássaro cantando muito delicadamente.

En - Céus! - sussurrou o Doutor. - De onde vem esse som?

En O som ficou cada vez mais alto. Era o canto mais bonito que John Dolittle já ouvira, ainda melhor que o canto do lado de fora da hospedaria. Outras pessoas também o teriam adorado. Mas o Doutor conhecia a língua dos canários e compreendia as palavras. Era uma canção que nunca esqueceria.

En Era um longo poema. Falava de muitas coisas. Contava sobre muitas terras, muitos amores, pequenas aventuras e grandes aventuras. A melodia mudava o tempo todo. Às vezes era triste. Às vezes era alegre. Às vezes era forte. Às vezes era suave. Era mais maravilhosa que a melhor canção de rouxinol.

En - De onde vem? - perguntou o Doutor novamente, muito intrigado.

En - Daquela gaiola coberta na prateleira - disse Too-Too.

En - Céus! - exclamou o Doutor. - O pássaro que comprei hoje à tarde!

En Ele se levantou e puxou o papel. A canção parou. Um pequeno canário verde olhou pelo buraco rasgado.

En - Pensei que você fosse uma galinha - disse o Doutor.

En - Sou - disse o pássaro.

En - Mas você canta!

En - Bem, por que não?

En - Mas canárias não cantam.

En O pequeno pássaro verde riu. Foi uma risada longa e suave.

En Ela deu uma risada longa e suave.

En - Essa velha história é muito engraçada! - disse ela. - Os galos inventaram isso. São machos orgulhosos. As fêmeas têm vozes melhores. Mas os galos não gostam que as fêmeas cantem. Eles nos bicam quando fazemos isso. Alguns anos atrás, algumas fêmeas criaram um grupo chamado "Mulheres Cantando". Queríamos nossos direitos. Mas muitas galinhas antiquadas ainda achavam que cantar era errado para as fêmeas. Diziam que as galinhas deveriam ficar no ninho e os machos deveriam cantar. Então o grupo fracassou. É por isso que as pessoas ainda pensam que galinhas não podem cantar.

En - Mas você não cantou na loja? - perguntou o Doutor.

En - Você também não cantaria naquela loja - disse o canário. - O cheiro era tão ruim que poderia fazê-lo engasgar.

En - Então por que cantou agora?

En - Porque sabia que você queria comprar o estúpido galo amarelo. Mandou o homem voltar para me tirar dali por bondade. Então quis mostrar o que nós, mulheres, podemos fazer com a música.

En - Maravilhoso! - disse o Doutor. - Você faz aquele outro pássaro parecer um cantor ruim. Vejo que é contralto.

En - Mezzo-contralto - disse o canário. - Mas também posso cantar muito alto, se quiser.

En - Qual é o seu nome? - perguntou o Doutor.

En - Pippinella - respondeu o pássaro.

En - O que você estava cantando agora?

En - Eu estava cantando a história da minha vida.

En - Mas era em versos.

En - Sim, transformei-a em poesia para me divertir. Nós, pássaros de gaiola, temos muito tempo livre quando não há ovos para chocar nem filhotes para alimentar.

En - Hum! - disse o Doutor. - Você é uma grande artista, poeta e cantora.

En - E musicista! - disse o canário baixinho. - Eu mesma fiz tudo. Você viu que não usei canções comuns de pássaros, exceto a canção de amor do pintassilgo-verde, quando conto sobre meu falso marido que fugiu para a América e me deixou chorando na margem.

En Naquele momento, Dab-Dab entrou e disse que o jantar estava pronto. Mas o Doutor estava animado com seu novo interesse e não se importou. Tirou um livro de música em branco. Às vezes escrevia nele peças para flauta, porque a flauta era seu instrumento favorito.

En - Desculpe - disse ele ao canário - , mas poderia começar novamente a história da sua vida? Estou muito interessado.

En - Sim - disse o pequeno pássaro. - Por favor, encha minha tigela de água. Ela esvaziou quando fui sacudida no caminho até aqui. Gosto de molhar a garganta de vez em quando quando canto canções longas.

En - É claro, é claro! - disse o Doutor, tropeçando em Gub-Gub na pressa de ajudar a cantora. - Pronto! Agora cante bem devagar. Quero escrever a música, e o ritmo é um pouco difícil. Além disso, você muda de tom muitas vezes. Não escreverei as palavras agora, porque não consigo fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Pedirei que as repita mais tarde. Está bem. Estou pronto.

2 - Capítulo 2. THE WHITE PERSIAN

En Então o Doutor sentou-se e escreveu muitas páginas de música enquanto o canário verde lhe cantava a história de sua vida. Ela cantou por muito tempo, pelo menos meia hora. Durante a canção, Gub-Gub a interrompeu mais de uma vez com seu triste grito -

En - Mas, Doutor, o jantar está esfriando!

En Quando terminou, John Dolittle guardou cuidadosamente o livro em que escrevia. Agradeceu ao canário e preparou-se para o jantar.

En - Gostaria de sair da gaiola e comer conosco? - perguntou ele.

En - Vocês têm algum gato?

En - Não - disse o Doutor. - Não mantenho gatos na carroça.

En - Ah, está bem - disse o canário. - Então abra minha porta, e eu sairei.

En - Mas você poderia facilmente fugir de um gato, não poderia? - perguntou Jip. - Você tem asas para voar.

En - Poderia, se estivesse preparada ou soubesse onde ele está - disse o canário. Ela voou até a mesa e pegou uma migalha perto do prato do Doutor. - Os gatos são mais perigosos quando não conseguimos vê-los. São os únicos caçadores realmente habilidosos.

En - Hum! - disse Jip. - Os cães são bons, você sabe.

En - Desculpe - disse o canário - , mas os cães são tolos comparados aos gatos na caça. Os cães são bons em seguir e rastrear, mas os gatos sabem usar melhor a inteligência. Você já viu um cão sentar e vigiar um buraco durante horas, esperando um rato? Não. Os cães latem e arranham o buraco, então o rato nunca sai. Como pássaro, eu preferiria ficar em um quarto com muitos cães a ficar com um só gato.

En - Você já teve uma experiência ruim com eles? - perguntou o Doutor.

En - Não eu mesma - disse o canário. - Mas aprendi com a experiência de outra pessoa. Eu vivia em uma casa com um papagaio.

Um dia, a mulher comprou um gato persa branco. O papagaio me disse: “Ela parece simpática”.

En - “Pol” - eu disse - , “gatos são gatos. Não confie nela. Nunca confie em um gato.”

En - Será que é isso que os torna assim? - disse o Doutor. - Se ninguém jamais confia neles, isso deve ser muito difícil para seu caráter.

En - Bobagem! - disse o canário. - A mulher confiava naquele gato. Deixava-o no quarto conosco à noite. Minha gaiola ficava alta, pendurada por uma corrente, então o gato não podia me alcançar. Mas o pobre Pol não tinha gaiola. Tinha um suporte com poleiro e uma corrente na perna.

En Ele lhe deu mais do que ela esperava.

En Ele não acreditava que o gato fosse perigoso. Um dia, o gato tentou subir em seu suporte. Mas um papagaio é um bom lutador. Ele mordeu sua orelha, e ela fugiu.

En - Agora você acredita em mim? - eu disse. - Escute. Ela tentará pegá-lo se puder. Não durma enquanto ela estiver no quarto. Ela tem medo de você quando você a encara. Mas não terá medo quando você estiver distraído. Um salto e uma mordida no pescoço, e Polly terá acabado. Lembre-se: não durma quando ela estiver no quarto.

En Ela bebeu da tigela de leite de Gub-Gub.

En O canário verde parou por um momento. Pulou pela mesa e bebeu da tigela de leite de Gub-Gub. Isso surpreendeu muito Gub-Gub. Depois limpou o bico no suporte das galheteiras e continuou.

En - Salvei a vida daquele papagaio bobo muitas vezes. Ele era calmo e gostava das mesmas coisas todos os dias. Era solteiro e gostava de seus pequenos hábitos. Ficava aborrecido se a empregada esquecia seu banho no sábado ou sua casca de laranja no domingo de manhã. Também gostava de dormir depois do almoço. Muitas vezes eu lhe dizia que isso era perigoso, a menos que as portas e janelas estivessem fechadas e o gato estivesse do lado de fora. Mas ele amava demais seu hábito. Acho que teria dormido mesmo que o quarto estivesse cheio de gatos.

En O canário comeu outra migalha, pensou por um momento e continuou.

En - Muitas vezes pensei que o papagaio fosse corajoso e forte à sua maneira. Tinha suas regras, e nada as mudava. Mas o gato terrível estava sempre esperando. Muitas vezes, quando Pol começava a dormir, eu a via aproximar-se sorrateiramente de seu suporte. Então dava um assobio muito alto, e o papagaio acordava. O gato ia embora devagar, zangado comigo por tê-lo impedido.

En - Nossa dona nunca achou que o gato fosse perigoso. Um dia, uma amiga perguntou se ela não tinha medo de deixar o gato perto do papagaio quando ele não tinha gaiola.

En - Ah, não! - disse ela. - Pussums não machucaria meu querido Polly, não é, Pussums?

En Então o gato esfregou o pescoço no vestido da velha senhora e ronronou. Ela parecia muito doce e inocente.

En Fiz o possível. Mas, certo dia, a gata branca foi esperta demais para mim. A velha senhora foi visitar amigos no campo. Deixou a empregada tirar o dia de folga. O papagaio e eu recebemos sementes e água extras. A casa foi trancada, e as chaves foram colocadas sob o capacho. A porta da sala, onde sempre ficávamos, estava fechada. Fiquei contente, pois pensei que meu amigo estaria seguro naquele dia.

En Por volta do meio-dia, veio uma tempestade. O vento uivava ao redor da casa. Então vi a porta do nosso quarto abrir-se com o vento. Ela não estava bem fechada.

En - Não durma, Pol - disse eu. - Essa gata pode entrar a qualquer momento!

En Durante muito tempo, ela não apareceu. Depois de uma hora, pensei que devia estar em outro quarto. Então parei de me preocupar. Depois do almoço, Pol adormeceu. Eu também fiquei sonolenta e tirei uma soneca.

En Sonhei coisas terríveis. Vi gatos enormes e papagaios com espadas e forcados. Então ouvi um som pesado e acordei. Pol estava morta no chão. A gata branca estava sentada no tapete, olhando para mim com um sorriso mau.

En O canário tremeu um pouco. Esfregou o bico com a pata direita, como se quisesse esquecer um pesadelo.

En Fiquei chocada demais para falar. Perguntei-me se a gata cruel comeria minha amiga morta. Mas não, ela não queria comida. Queria matar apenas por diversão. Durante três meses, observara e esperara. No fim, venceu. Sorriu para mim, virou-se, deixou o corpo e caminhou até a porta.

En Pensei que ela não conseguiria escapar sem ser descoberta. A velha senhora sabia que ela era a assassina.

En Então aconteceu algo estranho. Isso me fez lembrar do que minha mãe acreditava. Ela dizia que os gatos eram ajudados pelo diabo. Costumava dizer que, de outro modo, seriam inteligentes demais. Também dizia para nunca tentar pensar melhor que um gato.

En Eu nunca havia acreditado nisso. Mas naquela tarde quase acreditei. Se a porta ficasse aberta, as pessoas saberiam que a gata entrara e matara o papagaio. Mas, se a porta estivesse fechada e a gata ficasse do lado de fora, ninguém poderia culpá-la. Então o vento começou a uivar novamente. Observei a porta fechar-se devagar. Depois bateu e fechou. Vi a gata ainda do lado de fora, sorrindo. Se o vento tivesse chegado dois minutos antes, ela teria ficado presa lá dentro. Então parecia que o diabo a ajudara.

En Quando a velha senhora voltou para casa, não conseguiu entender aquilo. O papagaio estava no chão com o pescoço quebrado. A gata fizera aquilo muito depressa e sem deixar sinais. As janelas estavam fechadas. A porta também.

En Por fim, aquela velha tola disse que talvez alguns meninos tivessem entrado, talvez pela chaminé. Disse que mataram o papagaio e fugiram sem deixar rastros. Ninguém jamais descobriu a verdade. Ela ficou muito perturbada e chorou, mas só depois que era tarde demais.

En Ela chorou: - Bem, pelo menos ainda tenho meu canário e minha querida gata.

En Então aquela gata malvada foi até ela, ronronando e pedindo carinho. A velha deu-lhe um pires de leite. Nunca confie em um gato.

En A velha deu-lhe um pires de leite.

En O Doutor disse que os animais são estranhos. Disse que muitas vezes matam mesmo quando não estão com fome, e isso é difícil de explicar. Mas faz parte de sua natureza. Disse que não devemos julgá-los depressa demais. Ele ouvira a história da vida do canário, mas estivera ocupado escrevendo a música e não escutara bem as palavras. Depois do jantar, pediu que ela contasse tudo novamente.

En - É claro - disse o canário. - Vou contar com palavras, sem música.

En - Sim, é melhor - disse o Doutor. - Assim você pode contar todas as suas aventuras em detalhes, sem se preocupar com rimas. Gub-Gub, quando terminar esse prato de castanhas, Dab-Dab poderá recolher tudo.

3 - Capítulo 3. AN ANIMAL BIOGRAPHY

En O pequeno canário verde ajudou o Doutor a escrever sua primeira biografia de animal. Ele já queria fazer isso antes. Achava que muitos animais tinham vidas mais interessantes que algumas pessoas famosas. Até queria escrever uma coleção inteira de livros sobre grandes animais. Mas não havia encontrado muitos animais que se lembrassem de suas vidas o suficiente.

En Gub-Gub estava infeliz porque nenhuma estátua havia sido feita para ele em Manchester. Muitas vezes pedia ao Doutor que escrevesse sua história, pois achava que todos gostariam de lê-la. Mas John Dolittle e os animais já conheciam bem sua vida. O Doutor achava que seria engraçado, mas Gub-Gub não queria isso agora que era um ator famoso.

En - Quero uma biografia séria - disse ele. - Posso ser muito engraçado no palco, mas em minha biografia preciso ser sério.

En - Você quer dizer dignificado - rosnou Jip. - Sua história seria apenas uma refeição depois da outra, com dores de barriga como aventuras. Eu preferiria ler a vida de uma pedra bonita, redonda e lisa.

En Essa parte da escrita naturalista do Doutor ficou sem ser feita até Pippinella ir morar com sua família de uma maneira estranha. O Doutor dizia muitas vezes que Pippinella nascera para escrever histórias, pois se lembrava muito bem das pequenas coisas. No prefácio, John Dolittle disse que o livro inteiro era a própria história de Pippinella. Ele apenas a havia mudado de Canário para o inglês.

En As pessoas que o leram disseram que era muito interessante. Mas agora o livro está esgotado, e é muito difícil encontrar um exemplar. Uma razão era que as livrarias comuns não queriam vendê-lo. "A Vida de um Canário! Que tipo de vida é essa? Ficar em uma gaiola o dia inteiro?", diziam.

En Então o livro era vendido apenas em lojas de taxidermistas, lojas de história natural e outros lugares estranhos. É provavelmente por isso que hoje é tão difícil encontrar exemplares. O livro final, chamado A Vida da Canária Contralto Coloratura Pippinella, contava muito sobre a vida dela depois que entrou para a casa Dolittle. O Doutor também pediu

muitas vezes que ela contasse mais detalhes, e o livro ficou muito longo. Não posso escrevê-lo inteiro aqui, mas contarei parte dele como Pippinella o contou a John Dolittle e sua família.

En - As pessoas podem pensar que a vida de um canário de gaiola é sem graça - começou Pippinella, quando Gub-Gub finalmente parou de se mexer. - Mas os pássaros de gaiola muitas vezes têm vidas mais variadas e interessantes que os pássaros selvagens. Ouvi falar de muitos pássaros selvagens, e a maioria teve vidas muito sem graça e iguais.

En - Muito bem, começarei do início - disse Pippinella. - Nasci em um aviário particular, onde nossa família e algumas outras viviam. Meu pai era um canário amarelo brilhante das montanhas de Harz, e minha mãe era um pintassilgo-verde de família muito boa. Éramos seis filhos, três meninos e três meninas. Parecíamos quase iguais, com penas verdes e amarelas. Antes de abrir os olhos, nossa principal preocupação era comida. Bons pais, e os nossos eram muito cuidadosos, davam aos filhotes cerca de quatorze refeições por dia depois que nasciam.

En - Hum! - murmurou Gub-Gub. - Isso é mais do que eu recebia.

En - Psiu! - disse o Doutor. - Não interrompa.

En - Desculpe, Pippinella - disse John Dolittle. - Muitas vezes me perguntei sobre isso. Como os filhotes sabem, antes de abrir os olhos, quando os pais trazem comida? Já os vi abrir o bico todas as vezes que os pássaros adultos voltam ao ninho.

En - Acho que sentimos isso pelo movimento. Aprendemos muito cedo a saber quando nossos pais pisam na borda do ninho. E, mesmo de olhos fechados, conseguimos ver sua sombra sobre o ninho, bloqueando a luz do sol.

En - Obrigado - disse o Doutor. Ele anotou. - Continue, por favor.

En - Talvez você tenha visto - disse Pippinella - que os filhotes conseguem falar e piar pouco depois de nascer. Essa é uma grande diferença entre filhotes de pássaro e crianças humanas. Vocês enxergam antes de falar, e nós falamos antes de enxergar.

En - Hum! - disse Gub-Gub. - Então sua fala não pode significar muita coisa. Sobre o que podem falar se ainda não viram nada?

En - Isso - disse o canário, olhando para Gub-Gub com orgulho - é outra grande diferença entre filhotes de pássaro e filhotes de porco. Nascemos com algum bom senso, mas os porcos parecem não ganhar muito, mesmo quando ficam velhos. O tempo em que os passarinhos não conseguem enxergar é muito importante para nosso crescimento. Não falamos de muita coisa. Meus irmãos, minhas irmãs e eu imaginávamos como seria o mundo quando abrísssemos os olhos. Mas esse período é importante porque aprendemos nosso sexto sentido. É difícil explicar. Mas Too-Too dirá que todos os pássaros sabem o que é. Quando dizemos que os pássaros têm senso, queremos dizer sexto sentido.

En - Desculpe - disse o Doutor - , mas poderia explicar melhor?

En - Sim - disse o canário. - Mas é muito difícil explicar. Você falou dos pais que vêm ao ninho e dos filhotes que abrem o bico. Mesmo antes de eles pisarem no ninho, sabemos que estão ali sem vê-los nem ouvi-los. Os pássaros escutam com muita atenção nessa época. Como não podemos enxergar, ficamos muito melhores em ouvir. Prestávamos atenção a tudo para aprender como seria o mundo. Até ouvíamos ratos atrás das paredes e galhos batendo na janela da nossa gaiola.

En - É um vento forte, não é, papai? - dizíamos. - Há muitos gravetos arranhando o vidro.

En - Sim, crianças - respondia ele. - É vento do norte. Apenas os ventos do norte e do nordeste empurram o jasmim contra a janela. Os outros o afastam da casa.

En Então conseguíamos saber a direção e a força do vento pelo som dos galhos no vidro. Aprendemos sem saber por quê. Esse é o sexto sentido: saber sem saber como. Os pássaros selvagens são melhores em geografia, mas os pássaros de gaiola são melhores em julgar as pessoas. Como pássaro adulto, sei muitas coisas, mas não consigo dizer como as sei. Acredito que minha educação mais importante aconteceu quando estava no ninho de olhos fechados, imaginando o mundo pelo som, pelo cheiro e pelo tato.

En - Obrigado - disse o Doutor. - Isso é muito interessante. Perdoe-me por interromper. Essas coisas são importantes para mim como naturalista. Continue sua história, por favor.

En - É uma época muito emocionante - disse Pippinella. - Os filhotes ficam animados quando abrem os olhos pela primeira vez. Muitas vezes ficam acordados a noite inteira para não perder o momento e permitir que os irmãos digam que viram o mundo primeiro.

En - Então chegou nosso dia. Fiquei um pouco decepcionada. Para pássaros de gaiola, o mundo era apenas o interior de um quarto, não um campo aberto ou uma floresta. Tínhamos ouvido falar dele por nossos pais, mas ainda criamos ideias erradas. Nosso mundo era um quarto comprido. Parecia uma sala de estar junto com uma estufa. Havia flores, palmeiras, alguns móveis e muitas gaiolas de pássaros. Durante o dia, uma mulher dava aos nossos pais ovo picado e migalhas de biscoito, e eles nos alimentavam. À noite, um homem que era nosso dono vinha verificar tudo. Ele parecia bondoso, pois muitas vezes dizia à mulher para limpar as gaiolas, trocar a água e dar alface fresca aos pássaros.

En - O homem gostava de criar pássaros cantores premiados. Tinha outras gaiolas em outros quartos, então conseguíamos ouvir os pássaros cantando. Quando as portas estavam abertas, meu pai cantava de volta para eles. Conversava com eles sobre a mulher, as sementes novas, o quarto quente e pequenas fofocas da casa.

En - Havia outra família de pássaros perto de nós. Nossos pais conversavam com os pais deles. Minha mãe sempre dizia que parecíamos mais saudáveis que os filhotes deles.

En - O homem tinha dois filhos. Às vezes eles entravam na estufa para nos olhar e brincar com brinquedos no chão. As brincadeiras deles nos deixavam felizes, pois na maior parte dos dias a estufa era muito silenciosa.

En - Meu pai era um cantor muito bom. Às vezes sentava-se na borda do ninho e cantava, quando não estava nos alimentando. Sua voz era muito alta. Eu não gostava dela de perto. Machucava nossos ouvidos, e pedíamos à mamãe que o fizesse parar.

En - Certa vez, ele ficou longe de nós durante um dia inteiro. Mamãe disse que fora a um concurso de canários para ver se ganhava um prêmio. À noite, o homem o trouxe de volta, e todos ficaram animados. Papai havia ganhado o primeiro prêmio. Depois disso, cantou ainda mais alto. Não podíamos pedir a mamãe que o fizesse parar, porque ela

também estava muito orgulhosa. Entre as canções, ele nos contou sobre o concurso, os juízes e os outros canários.

En - Era uma vida engraçada, e não tão entediante quanto você poderia pensar. À medida que criava penas e crescia, eu olhava para as árvores da primavera no jardim. Às vezes via um pintassilgo voando e desejava viver livre lá fora. Mas então vi um falcão apanhar um pobre pardal e voar com ele. Fiquei assustada e permaneci perto de meus irmãos e irmãs. Fiquei feliz por viver dentro de casa. Decidi que a vida na gaiola era boa, porque estávamos protegidos de gatos e aves de rapina, e tínhamos quartos e comida bons.

4 - Capítulo 4. PIPPINELLA TAKES HER FIRST JOURNEY

En - O que interessava a todos os pássaros nascidos naquela casa era isto: seriam mantidos, vendidos, trocados ou doados? O homem não tinha uma loja, mas muitas pessoas que gostavam de canários iam visitá-lo. Algumas vinham de muito longe. Ele não podia ficar com todos os pássaros que nasciam ali. Então, quando os jovens cresciam, escolhia os que queria manter. Guardava os pássaros com boas vozes ou belas marcas. Às vezes trocava, dava ou vendia os outros. Não ficava com muitas fêmeas.

En - Certa noite, cerca de duas semanas depois de deixarmos o ninho e começarmos a pular e bicar sozinhos, meus pais conversaram sobre isso. Nós, os filhotes, escutamos com muita atenção, pois era muito importante. Minha mãe disse:

En - Ele provavelmente se livrará da maioria desses filhotes. Já tem pouco espaço, e parece gostar mais dos pássaros da gaiola ao lado. Não sei por quê. Eu não trocaria nenhum de nossos filhotes por todos eles.

En Meu pai disse que talvez fosse melhor para nossa família se ele os deixasse partir, especialmente se fossem um por um.

En Perguntei por quê.

En Ele disse que, se você é o único canário em uma casa, geralmente recebe mais cuidados. Quando há animais demais, as pessoas são descuidadas. As lojas de animais são as piores. Sua gaiola pode ser limpa apenas uma vez por semana. Você pode ser colocado em um lugar quente ou em uma corrente de ar fria. O barulho e o cheiro são terríveis. Ele esperava que eu não fosse mandada para uma loja de animais.

En Perguntei se era bom ser comprado depressa.

En Ele disse que sim, mas que isso geralmente não acontecia com uma fêmea. As pessoas não costumavam ir a uma loja de animais para comprar canárias.

En Perguntei novamente por quê.

En Ele disse que era porque elas não cantavam.

En Ele disse “não cantam”, não “não podem cantar”. Sempre fui um pouco rebelde. Acho que deveria ter nascido macho. Naquela noite, fiquei muito zangada com essa regra antiga e injusta.

En Disse a meu pai que aquilo era bobagem. As fêmeas nascem com vozes tão boas quanto as dos machos, eu disse. Mas, como as pessoas acham impróprio que cantem, elas não praticam quando são jovens. Achei isso muito triste.

En Então minha mãe entrou na conversa.

En Minha mãe disse: - Como ousa falar assim com seu pai! Vá ficar no canto da gaiola!

En Então ela me bateu com a asa e me derrubou do poleiro.

En Fui castigada, mas não me arrependi. Vi que as fêmeas que não sabiam cantar poderiam ser vendidas a uma loja de animais ruim e lotada. Então decidi praticar o canto em segredo. Queria tornar minha voz boa e ser tão valiosa quanto meus irmãos.

En Mesmo depois de muitas bicadas, continuei praticando minha voz baixinho enquanto os outros comiam ou conversavam. Por fim, o homem que era nosso dono percebeu que minha família costumava sentar em cima de mim. Então me colocou em uma gaiola separada. Assim pude cantar por quanto tempo e tão alto quanto quisesse. Os outros apenas faziam comentários grosseiros do outro lado do quarto.

En Um dia, nosso dono trouxe um amigo para nos ver. Queria dar um canário ao amigo. Mandou que escolhesse entre as duas novas famílias de pássaros. Gostei do rosto do homem e queria que ele me escolhesse. Ele olhou para a outra família por muito tempo. Então cantei muito alto. Ele me notou. Veio até minha gaiola e perguntou se eu era dos pássaros novos. Ao saber que eu era, disse que me queria.

En Fiquei muito feliz. O criador conseguiu uma pequena gaiola de viagem para o amigo usar até comprar uma maior para mim. Fui colocada nela, e depois a gaiola foi embrulhada em papel. A partir daí, não pude mais ver nada.

En Meus pais, irmãos e irmãs ainda podiam me ouvir através do papel. Despediram-se e desejaram-me sorte. Então minha gaiola foi levantada da mesa. Minha primeira viagem começou.

En Eu me perguntava para onde ia e como seria minha nova casa. A gaiola balançava com movimentos bruscos, então soube que alguém caminhava comigo. Depois fui colocada no chão por um instante. O ar estava fresco, então percebi que estava do lado de fora. Ouvi um cavalo batendo o casco. Depois fui levantada novamente. Logo senti um movimento novo e ouvi cascos. Soube que estava andando a cavalo.

En O vento passava pelo papel que me cobria. Logo senti o cheiro de milho maduro e papoulas. Soube que meu dono havia deixado a cidade e estava agora no campo aberto. Nunca estivera ali, mas meu pai já havia estado e me contado sobre o lugar.

En Foi uma viagem fria. Era irregular e desconfortável. Minha gaiola se mexia sobre a sela, e água e sementes caíam de minhas tigelas. Espalhavam-se por toda a gaiola e também sobre mim.

En Logo o cavalo passou a andar mais devagar. Ouvi seus cascos ecoando perto de nós. Pensei que tivéssemos chegado às ruas de outra cidade. Perguntei-me se viveria ali ou se meu dono continuaria cavalgando. Ouvi pardais, pombos, cães e pessoas. Esperava que ficássemos. Parecia um lugar feliz.

En Por fim, a viagem difícil parou, e fiquei muito feliz. Outras mãos tiraram minha gaiola. Uma mulher falava com meu dono a cavalo. Então o ar ficou quente, e uma porta se fechou. Eu estava dentro de uma casa com muitos cheiros, e a maioria era de comida boa. Minha gaiola foi colocada sobre uma mesa. Pessoas, inclusive crianças, conversavam ao meu redor. Mãos rasgaram o papel da gaiola. O cordão foi cortado. Então pude enxergar.

5 - Capítulo 5. THE NEW HOME

En O quarto era muito diferente de qualquer outro que eu já tinha visto. Só vira antes um cômodo, a estufa do criador. Este quarto era grande. Tinha muitas cadeiras. O teto possuía grandes vigas escuras. Havia quadros engraçados de homens com casacos vermelhos montando cavalos. Chifres de cervo pendiam sobre a porta. Acima da lareira havia um peixe morto enorme dentro de uma caixa de vidro.

En Quatro ou cinco pessoas estavam ao redor da minha gaiola. Eram homens, mulheres e crianças. Tinham rostos redondos e bochechas vermelhas. Olhavam para mim com grande interesse e sorriam. Pensei que fossem a família do meu novo dono. Logo trouxeram outra gaiola, e fui transferida para ela. Era maior e melhor por dentro. Fiquei feliz por deixar a gaiola pequena, que havia ficado toda bagunçada durante a viagem.

En A família conversou sobre onde me colocar. Apontaram para lugares diferentes. Por fim, decidiram pendurar minha gaiola na grande janela saliente. A janela dava para o jardim da frente.

En Eu ainda não tinha visto muitas pessoas, pois era muito jovem. Na casa do criador, geralmente via apenas uma pessoa de cada vez. Mas naquela casa sempre havia muita gente. Chegavam em grupos de dois ou três e conversavam o tempo todo. Observei e escutei, e logo comecei a entender muitas palavras. Naquele primeiro dia, imaginei que o menino mais velho estivesse pedindo para cuidar de mim. A mãe concordou. Mais tarde me arrependi, pois ele era muito esquecido. Muitas vezes esquecia de encher minha tigela de água, e eu passava o dia com sede. Ele sempre ficava arrependido quando lembrava, mas isso não me ajudava.

En No começo, fiquei confusa com a casa. A família parecia muito grande. Pessoas novas continuavam chegando o dia inteiro. Eu nunca as tinha visto. Algumas vinham a cavalo, outras caminhavam e outras chegavam em carruagens. Comiam na sala de jantar e muitas vezes dormiam nos quartos. Depois iam embora, e pessoas diferentes ocupavam seu lugar. Sempre havia alguém chegando ou partindo.

En Então pensei que aquelas pessoas não podiam ser todas da família. Acreditei que meu novo dono devia ter muitos amigos. Eu

continuaría pensando assim se um tentilhão não tivesse me ajudado a entender. Certa tarde quente, a janela saliente estava aberta. Vi o tentilhão indo e voltando com crina de cavalo no bico. Ele construía um ninho em um choupo no jardim. Eu não falava com um pássaro desde que deixara minha família, então chamei-o. Ele veio à janela e conversou comigo por algum tempo.

En - Esta é uma casa muito estranha - disse eu. - Quem é esse homem com tantos visitantes o dia inteiro?

En - Isto é uma hospedaria, um hotel - disse o tentilhão.

En O tentilhão riu e disse: - Você parece um pássaro de gaiola recém-chegado. Esta não é uma casa de amigos. É uma hospedaria. As pessoas pagam para ficar e comer. Está vendo a grande carruagem? Ela chega todas as tardes às cinco horas. É a diligência do norte. A diligência da manhã vem do sul. Esta é uma hospedaria movimentada para viajantes.

En Logo percebi que tinha muita sorte. Quando deixei a asa de minha mãe pela primeira vez, ganhei uma casa que qualquer pássaro de gaiola gostaria de ter. Muitas vezes pensei na vida feliz naquela hospedaria. Se um pássaro precisa viver em uma gaiola, é bom estar perto do mundo. E ali eu estava.

En Sempre acontecia algo novo. Homens viajavam pela estrada para a capital e outras terras. Era a estrada para um grande porto. Navios iam para muitos mares. Viajantes traziam notícias. Diligências traziam jornais de todas as direções.

CHAPTER 1. THE ANIMAL SHOP

A2 Português (simplified)

Este livro das memórias do Doutor Dolittle chama-se Caravana. É em parte uma continuação de Circo e de sua vida como artista. Quando veio para Londres, a casa Dolittle era a caravana do Doutor em Greenheath, nos arredores da cidade. Ele continuou ali seu trabalho com pessoas e animais doentes. Por isso, o nome Caravana combina bem com o livro.

Original English

THIS BOOK OF the memoirs of Doctor Dolittle has been called the Caravan because it is in part a continuation of the Circus and the adventures that he met with in his career as a showman. Moreover, on his arrival in London the headquarters of the Dolittle household became the Doctor's caravan on Greenheath (just outside the city), where his surgery and animal clinic continued their good work. And this too made that name for the book seem proper and in place.

Original Português

ESTE LIVRO das memórias do Doutor Dolittle foi chamado de A Caravana porque é, em parte, uma continuação do Circo e das aventuras que ele encontrou em sua carreira como homem de espetáculo. Além disso, ao chegar a Londres, a sede da casa Dolittle passou a ser a caravana do Doutor em Greenheath (logo fora da cidade), onde seu consultório e clínica de animais continuaram seu bom trabalho. E isso também fez com que esse nome para o livro parecesse adequado e no lugar.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Pouco depois de John Dolittle tornar-se o novo gerente do circo, alguns donos de teatros de Londres o convidaram a apresentar um espetáculo. Ele ainda levava o circo a cidades pequenas. Também precisava ganhar o suficiente para ajudar o circo a recomeçar. Ao mesmo tempo, continuava pensando em um espetáculo novo e bom para Londres.

Original English

It will be remembered that shortly after John Dolittle was elected as the new manager of the circus he had received a special invitation from some theatre owners in London to come and put on a show for them. And while he was still taking the circus to small towns and working to get enough cash in hand to put the circus on its feet again, he was continually trying to think up some good and original show to put on in London.

Original Português

Será lembrado que pouco depois de John Dolittle ter sido eleito novo gerente do circo, recebeu um convite especial de alguns proprietários de teatro em Londres para ir apresentar um espetáculo para eles. E enquanto ainda levava o circo a pequenas cidades e trabalhava para juntar dinheiro suficiente a fim de pôr o circo de novo em pé, ele estava continuamente tentando imaginar algum espetáculo bom e original para apresentar em Londres.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor queria que o primeiro espetáculo em Londres fosse bom. O circo tinha muitas pessoas: Matthew Mugg, Hercules, os irmãos Pinto, Hop, Henry Crockett, Theodosia Mugg e Fred. Tinha animais: leão, leopardo, elefante, gambá, o boi-bicho, cobras e seus próprios animais: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, o rato branco e outros.

Original English

He was most anxious that his company's first appearance in the big city should be a success. The staff of the Dolittle Circus now consisted of Matthew Mugg, assistant manager; Hercules the strong man; the Pinto brothers, trapeze artists; Hop the clown; Henry Crockett, the Punch-and-Judy man; Theodosia Mugg, mistress of the wardrobes; and Fred, a new menagerie keeper whom the Doctor had recently hired. Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the menagerie; several smaller beasts, such as the opossum (known as the "hurri-gurri"); the pushmi-pullyu; the snakes; the Doctor's own animal household (Jip the dog, Gub-Gub the pig, Too-Too the owl, Dab-Dab the duck, and the white mouse); and a few other oddments.

Original Português

Ele estava muito ansioso para que a primeira aparição de sua companhia na grande cidade fosse um sucesso. A equipe do Circo Dolittle consistia agora em Matthew Mugg, gerente assistente; Hércules, o homem forte; os irmãos Pinto, trapezistas; Hop, o palhaço; Henry Crockett, o homem do Punch-and-Judy; Theodosia Mugg, encarregada dos guarda-roupas; e Fred, um novo tratador de zoológico que o Doutor contratara recentemente. Depois, naturalmente, havia os animais: o leão, o leopardo e o elefante - os grandes animais que constituíam a parte importante da coleção; vários bichos menores, como o gambá (conhecido como "hurri-gurri"); o pushmi-pullyu; as cobras; a própria família animal do Doutor (Jip, o cão, Gub-Gub, o porco, Too-Too, a coruja, Dab-Dab, a pata, e o camundongo branco); e algumas outras esquisitices.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor encontrou uma ideia para um novo espetáculo em Londres de um jeito estranho. Tudo começou com uma coisinha que aconteceu por acaso.

Original English

The way the Doctor finally hit upon an idea for an unusual show for London was rather curious. Like many important things, it began from a small chance happening.

Original Português

A maneira como o Doutor finalmente teve uma ideia para um espetáculo incomum em Londres foi bastante curiosa. Como muitas coisas importantes, começou a partir de um pequeno acaso.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Certa noite, o espetáculo estava em uma pequena cidade de mercado. O Doutor caminhava com Matthew Mugg e Jip. Eles haviam trabalhado o dia inteiro montando o circo, e o Doutor ainda não conhecia a cidade. Andaram pelas ruas principais e chegaram a uma hospedaria com mesas e cadeiras do lado de fora. Como a noite estava quente, o Doutor e Matthew sentaram-se e beberam cerveja.

Original English

One evening, when the show had moved to a moderate-sized market town, the Doctor went for a walk with Matthew Mugg and Jip. They had been busy all day getting the circus set up and the Doctor had not yet had an opportunity to see the town. After going through the main streets, they came to an inn that had tables and chairs set outside before the door. It was a warm evening and the Doctor and Matthew sat down at the inn tables to drink a glass of ale.

Original Português

Certa noite, quando o espetáculo se mudara para uma cidade mercantil de tamanho médio, o Doutor saiu para caminhar com Matthew Mugg e Jip. Eles haviam passado o dia inteiro montando o circo e o Doutor ainda não tivera oportunidade de ver a cidade. Depois de atravessarem as ruas principais, chegaram a uma hospedaria que tinha mesas e cadeiras postas do lado de fora, diante da porta. Era uma noite quente, e o Doutor e Matthew sentaram-se às mesas da hospedaria para beber um copo de cerveja.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Sentaram-se e beberam cerveja.

Original English

They sat down to drink a glass of ale

Original Português

Sentaram-se para beber um copo de cerveja

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Enquanto descansavam e observavam a cidade tranquila, ouviram um pássaro cantar. A canção era muito bonita. Às vezes era forte, outras vezes suave e baixa, e sempre mudava. O pássaro nunca cantava da mesma maneira duas vezes.

Original English

While they were resting and watching the quiet life of the town, the song of a bird reached their ears. It was extraordinarily beautiful, at times tremendously powerful, at others soft and low and mysterious - but always changing. The singer, whoever he was, never repeated himself.

Original Português

Enquanto descansavam e observavam a vida tranquila da cidade, o canto de um pássaro chegou a seus ouvidos. Era extraordinariamente belo, às vezes tremendamente poderoso, outras vezes suave, baixo e misterioso - mas sempre mudando. O cantor, fosse quem fosse, jamais se repetia.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor havia escrito livros sobre o canto dos pássaros, por isso ficou interessado.

- Está ouvindo, Matthew? - perguntou ele.

Original English

The Doctor had written books on bird songs and he was interested.

"Do you hear that, Matthew?" he asked.

Original Português

O Doutor havia escrito livros sobre cantos de pássaros e ficou interessado.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Está ouvindo isso, Matthew?", perguntou.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Bonito, não é? - disse o homem da carne para gatos. - Deve ser um rouxinol, lá em cima dos grandes olmos junto à igreja.

Original English

"Great, ain't it?" said the cat's-meat man. "Must be a nightingale - up on them big elms by the church there."

Original Português

"Bonito, não é?", disse o vendedor de carne para gatos. "Deve ser um rouxinol - lá em cima naqueles olmos grandes perto da igreja."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Não - disse o Doutor. - Não é um rouxinol. É um canário. Ele canta pequenos trechos de uma canção de rouxinol e partes de muitas outras canções. Mas sua voz continua sendo de canário. Escute. Agora está imitando um tordo.

Original English

"No," said the Doctor, "that's no nightingale. That's a canary. He is singing scraps of a nightingale's song which he has picked up - and parts of many others, too. But he has a canary's voice, for all that. Listen: now he's imitating a thrush."

Original Português

"Não", disse o Doutor, "isso não é rouxinol. É um canário. Está cantando pedaços do canto de um rouxinol que aprendeu - e partes de muitos outros também. Mas tem voz de canário, apesar de tudo. Escute: agora está imitando um tordo."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Ficaram sentados mais um pouco. O pássaro cantou muitas canções diferentes que havia copiado.

Original English

They sat a while longer and the bird ran through a wonderful range of imitations.

Original Português

Eles ficaram sentados mais um pouco, e o pássaro percorreu uma maravilhosa variedade de imitações.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Matthew - disse o Doutor - , acho que gostaria de ter um canário na carroça. Eles são ótima companhia. Nunca comprei um porque não gosto de pássaros em gaiolas. Mas, se nasceram em cativeiro, acho que pode estar tudo bem. Vamos descer a rua e ver se encontramos esse cantor.

Original English

"You know, Matthew," said the Doctor, "I think I'd like to have a canary in the wagon. They're awfully good company. I've never bought one because I hate to see birds in cages. But with those who are born in captivity I suppose it's really all right. Let's go down the street and see if we can get a glimpse of this songster."

Original Português

"Sabe, Matthew", disse o Doutor, "acho que eu gostaria de ter um canário na carroça. Eles são uma companhia terrivelmente boa. Nunca comprei um porque detesto ver pássaros em gaiolas. Mas, quanto aos que nascem em cativeiro, suponho que esteja realmente tudo bem. Vamos descer a rua e ver se conseguimos dar uma olhada nesse cantor."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Depois que o Doutor pagou a cerveja, deixaram as mesas e caminharam em direção à igreja. Antes de chegar lá, viram várias lojas. Logo o Doutor parou.

Original English

So after the Doctor had paid for the ale they left the tables and walked along toward the church. But before they reached it they saw there were several shops to pass. Presently the Doctor stopped.

Original Português

Assim, depois que o Doutor pagou a cerveja, deixaram as mesas e caminharam em direção à igreja. Mas antes de chegarem a ela, viram que havia várias lojas pelo caminho. Pouco depois o Doutor parou.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Olhe, Matthew - disse ele. - Uma dessas lojas é de animais. É lá que está o canário. Detesto lojas de animais. Os pobres animais geralmente parecem tristes e abandonados. Os donos mantêm animais demais e não conseguem cuidar bem deles. As lojas também cheiram mal. Agora nunca entro nelas. Nem passo diante de uma, se puder evitar.

Original English

"Look, Matthew," said he. "One of those shops is an animal shop. That's where the canary is. I hate animal shops; the poor creatures usually look so neglected. The proprietors always keep too many - more than they can look after properly. And they usually smell so stuffy and close - the shops, I mean. I never go into them now. I don't even pass one if I can help it."

Original Português

"Veja, Matthew", disse ele. "Uma daquelas lojas é uma loja de animais. É ali que está o canário. Detesto lojas de animais; as pobres criaturas geralmente parecem tão abandonadas. Os proprietários sempre mantêm animais demais - mais do que conseguem cuidar direito. E elas geralmente cheiram tão abafadas e fechadas - as lojas, quero dizer. Agora nunca entro nelas. Nem passo por uma, se posso evitar."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Por quê? - perguntou Matthew.

Original English

"Why?" asked Matthew.

Original Português

"Por quê?", perguntou Matthew.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Bem - disse o Doutor - , desde que os animais me conhecem, falam comigo quando entro. Pedem que eu os compre. Pássaros, coelhos, porquinhos-da-índia e outros imploram. Acho que vou voltar e seguir por outro caminho, para não passar diante da vitrine.

Original English

"Well," said the Doctor, "ever since I became sort of known among the animals, the poor beasts all talk to me as soon as I go in, begging me to buy them - birds and rabbits and guinea pigs and everything. I think I'll turn back and go around another way, so I won't have to pass the window."

Original Português

"Bem", disse o Doutor, "desde que fiquei meio conhecido entre os animais, os pobres bichos todos falam comigo assim que entro, implorando que eu os compre - pássaros, coelhos, porquinhos-da-índia e tudo mais. Acho que vou voltar e dar a volta por outro caminho, para não ter de passar pela vitrine."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Mas, naquele instante, o canto doce do pássaro voltou a ser ouvido. O Doutor parou e esperou.

- Ele é maravilhoso - disse John Dolittle. - Realmente excelente!

Original English

But just as the Doctor was about to return toward the inn the beautiful voice of the song bird burst out again and he hesitated.

"He's marvellous," said John Dolittle, "simply superb!"

Original Português

Mas justamente quando o Doutor estava prestes a voltar para a hospedaria, a bela voz do pássaro cantor irrompeu de novo e ele hesitou.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Ele é maravilhoso", disse John Dolittle, "simplesmente soberbo!"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Por que não passa depressa com um olho aberto? - disse Matthew. - Assim talvez veja o pássaro sem parar.

Original English

"Why not hurry by with just one eye open?" said Matthew. "Maybe you could spot the bird without stopping."

Original Português

"Por que não passa depressa, com um olho só aberto?", disse Matthew. "Talvez consiga localizar o pássaro sem parar."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Está bem - disse o Doutor. Caminhou depressa até a loja. Ao passar, olhou uma vez para a vitrine e continuou rapidamente.

Original English

"All right," said the Doctor. And putting on a brisk pace, he strode toward the shop. In passing it he just gave one glance in at the window and hurried on.

Original Português

"Está bem", disse o Doutor. E, apertando o passo, caminhou a largas passadas em direção à loja. Ao passar por ela, deu apenas uma olhada pela vitrine e seguiu apressado.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Bem - perguntou Matthew quando o Doutor parou do outro lado - , você viu que pássaro era?

Original English

"Well," asked Matthew, as the Doctor paused on the other side, "did you see which bird it was?"

Original Português

"Bem", perguntou Matthew, quando o Doutor parou do outro lado, "viu qual era o pássaro?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Sim - disse John Dolittle. - É o canário verde perto da porta, na pequena gaiola de madeira marcada com três xelins. Escute, Matthew, entre e compre-o para mim. Acho que posso pagar isso. Não quero entrar. Todos os animais dali vão me chamar imediatamente. Acho que os coelhos brancos já me conhecem. Vá por mim. Não se esqueça do canário verde na gaiola de madeira perto da porta, marcado com três xelins. Aqui está o dinheiro.

Original English

"Yes," said John Dolittle. "It's that green canary near the door, the one in the small wooden cage, marked three shillings. Listen, Matthew, go in and buy him for me. I can afford that much, I think. I dare not go myself. Everything in the place will clamour at me at once. I have an idea those white rabbits recognized me already. You go for me.... Don't forget - the green canary in the wooden cage near the door, marked three shillings. Here's the money."

Original Português

"Sim", disse John Dolittle. "É aquele canário verde perto da porta, o da pequena gaiola de madeira, marcado por três xelins. Escute, Matthew, entre e compre-o para mim. Acho que posso gastar isso. Não me atrevo a ir eu mesmo. Tudo no lugar vai clamar por mim de uma vez. Tenho a impressão de que aqueles coelhos brancos já me reconheceram. Vá por mim... Não esqueça - o canário verde na gaiola de madeira perto da porta, marcado por três xelins. Aqui está o dinheiro."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor esperou do lado de fora da loja vizinha.

Original English

The Doctor waited outside the shop next door

Original Português

O Doutor esperou do lado de fora da loja vizinha

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Então Matthew Mugg entrou na loja com os três xelins. O Doutor ficou do lado de fora, junto à vitrine da loja vizinha.

Original English

So Matthew Mugg went into the store with the three shillings, while the Doctor waited outside the window of the shop next door.

Original Português

Assim, Matthew Mugg entrou na loja com os três xelins, enquanto o Doutor esperava do lado de fora da vitrine da loja vizinha.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O homem da carne para gatos ficou fora apenas pouco tempo. Quando voltou, não trazia um canário.

Original English

The cat's-meat man wasn't gone very long - and when he returned he had no canary with him.

Original Português

O vendedor de carne para gatos não demorou muito - e quando voltou não trazia canário algum.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Você se enganou, Doutor - disse ele. - O pássaro que você quer é uma galinha, e galinhas não cantam. O que ouvimos é um galo amarelo brilhante, do lado de fora da loja. Querem duas libras e dez por ele. Dizem que é um pássaro premiado e o melhor cantor que já tiveram.

Original English

"You made a mistake, Doctor," said he. "The bird you spoke of is a hen and they don't sing. The one we heard is a bright yellow cock, right outside the shop. They want two pounds ten for him. He's a prize bird, they say, and the best singer they ever had."

Original Português

"O senhor se enganou, Doutor", disse ele. "O pássaro de que o senhor falou é uma fêmea, e elas não cantam. O que ouvimos é um macho amarelo-vivo, bem do lado de fora da loja. Querem duas libras e dez por ele. Dizem que é um pássaro premiado e o melhor cantor que já tiveram."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Que estranho! - disse o Doutor. - Tem certeza?

Original English

"How extraordinary!" said the Doctor. "Are you sure?"

Original Português

"Que extraordinário!", disse o Doutor. "Tem certeza?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Então esqueceu que não queria que os animais o vissem. Foi até a vitrine e apontou novamente para o canário verde.

Original English

And, forgetting his intention of not being seen by the animals in the shop, he moved up to the window and pointed again to the green canary.

Original Português

E, esquecendo sua intenção de não ser visto pelos animais da loja, aproximou-se da vitrine e apontou de novo para o canário verde.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- É aquele pássaro que eu quis dizer - falou. - Você perguntou por ele? Ah, não! Agora cometi um erro. Ela viu quem sou.

Original English

"That's the bird I meant," he said. "Did you ask about that one? Oh, Lord! Now I've done it. She has recognized me."

Original Português

"Esse é o pássaro que eu quis dizer", disse ele. "Você perguntou por esse? Oh, Senhor! Agora fiz besteira. Ela me reconheceu."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O canário verde perto da porta viu o famoso Doutor apontar para ela. Pensou que ele fosse comprá-la. Fez sinais para ele pelo vidro e pulou de alegria em sua gaiola.

Original English

The green canary near the door end of the window, seeing the famous Doctor pointing to her, evidently expected him to buy her. She was already making signs to him through the glass and jumping about her cage with joy.

Original Português

O canário verde perto da extremidade da porta da vitrine, vendo o famoso Doutor apontar para ela, evidentemente esperava que ele a comprasse. Já fazia sinais para ele através do vidro e pulava pela gaiola de alegria.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

John Dolittle não podia pagar duas libras e dez pelo outro pássaro, então começou a ir embora. Mas, quando o pequeno canário verde viu que ele não a compraria, seu rosto ficou muito triste.

Original English

The Doctor, quite unable to afford two pounds ten for the other bird, was beginning to move away. But the expression on the little green canary's face as she realized he didn't mean to buy her after all was pitiful to see.

Original Português

O Doutor, completamente incapaz de pagar duas libras e dez pelo outro pássaro, começava a se afastar. Mas a expressão no rosto do pequeno canário verde, ao perceber que afinal ele não pretendia comprá-la, era lastimável de ver.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

John Dolittle havia caminhado apenas cerca de cem jardas com Matthew quando parou novamente.

Original English

John Dolittle had not walked with Matthew more than a hundred yards down the street before he stopped again.

Original Português

John Dolittle não havia caminhado com Matthew mais de cem jardas rua abaixo antes de parar outra vez.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Não adianta - disse ele. - Acho que preciso comprá-la, mesmo que ela não saiba cantar. Isso sempre acontece quando chego perto de uma loja de animais. Sempre compro a coisa mais triste e inútil dali. Volte e pegue-a.

Original English

"It's no use," said he. "I'll have to buy her, I suppose - even if she can't sing. That's always the way if I go near an animal shop. I always have to buy the most wretched and most useless thing they have there. Go back and get her."

Original Português

"Não adianta", disse ele. "Terei de comprá-la, suponho - mesmo que ela não consiga cantar. É sempre assim quando chego perto de uma loja de animais. Sempre tenho de comprar a coisa mais miserável e mais inútil que há ali. Volte e traga-a."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O homem da carne para gatos entrou novamente na loja. Logo voltou com uma pequena gaiola coberta por papel pardo.

Original English

Once more the cat's-meat man went into the shop and presently returned with a small cage covered over with brown paper.

Original Português

Mais uma vez o vendedor de carne para gatos entrou na loja e pouco depois voltou com uma pequena gaiola coberta por papel pardo.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Precisamos nos apressar, Matthew - disse o Doutor. - Está quase na hora do chá, e Theodosia sempre tem dificuldade para fazê-lo sem nossa ajuda.

Original English

"We must hurry, Matthew," said the Doctor. "It's nearly teatime and Theodosia always finds it hard to attend to it without our help."

Original Português

"Precisamos nos apressar, Matthew", disse o Doutor. "Está quase na hora do chá e Theodosia sempre acha difícil cuidar disso sem nossa ajuda."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Quando o Doutor chegou ao circo, chamaram-no imediatamente para fazer um trabalho importante do espetáculo. Pediu a Matthew que levasse o canário para a carroça. Ficou ocupado com muitas coisas até a hora do jantar.

Original English

On reaching the circus the Doctor was immediately called away on important business connected with the show. He asked Matthew to take the canary to the wagon, and he was himself occupied with one thing and another until supertime.

Original Português

Ao chegar ao circo, o Doutor foi imediatamente chamado para tratar de negócios importantes ligados ao espetáculo. Pediu a Matthew que levasse o canário à carroça, e ele próprio ficou ocupado com uma coisa e outra até a hora do jantar.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Quando voltou à carroça, estava cansado e havia se esquecido completamente do canário que comprara. Sentou-se em uma cadeira. Então Too-Too, a coruja que cuidava das contas do circo, começou a falar com ele sobre dinheiro.

Original English

And even when he finally returned to his wagon his mind was so taken up with the things of the day that he had forgotten for the moment all about the canary he had bought. He sank wearily into a chair as he entered and Too-Too, the owl who kept the circus's accounts, immediately engaged him in a financial conversation.

Original Português

E mesmo quando finalmente voltou à sua carroça, sua mente estava tão tomada pelas coisas do dia que por um momento havia esquecido completamente o canário que comprara. Afundou cansado numa cadeira ao entrar, e Too-Too, a coruja que mantinha as contas do circo, imediatamente o envolveu numa conversa financeira.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Mas, antes que conversassem muito sobre dinheiro e números, o Doutor ouviu um som suave e agradável. Era um pássaro cantando muito delicadamente.

Original English

But the dull discussion of money and figures had hardly begun before the Doctor's attention was distracted by a very agreeable sound. It was the voice of a bird warbling ever so softly.

Original Português

Mas a discussão enfadonha sobre dinheiro e números mal havia começado quando a atenção do Doutor foi desviada por um som muito agradável. Era a voz de um pássaro gorjeando suavissimamente.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Céus! - sussurrou o Doutor. - De onde vem esse som?

Original English

"Great heavens!" the Doctor whispered. "Where's that coming from?"

Original Português

"Grandes céus!", sussurrou o Doutor. "De onde vem isso?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O som ficou cada vez mais alto. Era o canto mais bonito que John Dolittle já ouvira, ainda melhor que o canto do lado de fora da hospedaria. Outras pessoas também o teriam adorado. Mas o Doutor conhecia a língua dos canários e compreendia as palavras. Era uma canção que nunca esqueceria.

Original English

The sound grew and grew - the most beautiful singing that John Dolittle had ever heard, even superior to that which he had listened to outside the inn. To ordinary ears it would have been wonderful enough, but to the Doctor, who understood canary language and could follow the words of the song being sung, it was an experience to be remembered.

Original Português

O som cresceu e cresceu - o canto mais belo que John Dolittle jamais ouvira, superior até àquele que escutara do lado de fora da hospedaria. Para ouvidos comuns já teria sido maravilhoso o bastante, mas para o Doutor, que compreendia a língua dos canários e podia acompanhar as palavras da canção que estava sendo cantada, era uma experiência para ser lembrada.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Era um longo poema. Falava de muitas coisas. Contava sobre muitas terras, muitos amores, pequenas aventuras e grandes aventuras. A melodia mudava o tempo todo. Às vezes era triste. Às vezes era alegre. Às vezes era forte. Às vezes era suave. Era mais maravilhosa que a melhor canção de rouxinol.

Original English

It was a long poem, telling of many things - of many lands and many loves, of little adventures and great adventures, and the melody, now sad, now gay - now fierce, now soft, was more wonderful than the finest nightingale singing at his best.

Original Português

Era um longo poema, contando muitas coisas - muitas terras e muitos amores, pequenas aventuras e grandes aventuras, e a melodia, ora triste, ora alegre - ora feroz, ora suave, era mais maravilhosa do que o melhor rouxinol cantando em seu auge.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- De onde vem? - perguntou o Doutor novamente, muito intrigado.
- Daquela gaiola coberta na prateleira - disse Too-Too.
- Céus! - exclamou o Doutor. - O pássaro que comprei hoje à tarde!

Original English

"Where is it coming from?" the Doctor repeated, completely mystified.

"From that covered cage up on the shelf," said Too-Too.

"Great heavens!" the Doctor cried. "The bird I bought this afternoon!"

Original Português

"De onde vem isso?", repetiu o Doutor, completamente perplexo.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Daquela gaiola coberta lá em cima na prateleira", disse Too-Too.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Grandes céus!", gritou o Doutor. "O pássaro que comprei esta tarde!"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Ele se levantou e puxou o papel. A canção parou. Um pequeno canário verde olhou pelo buraco rasgado.

Original English

He sprang up and tore the wrapping paper aside. The song ceased. The little green canary peered out at him through the torn hole.

Original Português

Ele saltou de pé e rasgou o papel de embrulho para o lado. O canto cessou. O pequeno canário verde espiou para ele pelo buraco rasgado.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Pensei que você fosse uma galinha - disse o Doutor.

- Sou - disse o pássaro.

- Mas você canta!

- Bem, por que não?

- Mas canárias não cantam.

O pequeno pássaro verde riu. Foi uma risada longa e suave.

Ela deu uma risada longa e suave.

Original English

"I thought you were a hen," said the Doctor.

"So I am," said the bird.

"But you sing!"

"Well, why not?"

"But hen canaries don't sing."

The little green bird laughed a long, trilling, condescending sort of laugh.

She laughed a long, trilling laugh

Original Português

"Pensei que você fosse fêmea", disse o Doutor.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"E sou", disse o pássaro.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Mas você canta!"

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Bem, por que não?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Mas fêmeas de canário não cantam."

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

O pequeno pássaro verde deu uma risada longa, trêmula e um tanto condescendente.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

Ela deu uma risada longa e trêmula

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Essa velha história é muito engraçada! - disse ela. - Os galos inventaram isso. São machos orgulhosos. As fêmeas têm vozes melhores. Mas os galos não gostam que as fêmeas cantem. Eles nos bicam quando fazemos isso. Alguns anos atrás, algumas fêmeas criaram um grupo chamado "Mulheres Cantando". Queríamos nossos direitos. Mas muitas galinhas antiquadas ainda achavam que cantar era errado para as fêmeas. Diziam que as galinhas deveriam ficar no ninho e os machos deveriam cantar. Então o grupo fracassou. É por isso que as pessoas ainda pensam que galinhas não podem cantar.

Original English

"That old story - it's so amusing!" she said. "It was invented by the cocks, you know - the conceited males. The hens have by far the better voices. But the cocks don't like us to sing. They peck us if we do. Some years ago a movement was started - 'Singing for Women,' it was called. Some of us hens got together to assert our rights. But there were an awful lot of old-fashioned ones - old maids, you know - who still thought it was unmaidenly to sing. They said that a hen's place was on the nest - that singing was for men only. So the movement failed. That's why people still believe that hens can't sing."

Original Português

"Essa velha história - é tão divertida!", disse ela. "Foi inventada pelos machos, sabe - os machos convencidos. As fêmeas têm, de longe, as melhores vozes. Mas os machos não gostam que cantemos. Bicavam-nos se cantássemos. Alguns anos atrás começou um movimento - chamava-se 'Canto para as Mulheres'. Algumas de nós, fêmeas, juntamo-nos para afirmar nossos direitos. Mas havia uma porção enorme de antiquadas - solteironas, sabe - que ainda achavam pouco donzelil cantar. Diziam que o lugar da fêmea era no ninho - que cantar era só para os homens. Assim o movimento fracassou. É por isso que as pessoas ainda acreditam que fêmeas não sabem cantar."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Mas você não cantou na loja? - perguntou o Doutor.
- Você também não cantaria naquela loja - disse o canário. - O cheiro era tão ruim que poderia fazê-lo engasgar.
- Então por que cantou agora?

Original English

"But you didn't sing in the shop?" said the Doctor.

"Neither would you - in that shop," said the canary. "The smell of the place was enough to choke you."

"Well, why did you sing now?"

Original Português

"Mas você não cantou na loja", disse o Doutor.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Nem o senhor cantaria - naquela loja", disse o canário. "O cheiro do lugar bastava para sufocar qualquer um."

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Bem, por que cantou agora?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Porque sabia que você queria comprar o estúpido galo amarelo. Mandou o homem voltar para me tirar dali por bondade. Então quis mostrar o que nós, mulheres, podemos fazer com a música.

Original English

"Because I realized, after the man you sent came in a second time, that you had wanted to buy that stupid yellow cock who had been bawling out of tune all afternoon. I knew, of course, that you only sent the man back to get me out of kindness. So I thought I'd like to repay you by showing you what we women can do in the musical line."

Original Português

"Porque percebi, depois que o homem que o senhor mandou entrou pela segunda vez, que o senhor queria comprar aquele macho amarelo idiota que berrara desafinado a tarde inteira. Eu sabia, é claro, que o senhor só mandou o homem de volta para me tirar dali por bondade. Então pensei que gostaria de retribuir mostrando ao senhor o que nós, mulheres, podemos fazer na linha musical."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Maravilhoso! - disse o Doutor. - Você faz aquele outro pássaro parecer um cantor ruim. Vejo que é contralto.

Original English

"Marvellous!" said the Doctor. "You certainly make that other fellow sound like a second-rate singer. You are a contralto, I see."

Original Português

"Maravilhoso!", disse o Doutor. "Você certamente faz aquele outro sujeito parecer um cantor de segunda categoria. Você é contralto, vejo."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Mezzo-contralto - disse o canário. - Mas também posso cantar muito alto, se quiser.
- Qual é o seu nome? - perguntou o Doutor.
- Pippinella - respondeu o pássaro.
- O que você estava cantando agora?
- Eu estava cantando a história da minha vida.
- Mas era em versos.

Original English

"A mezzo-contralto," the canary corrected. "But I can go right up through the highest soprano range when I want to."

"What is your name?" asked the Doctor.

"Pippinella," the bird replied.

"What was that you were singing just now?"

"I was singing you the story of my life."

"But it was in verse."

Original Português

"Mezzo-contralto", corrigiu o canário. "Mas posso subir por toda a extensão mais alta do soprano quando quero."

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Qual é o seu nome?", perguntou o Doutor.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Pippinella", respondeu o pássaro.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"O que era aquilo que você estava cantando agora há pouco?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Eu estava cantando para o senhor a história da minha vida."

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

“Mas era em verso.”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Sim, transformei-a em poesia para me divertir. Nós, pássaros de gaiola, temos muito tempo livre quando não há ovos para chocar nem filhotes para alimentar.

Original English

"Yes, I made it into poetry - just to amuse myself. We cage birds have a lot of spare time on our hands, when there are no eggs to sit on or young ones to feed."

Original Português

"Sim, transformei-a em poesia - só para me divertir. Nós, pássaros de gaiola, temos muito tempo livre nas mãos, quando não há ovos para chocar nem filhotes para alimentar."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Hum! - disse o Doutor. - Você é uma grande artista, poeta e cantora.

Original English

"Humph!" said the Doctor. "You are a great artist - a poet and a singer."

Original Português

"Hm!", disse o Doutor. "Você é uma grande artista - poeta e cantora."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- E musicista! - disse o canário baixinho. - Eu mesma fiz tudo. Você viu que não usei canções comuns de pássaros, exceto a canção de amor do pintassilgo-verde, quando conto sobre meu falso marido que fugiu para a América e me deixou chorando na margem.

Original English

"And a musician!" said the canary quietly. "The composition is entirely my own. You noticed I used none of the ordinary bird songs - except the love song of the greenfinch at the part where I am telling of my faithless husband running off to America and leaving me weeping by the shore."

Original Português

"E musicista!", disse o canário calmamente. "A composição é inteiramente minha. O senhor notou que não usei nenhum dos cantos comuns de pássaros - exceto a canção de amor do verdilhão, na parte em que conto sobre meu marido infiel fugindo para a América e me deixando a chorar à beira-mar."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Naquele momento, Dab-Dab entrou e disse que o jantar estava pronto. Mas o Doutor estava animado com seu novo interesse e não se importou. Tirou um livro de música em branco. Às vezes escrevia nele peças para flauta, porque a flauta era seu instrumento favorito.

Original English

Dab-Dab at this moment came in to announce that supper was ready, but to Gub-Gub the pig's disgust the Doctor brushed everything aside in the excitement of a new interest. Diving into an old portfolio, he brought out a blank musical manuscript book in which he sometimes wrote down pieces for the flute, his own favourite instrument.

Original Português

Dab-Dab entrou nesse momento para anunciar que o jantar estava pronto, mas, para desgosto de Gub-Gub, o porco, o Doutor pôs tudo de lado na excitação de um novo interesse. Mergulhando numa velha pasta, tirou um caderno de pauta em branco, no qual às vezes escrevia peças para flauta, seu instrumento favorito.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Desculpe - disse ele ao canário - , mas poderia começar novamente a história da sua vida? Estou muito interessado.

Original English

"Excuse me," he said to the canary, "but would you mind starting the story of your life all over again? It interests me immensely."

Original Português

"Desculpe", disse ele ao canário, "mas você se importaria de começar a história da sua vida toda de novo? Ela me interessa imensamente."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Sim - disse o pequeno pássaro. - Por favor, encha minha tigela de água. Ela esvaziou quando fui sacudida no caminho até aqui. Gosto de molhar a garganta de vez em quando quando canto canções longas.

Original English

"Certainly," said the little bird. "Have my drinking trough filled with water, will you please? It got emptied with the shaking coming here. I like to moisten my throat occasionally when I am singing long songs."

Original Português

"Certamente", disse o passarinho. "Mande encher meu bebedouro com água, por favor. Ele esvaziou com os solavancos de vir para cá. Gosto de umedecer a garganta de vez em quando quando canto canções longas."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- É claro, é claro! - disse o Doutor, tropeçando em Gub-Gub na pressa de ajudar a cantora. - Pronto! Agora cante bem devagar. Quero escrever a música, e o ritmo é um pouco difícil. Além disso, você muda de tom muitas vezes. Não escreverei as palavras agora, porque não consigo fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Pedirei que as repita mais tarde. Está bem. Estou pronto.

Original English

"Of course, of course!" said the Doctor, falling over Gub-Gub in his haste to provide the singer with what she wanted. "There! Now, would you mind singing very slowly? Because I want to take down the musical notation and the time is a little complicated. Also, I notice you change the key quite often. The words I won't bother with, for the present, because I couldn't write both at once. I will ask you to give me them again, if you will, later. All right. I'm ready whenever you are."

Original Português

"Claro, claro!", disse o Doutor, tropeçando em Gub-Gub na pressa de fornecer à cantora o que ela queria. "Pronto! Agora, você se importaria de cantar bem devagar? Porque quero anotar a notação musical, e o compasso é um pouco complicado. Além disso, percebo que você muda de tom com bastante frequência. As palavras não vou tentar por enquanto, porque não conseguiria escrever as duas coisas ao mesmo tempo. Pedirei que as repita para mim, se puder, mais tarde. Muito bem. Estou pronto quando você estiver."

[Back to A2](#) [Original English](#)

CHAPTER 2. THE WHITE PERSIAN

A2 Português (simplified)

Então o Doutor sentou-se e escreveu muitas páginas de música enquanto o canário verde lhe cantava a história de sua vida. Ela cantou por muito tempo, pelo menos meia hora. Durante a canção, Gub-Gub a interrompeu mais de uma vez com seu triste grito -

Original English

T HEN THE D OCTOR sat down and wrote page after page of music while the green canary sang him the story of her life. It was a long song, lasting at least half an hour. And during the course of it Gub-Gub interrupted more than once with his pathetic -

Original Português

ENTÃO O DOUTOR sentou-se e escreveu página após página de música enquanto o canário verde cantava para ele a história de sua vida. Era uma canção longa, que durou pelo menos meia hora. E durante ela Gub-Gub interrompeu mais de uma vez com seu patético -

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Mas, Doutor, o jantar está esfriando!

Original English

"But, Doctor, the supper's getting cold!"

Original Português

"Mas, Doutor, o jantar está esfriando!"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Quando terminou, John Dolittle guardou cuidadosamente o livro em que escrevia. Agradeceu ao canário e preparou-se para o jantar.

Original English

When she had finished John Dolittle carefully put away the book he had been writing in, thanked the canary, and prepared to have supper.

Original Português

Quando ela terminou, John Dolittle guardou cuidadosamente o livro em que estivera escrevendo, agradeceu ao canário e preparou-se para jantar.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Gostaria de sair da gaiola e comer conosco? - perguntou ele.
- Vocês têm algum gato?
- Não - disse o Doutor. - Não mantenho gatos na carroça.
- Ah, está bem - disse o canário. - Então abra minha porta, e eu sairei.
- Mas você poderia facilmente fugir de um gato, não poderia? - perguntou Jip. - Você tem asas para voar.

Original English

"Would you care to come out of your cage and join us?" he asked.

"Have you any cats?"

"No," said the Doctor. "I don't keep any cats in the wagon."

"Oh, all right," said the canary. "Then if you'll open my door, I'll come out."

"But you could easily get away from a cat, couldn't you," asked Jip, "with wings to fly?"

Original Português

"Gostaria de sair da gaiola e juntar-se a nós?", perguntou.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"O senhor tem gatos?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Não", disse o Doutor. "Não mantenho gatos na carroça."

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Oh, está bem", disse o canário. "Então, se o senhor abrir minha porta, eu saio."

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Mas você poderia escapar facilmente de um gato, não poderia?", perguntou Jip, "com asas para voar?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Poderia, se estivesse preparada ou soubesse onde ele está - disse o canário. Ela voou até a mesa e pegou uma migalha perto do prato do Doutor. - Os gatos são mais perigosos quando não conseguimos vê-los. São os únicos caçadores realmente habilidosos.

Original English

"I could if I was expecting it or knew where it was," said the canary, flying down onto the table and picking up a crumb beside the Doctor's plate. "Cats are most dangerous when you can't see them. They are the only really skilful hunters."

Original Português

"Poderia, se estivesse esperando por ele ou soubesse onde ele estava", disse o canário, voando para baixo até a mesa e apanhando uma migalha ao lado do prato do Doutor. "Os gatos são mais perigosos quando você não consegue vê-los. São os únicos caçadores realmente habilidosos."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Hum! - disse Jip. - Os cães são bons, você sabe.

Original English

"Huh!" grunted Jip. "Dogs are pretty good, you know."

Original Português

"Hum!", grunhiu Jip. "Cães são muito bons, sabe."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Desculpe - disse o canário - , mas os cães são tolos comparados aos gatos na caça. Os cães são bons em seguir e rastrear, mas os gatos sabem usar melhor a inteligência. Você já viu um cão sentar e vigiar um buraco durante horas, esperando um rato? Não. Os cães latem e arranham o buraco, então o rato nunca sai. Como pássaro, eu preferiria ficar em um quarto com muitos cães a ficar com um só gato.

Original English

"Excuse me," said the canary, "but dogs are mere duffers when compared with cats in the hunting game - I'm sorry to hurt your feelings, but duffers is the only word I can use. You are all very fine at following and tracking - even better than cats at that. But for getting your quarry by the use of your wits - well, there! Did you ever see a dog sit and watch a hole in the ground for hours and hours on end, silent and still as a stone - waiting, waiting for some wretched little mouse or other creature to come out? Did you ever know a dog with the patience to do that? No. Your dog, when he finds a hole, barks and yelps and scratches at it - and of course the rat, or whatever it is, doesn't dream of coming out. No, speaking as a bird, I'd sooner be shut in a roomful of dogs than have a single cat in the house."

Original Português

"Com licença", disse o canário, "mas cães são meros trapalhões quando comparados aos gatos no jogo da caça - desculpe ferir seus sentimentos, mas trapalhões é a única palavra que posso usar. Vocês são todos muito bons em seguir rastros e farejar - até melhores que os gatos nisso. Mas para pegar sua presa pelo uso da inteligência - ora, veja! Alguma vez viu um cão sentar-se e observar um buraco no chão por horas e horas a fio, silencioso e imóvel como uma pedra - esperando, esperando que algum ratinho infeliz ou outra criatura saia? Alguma vez conheceu um cão com paciência para fazer isso? Não. Seu cão, quando encontra um buraco, late, gane e arranha - e, naturalmente, o rato, ou seja lá o que for, nem sonha em sair. Não, falando como pássaro, eu preferiria ficar trancada num quarto cheio de cães a ter um único gato na casa."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Você já teve uma experiência ruim com eles? - perguntou o Doutor.

Original English

"Did you ever have any unpleasant experience with them?" asked the Doctor.

Original Português

"Você já teve alguma experiência desagradável com eles?", perguntou o Doutor.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Não eu mesma - disse o canário. - Mas aprendi com a experiência de outra pessoa. Eu vivia em uma casa com um papagaio. Um dia, a mulher comprou um gato persa branco. O papagaio me disse: "Ela parece simpática".

Original English

"Myself, no," said the canary. "But that was solely because of someone else's experience with one. It taught me a lesson. I lived once in the same house with a parrot. One day the woman who owned us got a fine, silky, white Persian. She was a lovely creature - to look at. The old parrot said to me the morning the cat came, 'She looks like a decent sort.'

Original Português

"Eu mesma, não", disse o canário. "Mas isso foi apenas por causa da experiência de outra pessoa com um deles. Ela me ensinou uma lição. Certa vez morei na mesma casa que um papagaio. Um dia, a mulher que era nossa dona arranhou uma bela persa branca e sedosa. Era uma criatura encantadora - de se olhar. O velho papagaio me disse na manhã em que a gata chegou: 'Ela parece ser do tipo decente.'

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- “Pol” - eu disse - , “gatos são gatos. Não confie nela. Nunca confie em um gato.”

Original English

“‘Pol,’ said I, ‘cats are cats. Don’t trust her - never trust a cat.’”

Original Português

“‘Pol’, disse eu, ‘gatos são gatos. Não confie nela - nunca confie num gato.’”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Será que é isso que os torna assim? - disse o Doutor. - Se ninguém jamais confia neles, isso deve ser muito difícil para seu caráter.

Original English

"I wonder if that's what makes them the way they are," said the Doctor, " - the fact that no one ever trusts them. It's a terrible strain on anybody's character."

Original Português

"Fico imaginando se não é isso que os torna como são", disse o Doutor, " - o fato de ninguém jamais confiar neles. É uma pressão terrível sobre o caráter de qualquer um."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Bobagem! - disse o canário. - A mulher confiava naquele gato. Deixava-o no quarto conosco à noite. Minha gaiola ficava alta, pendurada por uma corrente, então o gato não podia me alcançar. Mas o pobre Pol não tinha gaiola. Tinha um suporte com poleiro e uma corrente na perna.

Original English

"Fiddlesticks!" said the canary. "Our woman trusted this cat - even left her in the room with us at night. My cage was hung high up on a chain, so I wasn't afraid of her reaching in to me with her claws. But poor old Pol, one of the most decent old cronies that ever sat on a perch, he had no cage at all - just one of those fool stands they make for parrots - a crossbar perch and a long chain on his ankle.

Original Português

"Bobagem!", disse o canário. "Nossa dona confiava nessa gata - até a deixava no quarto conosco à noite. Minha gaiola ficava pendurada bem alto numa corrente, por isso eu não tinha medo de que ela me alcançasse com as garras. Mas o pobre velho Pol, uma das criaturas mais decentes que já se sentou num poleiro, não tinha gaiola alguma - apenas uma daquelas estúpidas armações que fazem para papagaios - uma trave de poleiro e uma longa corrente no tornozelo.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Ele lhe deu mais do que ela esperava.

Original English

“He gave her more than she bargained for”

Original Português

Ele deu a ela mais do que ela esperava

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Ele não acreditava que o gato fosse perigoso. Um dia, o gato tentou subir em seu suporte. Mas um papagaio é um bom lutador. Ele mordeu sua orelha, e ela fugiu.

Original English

He wouldn't believe that this sweet creature in white was dangerous, until one day she tried to climb up the pole of his stand and get at him. Well, a parrot's a pretty good fighter when the fight's a fair one, and he gave her more than she bargained for. She retired from the fray with a piece bitten out of her ear.

Original Português

Ele não acreditou que aquela doce criatura de branco fosse perigosa, até que um dia ela tentou subir pelo poste de seu suporte e chegar até ele. Bem, um papagaio é um lutador muito bom quando a luta é justa, e ele deu a ela mais do que ela esperava. Ela se retirou da briga com um pedaço arrancado da orelha.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Agora você acredita em mim? - eu disse. - Escute. Ela tentará pegá-lo se puder. Não durma enquanto ela estiver no quarto. Ela tem medo de você quando você a encara. Mas não terá medo quando você estiver distraído. Um salto e uma mordida no pescoço, e Polly terá acabado. Lembre-se: não durma quando ela estiver no quarto.

Original English

“Now, will you believe me?’ I said. ‘And, listen: she’s going to get you yet - if there’s any way to do it that she and the devil can think up between them. Whatever you do, don’t go to sleep while she is in the room. She’s scared of you now, while you’re facing her. But she won’t be scared of you as soon as you’re off your guard. One spring and a bite on the neck from her and Polly won’t want any more crackers. Remember - don’t go to sleep when she is in the room. ”

Original Português

“Agora você vai acreditar em mim?’, eu disse. ‘E escute: ela ainda vai pegar você - se houver algum jeito de fazer isso que ela e o diabo possam imaginar entre os dois. Faça o que fizer, não durma enquanto ela estiver no quarto. Agora ela tem medo de você, enquanto você a encara. Mas não terá medo assim que você baixar a guarda. Um salto e uma mordida no pescoço dela, e Polly não vai querer mais biscoitos. Lembre-se - não durma quando ela estiver no quarto.”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Ela bebeu da tigela de leite de Gub-Gub.

Original English

She took a drink out of Gub-Gub's milk bowl

Original Português

Ela tomou água da tigela de leite de Gub-Gub

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O canário verde parou por um momento. Pulou pela mesa e bebeu da tigela de leite de Gub-Gub. Isso surpreendeu muito Gub-Gub. Depois limpou o bico no suporte das galheteiras e continuou.

Original English

The green canary paused a moment in her story to hop across the table and take a drink out of Gub-Gub's milk bowl - which greatly astonished that member of the household. Then she cleaned her bill against the cruet stand and proceeded:

Original Português

O canário verde fez uma pausa na história para saltitar pela mesa e beber da tigela de leite de Gub-Gub - o que deixou muito espantado aquele membro da casa. Depois limpou o bico no galheteiro e prosseguiu:

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Salvei a vida daquele papagaio bobo muitas vezes. Ele era calmo e gostava das mesmas coisas todos os dias. Era solteiro e gostava de seus pequenos hábitos. Ficava aborrecido se a empregada esquecia seu banho no sábado ou sua casca de laranja no domingo de manhã. Também gostava de dormir depois do almoço. Muitas vezes eu lhe dizia que isso era perigoso, a menos que as portas e janelas estivessem fechadas e o gato estivesse do lado de fora. Mas ele amava demais seu hábito. Acho que teria dormido mesmo que o quarto estivesse cheio de gatos.

Original English

"I couldn't tell you how many times I saved that foolish parrot's life. An easygoing bird, he loved regularity. He was a bachelor, making a great ceremony of all the little habits of his daily round. And he just couldn't bear to have anything interfere with them. He would be ruffled and sulky for days if the maid missed giving him his bath on Saturday afternoon or his piece of orange peel at Sunday breakfast. One of his little customs was to take a nap every day after lunch. I warned him over and over again that this was dangerous unless the doors and windows were shut and the cat outside. But the force of habit, years and years of bachelor regularity, were too strong for him. And I believe he would have taken that nap if the room had been full of cats."

Original Português

"Nem sei dizer quantas vezes salvei a vida daquele papagaio tolo. Era um pássaro bonachão, que amava a regularidade. Era solteirão, fazendo grande cerimônia de todos os pequenos hábitos de sua rotina diária. Ficava eriçado e emburrado por dias se a criada deixava de lhe dar o banho no sábado à tarde ou seu pedaço de casca de laranja no café da manhã de domingo. Um de seus pequenos costumes era tirar uma soneca todos os dias depois do almoço. Eu o avisei vez após vez que isso era perigoso, a menos que portas e janelas estivessem fechadas e a gata do lado de fora. Mas a força do hábito, anos e anos de regularidade de solteirão, era forte demais para ele. E acredito que teria tirado aquela soneca mesmo que o quarto estivesse cheio de gatos."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O canário comeu outra migalha, pensou por um momento e continuou.

Original English

The canary picked up another crumb, munched it thoughtfully and went on:

Original Português

O canário apanhou outra migalha, mastigou-a pensativamente e continuou:

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Muitas vezes pensei que o papagaio fosse corajoso e forte à sua maneira. Tinha suas regras, e nada as mudava. Mas o gato terrível estava sempre esperando. Muitas vezes, quando Pol começava a dormir, eu a via aproximar-se sorrateiramente de seu suporte. Então dava um assobio muito alto, e o papagaio acordava. O gato ia embora devagar, zangado comigo por tê-lo impedido.

Original English

"I often think there was something fine about that parrot's independence. He had principles and nothing was allowed to change them. In the meantime that horrible cat was waiting for her chance. Often and often when Pol was dozing off I'd see her come sneaking toward his stand along the floor or creep across a table near enough to spring from. Then I'd give a terrific loud whistle and the parrot would wake up. And the cat would slink away, looking daggers at me for spoiling her game.

Original Português

"Muitas vezes penso que havia algo nobre na independência daquele papagaio. Ele tinha princípios, e nada tinha permissão de mudá-los. Enquanto isso, aquela gata horrível esperava sua oportunidade. Muitas e muitas vezes, quando Pol estava cochilando, eu a via vir rastejando pelo chão em direção ao suporte dele ou atravessar sorrateira uma mesa próxima o bastante para saltar. Então eu dava um assobio terrivelmente alto e o papagaio acordava. E a gata se esgueirava embora, fulminando-me com os olhos por eu ter estragado seu jogo.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Nossa dona nunca achou que o gato fosse perigoso. Um dia, uma amiga perguntou se ela não tinha medo de deixar o gato perto do papagaio quando ele não tinha gaiola.

Original English

"As for the mistress we had, it never entered her empty head that the cat was a dangerous customer. One day a friend of hers asked if she wasn't afraid to leave the beast around when she had no cage over the parrot.

Original Português

"Quanto à dona que tínhamos, jamais passou por sua cabeça vazia que a gata era uma cliente perigosa. Um dia, uma amiga dela perguntou se não tinha medo de deixar aquela fera por perto quando não havia gaiola sobre o papagaio.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Ah, não! - disse ela. - Pussums não machucaria meu querido Polly, não é, Pussums?

Então o gato esfregou o pescoço no vestido da velha senhora e ronronou. Ela parecia muito doce e inocente.

Original English

“Oh, tut, tut!” said she. ‘Pussums wouldn’t hurt my nice Polly, would ums, Pussums?’

“And then that silky hypocrite would rub her neck against the old lady’s dress and purr as though butter wouldn’t melt in her mouth.

Original Português

“‘Oh, que bobagem!’, disse ela. ‘A Pussums não machucaria meu bom Polly, machucaria, Pussums?’

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

“E então aquela hipócrita sedosa esfregava o pescoço no vestido da velha senhora e ronronava como se fosse incapaz de qualquer maldade.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Fiz o possível. Mas, certo dia, a gata branca foi esperta demais para mim. A velha senhora foi visitar amigos no campo. Deixou a empregada tirar o dia de folga. O papagaio e eu recebemos sementes e água extras. A casa foi trancada, e as chaves foram colocadas sob o capacho. A porta da sala, onde sempre ficávamos, estava fechada. Fiquei contente, pois pensei que meu amigo estaria seguro naquele dia.

Original English

"Well, I did my best. But the day came when even I was outwitted by the she-devil in white. The old lady had gone to visit friends in the country and let the maid take the day off while she was away. Both the parrot and I were given double rations of seed and water, the house was locked, and the keys put under the mat. The door of the parlour, where we were always kept, was closed, and I thanked my stars that for this day, anyhow, my friend should be safe.

Original Português

"Bem, fiz o que pude. Mas chegou o dia em que até eu fui enganada pela diabinha de branco. A velha senhora fora visitar amigos no campo e deixara a criada tirar folga enquanto ela estivesse fora. Tanto o papagaio quanto eu recebemos porções duplas de sementes e água, a casa foi trancada e as chaves postas debaixo do tapete. A porta da sala de visitas, onde sempre ficávamos, foi fechada, e eu agradei às estrelas porque, naquele dia ao menos, meu amigo estaria seguro.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Por volta do meio-dia, veio uma tempestade. O vento uivava ao redor da casa. Então vi a porta do nosso quarto abrir-se com o vento. Ela não estava bem fechada.

Original English

"About noon a thunderstorm came up and the wind howled around the house dismally. And presently I saw the door of our room blow open. It had not been properly latched - just closed carelessly.

Original Português

"Por volta do meio-dia, uma tempestade se formou e o vento uivou pela casa de modo sombrio. E pouco depois vi a porta do nosso quarto se abrir com um golpe de vento. Não fora bem trancada - apenas fechada sem cuidado.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Não durma, Pol - disse eu. - Essa gata pode entrar a qualquer momento!

Original English

“Don't go to sleep, Pol,' I said. 'That cat may come in any moment!'

Original Português

“Não vá dormir, Pol', eu disse. 'Essa gata pode entrar a qualquer momento!'

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Durante muito tempo, ela não apareceu. Depois de uma hora, pensei que devia estar em outro quarto. Então parei de me preocupar. Depois do almoço, Pol adormeceu. Eu também fiquei sonolenta e tirei uma soneca.

Original English

"Well, for a long time she didn't. And after an hour I decided that the cat must have been shut in another room somewhere and that it was all right and I needn't worry. After his lunch Pol went sound asleep; and presently, feeling sort of drowsy myself, I too took a nap.

Original Português

"Bem, por muito tempo ela não apareceu. E depois de uma hora decidi que a gata devia ter ficado trancada em algum outro cômodo e que estava tudo bem, que eu não precisava me preocupar. Depois do almoço, Pol caiu num sono profundo; e pouco depois, sentindo-me meio sonolenta também, tirei uma soneca.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Sonhei coisas terríveis. Vi gatos enormes e papagaios com espadas e forcados. Então ouvi um som pesado e acordei. Pol estava morta no chão. A gata branca estava sentada no tapete, olhando para mim com um sorriso mau.

Original English

"I dreamed all sorts of awful things - monstrous cats leaping through the air, parrots defending themselves with swords and pitchforks - all manner of terrible stuff. At the most tragic moment in the worst dream I thought I heard a thud on the floor and suddenly woke up, wide awake, the way one does with nightmares. And there on the floor lay Pol, stone dead, and squatting on the carpet on the far side of him, staring up at me with a devilish smirk of glee on her horrible face, sat the white cat!"

Original Português

"Sonhei todo tipo de coisa horrível - gatos monstruosos saltando pelo ar, papagaios defendendo-se com espadas e forcados - toda sorte de coisas terríveis. No momento mais trágico do pior sonho, pensei ouvir um baque no chão e de repente acordei, completamente desperta, como acontece nos pesadelos. E ali no chão jazia Pol, morto como pedra, e agachada no tapete do outro lado dele, olhando para mim com um sorriso diabólico de alegria em seu rosto horrível, estava a gata branca!"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O canário tremeu um pouco. Esfregou o bico com a pata direita, como se quisesse esquecer um pesadelo.

Original English

The canary shivered a little and rubbed her bill with her right foot, as though to wipe away the memory of a bad dream.

Original Português

O canário estremeceu um pouco e esfregou o bico com o pé direito, como se quisesse apagar a lembrança de um sonho ruim.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Fiquei chocada demais para falar. Perguntei-me se a gata cruel comeria minha amiga morta. Mas não, ela não queria comida. Queria matar apenas por diversão. Durante três meses, observara e esperara. No fim, venceu. Sorriu para mim, virou-se, deixou o corpo e caminhou até a porta.

Original English

"I was too horrified to say a word," she presently continued, "and I began to wonder whether the abominable wretch would eat my poor dead friend. But not a bit of it. She didn't want him for food at all. She got three square meals a day from the old lady, the daintiest morsels in the house. She just wanted to kill - to kill for the fun of killing. For three months she had watched and waited and calculated. And in the end she had won. With another grin of triumph in my direction, she slowly turned about, left the body where it lay, and stalked toward the door.

Original Português

"Eu estava horrorizada demais para dizer uma palavra", continuou ela pouco depois, "e comecei a me perguntar se a criatura abominável comeria meu pobre amigo morto. Mas nem um pouco. Ela não o queria como comida. Recebia três refeições completas por dia da velha senhora, os bocados mais delicados da casa. Queria apenas matar - matar pelo prazer de matar. Durante três meses observou, esperou e calculou. E no fim venceu. Com outro sorriso de triunfo em minha direção, virou-se lentamente, deixou o corpo onde estava e caminhou altiva para a porta.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Pensei que ela não conseguiria escapar sem ser descoberta. A velha senhora saberia que ela era a assassina.

Original English

“Well,’ I thought to myself, ‘there’s one thing: she can’t escape the blame. At least the old lady will know her now for what she is, the murderess!’

Original Português

“Bem’, pensei comigo, ‘há uma coisa: ela não poderá escapar da culpa. Pelo menos a velha senhora agora saberá o que ela é: a assassina!’

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Então aconteceu algo estranho. Isso me fez lembrar do que minha mãe acreditava. Ela dizia que os gatos eram ajudados pelo diabo. Costumava dizer que, de outro modo, seriam inteligentes demais. Também dizia para nunca tentar pensar melhor que um gato.

Original English

"And then a curious thing happened. It reminded me of something my mother used to believe: that cats are helped by the devil. 'It would be impossible for them to be so fiendishly clever without,' she used to say. 'Never try to match your wits against a cat! They are helped by the devil.'

Original Português

"E então aconteceu uma coisa curiosa. Lembrou-me algo em que minha mãe costumava acreditar: que os gatos são ajudados pelo diabo. 'Seria impossível que fossem tão diabólicamente espertos sem isso', ela costumava dizer. 'Nunca tente medir inteligência com um gato! Eles são ajudados pelo diabo.'

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Eu nunca havia acreditado nisso. Mas naquela tarde quase acreditei. Se a porta ficasse aberta, as pessoas saberiam que a gata entrara e matara o papagaio. Mas, se a porta estivesse fechada e a gata ficasse do lado de fora, ninguém poderia culpá-la. Então o vento começou a uivar novamente. Observei a porta fechar-se devagar. Depois bateu e fechou. Vi a gata ainda do lado de fora, sorrindo. Se o vento tivesse chegado dois minutos antes, ela teria ficado presa lá dentro. Então parecia que o diabo a ajudara.

Original English

"I had never believed it, myself. But that afternoon I came very near believing it. Now, mark you, with that door blown open, anyone would know that it was the cat who had come in and killed the parrot, wouldn't they? But with that door shut - the way the old lady had thought she left it - and the cat outside of the room - no one could possibly suspect 'sweet pussums.' So then I felt quite certain that this time the cat was going to get in a good, stiff row. Now comes the queer business; no sooner had she passed into the hall outside than the wind began again, howling and moaning about the house. And, to my horror, I saw the door slowly closing. Faster and faster it swung forward, and then with a bang that shook the house from cellar to garret, it slammed shut. The last glimpse I got of the hall outside showed me 'sweet pussums' squatting on the floor, still grinning at me in triumph. After that, I think you will admit, it was pardonable to believe that she was helped by the devil. For, mind you, if the wind had come two minutes earlier it would have shut her inside the room, instead of out .

Original Português

"Eu mesma nunca havia acreditado nisso. Mas naquela tarde cheguei muito perto de acreditar. Ora, reparem bem: com aquela porta escancarada pelo vento, qualquer um saberia que fora a gata que entrara e matara o papagaio, não saberia? Mas com a porta fechada - do modo como a velha senhora pensava tê-la deixado - e a gata fora do quarto, ninguém poderia suspeitar de 'doce Pussums'. Então eu tinha certeza absoluta de que desta vez a gata levaria uma boa e severa bronca. Agora vem a parte estranha; mal ela passou para o corredor lá fora, o vento começou de novo, uivando e gemendo pela casa. E, para meu horror, vi a porta se fechando lentamente. Ela avançou cada vez mais depressa, e então, com um estrondo que sacudiu a casa do porão ao sótão, bateu e se fechou. O último vislumbre que tive do corredor mostrou-me 'doce Pussums' agachada no chão, ainda sorrindo para mim em triunfo. Depois disso, acho que vocês admitirão que era perdoável acreditar que ela era ajudada pelo diabo. Pois, vejam bem, se o vento tivesse vindo dois

minutos antes, teria fechado a porta com ela dentro do quarto, em vez de fora.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Quando a velha senhora voltou para casa, não conseguiu entender aquilo. O papagaio estava no chão com o pescoço quebrado. A gata fizera aquilo muito depressa e sem deixar sinais. As janelas estavam fechadas. A porta também.

Original English

"Of course, when the old lady came home she just couldn't understand it. There lay the parrot on the floor, his neck broken (the cat had done it very neatly and cleverly - just one spring, a bite, and a twist); the windows were shut; the door was shut.

Original Português

"Naturalmente, quando a velha senhora voltou para casa, simplesmente não conseguiu entender. Ali estava o papagaio no chão, com o pescoço quebrado (a gata fizera isso de modo muito limpo e esperto - apenas um salto, uma mordida e uma torção); as janelas estavam fechadas; a porta estava fechada.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Por fim, aquela velha tola disse que talvez alguns meninos tivessem entrado, talvez pela chaminé. Disse que mataram o papagaio e fugiram sem deixar rastros. Ninguém jamais descobriu a verdade. Ela ficou muito perturbada e chorou, mas só depois que era tarde demais.

Original English

"Finally that stupid old woman said that perhaps boys had got in, probably down the chimney, wrung the parrot's neck and escaped, leaving no tracks. The mystery was never solved. She was frightfully upset, weeping all over the place - after it was too late.

Original Português

"Por fim aquela velha estúpida disse que talvez meninos tivessem entrado, provavelmente pela chaminé, torcido o pescoço do papagaio e escapado sem deixar rastros. O mistério jamais foi resolvido. Ela ficou terrivelmente transtornada, chorando por toda parte - depois que era tarde demais.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Ela chorou: - Bem, pelo menos ainda tenho meu canário e minha querida gata.

Original English

“‘Oh, well,’ she sobbed, ‘anyhow, I have my canary left - and my sweet pussums.’

Original Português

“‘Oh, bem’, soluçou ela, ‘de todo modo, ainda tenho meu canário - e minha doce Pussums.’

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Então aquela gata malvada foi até ela, ronronando e pedindo carinho. A velha deu-lhe um pires de leite. Nunca confie em um gato.

Original English

“And then that she-devil came up to her, purring, to be petted, and the old woman gave her a saucer of milk! No, never, never trust a cat.”

Original Português

“E então aquela diabinha se aproximou dela, ronronando para receber carinho, e a velha lhe deu um pires de leite! Não, nunca, nunca confiem num gato.”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

A velha deu-lhe um pires de leite.

Original English

“The old woman gave her a saucer of milk”

Original Português

A velha lhe deu um pires de leite

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor disse que os animais são estranhos. Disse que muitas vezes matam mesmo quando não estão com fome, e isso é difícil de explicar. Mas faz parte de sua natureza. Disse que não devemos julgá-los depressa demais. Ele ouvira a história da vida do canário, mas estivera ocupado escrevendo a música e não escutara bem as palavras. Depois do jantar, pediu que ela contasse tudo novamente.

Original English

"They're funny creatures," said the Doctor. "There's no gainsaying that. And their curious habit of killing even when they're not hungry is very hard to explain. Still, it's in their nature, I suppose, and one should never judge anyone without making allowances for the nature he was born with. You have been through some very interesting experiences, I see. When you were singing me the story of your life I was so busy getting the music down that I couldn't pay much attention to the words. After we have finished supper, would you mind telling it to me over again?"

Original Português

"São criaturas engraçadas", disse o Doutor. "Não há como negar. E seu estranho hábito de matar mesmo quando não estão com fome é muito difícil de explicar. Ainda assim, suponho que esteja na natureza deles, e nunca se deve julgar ninguém sem levar em conta a natureza com que nasceu. Vejo que você passou por experiências muito interessantes. Quando você cantava para mim a história de sua vida, eu estava tão ocupado anotando a música que não pude prestar muita atenção às palavras. Depois que terminarmos o jantar, importaria de contá-la para mim mais uma vez?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- É claro - disse o canário. - Vou contar com palavras, sem música.

Original English

"Why, certainly," said the canary. "I'll tell it to you conversationally - without music."

Original Português

"Pois não", disse o canário. "Vou contá-la em conversa - sem música."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Sim, é melhor - disse o Doutor. - Assim você pode contar todas as suas aventuras em detalhes, sem se preocupar com rimas. Gub-Gub, quando terminar esse prato de castanhas, Dab-Dab poderá recolher tudo.

Original English

"Yes, I think that would be better," said the Doctor. "You can then put in all your adventures in detail, without bothering to make the lines scan and rhyme. Gub-Gub, as soon as you have finished that plateful of beechnuts we will let Dab-Dab clear away."

Original Português

"Sim, acho que será melhor", disse o Doutor. "Assim você poderá incluir todas as suas aventuras em detalhe, sem se preocupar em fazer os versos terem métrica e rima. Gub-Gub, assim que terminar esse prato cheio de nozes de faia, deixaremos Dab-Dab retirar tudo."

[Back to A2](#) [Original English](#)

CHAPTER 3. AN ANIMAL BIOGRAPHY

A2 Português (simplified)

O pequeno canário verde ajudou o Doutor a escrever sua primeira biografia de animal. Ele já queria fazer isso antes. Achava que muitos animais tinham vidas mais interessantes que algumas pessoas famosas. Até queria escrever uma coleção inteira de livros sobre grandes animais. Mas não havia encontrado muitos animais que se lembrassem de suas vidas o suficiente.

Original English

IT WAS THUS through the coming of the little green canary that the Doctor wrote the first of his animal biographies. He had frequently considered doing this before. He claimed that in many instances the lives of animals were undoubtedly more interesting - if only they were properly written - than the lives of some of our so-called great men. He had even thought of writing a series, or a set, of books called Great Animals of the Nineteenth Century, or something like that. But so far he had not met many whose memories were good enough to remember all the things in their lives that make a biography interesting.

Original Português

FOI ASSIM, com a chegada do pequeno canário verde, que o Doutor escreveu a primeira de suas biografias de animais. Ele havia pensado frequentemente em fazer isso antes. Afirmava que, em muitos casos, a vida dos animais era sem dúvida mais interessante - se ao menos fosse escrita direito - do que a vida de alguns de nossos chamados grandes homens. Chegou até a pensar em escrever uma série, ou coleção, de livros chamados Grandes Animais do Século Dezenove, ou algo assim. Mas até então não encontrara muitos cujas memórias fossem boas o bastante para recordar todas as coisas de suas vidas que tornam uma biografia interessante.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Gub-Gub estava infeliz porque nenhuma estátua havia sido feita para ele em Manchester. Muitas vezes pedia ao Doutor que escrevesse sua história, pois achava que todos gostariam de lê-la. Mas John Dolittle e os animais já conheciam bem sua vida. O Doutor achava que seria engraçado, mas Gub-Gub não queria isso agora que era um ator famoso.

Original English

Gub-Gub, disappointed that no statue had been erected to him in Manchester, had often begged the Doctor to write his life for him, feeling certain that of course everybody would want to read it. But John Dolittle and his pets knew Gub-Gub's life by heart already. And, while the Doctor felt that it would make good comic reading, Gub-Gub himself refused to have it written that way, now that he was a famous actor.

Original Português

Gub-Gub, desapontado porque nenhuma estátua fora erguida para ele em Manchester, muitas vezes implorara ao Doutor que escrevesse sua vida, sentindo-se certo de que, naturalmente, todo mundo gostaria de lê-la. Mas John Dolittle e seus animais de estimação já conheciam de cor a vida de Gub-Gub. E, embora o Doutor achasse que daria boa leitura cômica, o próprio Gub-Gub se recusava a tê-la escrita dessa maneira, agora que era um ator famoso.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Quero uma biografia séria - disse ele. - Posso ser muito engraçado no palco, mas em minha biografia preciso ser sério.

Original English

"I want a dignified biography," said he. "I may be funny on the stage - very funny. But in my biography I must be dignified."

Original Português

"Quero uma biografia digna", disse ele. "Posso ser engraçado no palco - muito engraçado. Mas em minha biografia preciso ser digno."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Você quer dizer dignificado - rosnou Jip. - Sua história seria apenas uma refeição depois da outra, com dores de barriga como aventuras. Eu preferiria ler a vida de uma pedra bonita, redonda e lisa.

Original English

"Pignified, you mean," growled Jip. "Your biography would be just one large meal after another - with stomachaches for adventures. Myself, I'd sooner read the life of a nice, round, smooth stone."

Original Português

"Pordigno, quer dizer", rosnou Jip. "Sua biografia seria apenas uma grande refeição depois da outra - com dores de barriga no lugar de aventuras. Eu, por mim, preferiria ler a vida de uma pedra simpática, redonda e lisa."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Essa parte da escrita naturalista do Doutor ficou sem ser feita até Pippinella ir morar com sua família de uma maneira estranha. O Doutor dizia muitas vezes que Pippinella nascera para escrever histórias, pois se lembrava muito bem das pequenas coisas. No prefácio, John Dolittle disse que o livro inteiro era a própria história de Pippinella. Ele apenas a havia mudado de Canário para o inglês.

Original English

So this branch of the Doctor's natural history writing had remained untouched till the appearance of Pippinella, the canary who came to join his family circle under such curious circumstances. Pippinella, the Doctor often said, was a born biographer, for she had a marvellous memory for the little things that made a story interesting and real. And John Dolittle, in the preface to this the first of his Private Memoirs of Distinguished Animals was careful to say that the entire book was Pippinella's own, he merely having translated it from Canary into English.

Original Português

Assim, esse ramo da escrita de história natural do Doutor permaneceu intocado até o aparecimento de Pippinella, a canária que veio juntar-se a seu círculo familiar em circunstâncias tão curiosas. Pippinella, dizia muitas vezes o Doutor, era uma biógrafa nata, pois tinha uma memória maravilhosa para as pequenas coisas que tornam uma história interessante e real. E John Dolittle, no prefácio a esta primeira de suas Memórias Privadas de Animais Distintos, teve o cuidado de dizer que o livro inteiro era da própria Pippinella, tendo ele apenas o traduzido do Canário para o Inglês.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

As pessoas que o leram disseram que era muito interessante. Mas agora o livro está esgotado, e é muito difícil encontrar um exemplar. Uma razão era que as livrarias comuns não queriam vendê-lo. “A Vida de um Canário! Que tipo de vida é essa? Ficar em uma gaiola o dia inteiro?”, diziam.

Original English

Those who read it declared it most interesting. But, like so many of the Doctor's works, it is now out of print and copies of it are almost impossible to obtain. One of the reasons for this was that the ordinary booksellers wouldn't keep it. “Pooh!” they said. “ The Life of a Canary! What kind of a life could that be - sitting in a cage all day?”

Original Português

Os que o leram declararam-no muito interessante. Mas, como tantas obras do Doutor, está agora esgotado e exemplares são quase impossíveis de obter. Uma das razões disso era que os livreiros comuns não o mantinham. “Ora!”, diziam. “A Vida de um Canário! Que tipo de vida poderia ser essa - sentado numa gaiola o dia inteiro?”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Então o livro era vendido apenas em lojas de taxidermistas, lojas de história natural e outros lugares estranhos. É provavelmente por isso que hoje é tão difícil encontrar exemplares. O livro final, chamado A Vida da Canária Contralto Coloratura Pippinella, contava muito sobre a vida dela depois que entrou para a casa Dolittle. O Doutor também pediu muitas vezes que ela contasse mais detalhes, e o livro ficou muito longo. Não posso escrevê-lo inteiro aqui, mas contarei parte dele como Pippinella o contou a John Dolittle e sua família.

Original English

And as a consequence of their stupidity the book was only sold at the taxidermists' shops, naturalists' supply stores and odd places like that. Probably that is why copies are so hard to find to-day. In its final completed form, under the title of The Life of Coloratura Pippinella, Contralto Canary , the story contained much of the bird's life that was lived after she joined the Dolittle household. Moreover, the Doctor went through the manuscript with the authoress several times and got her to tell him more about many little incidents and details which he thought would be of interest to the general public. All this went to make it quite a long book. I have not space to set it down for you here just as the Doctor wrote it, but I will tell it you in part, at all events, as Pippinella herself related it to John Dolittle and his family circle.

Original Português

E, como consequência de sua estupidez, o livro só era vendido em lojas de taxidermistas, casas de artigos para naturalistas e lugares estranhos desse tipo. Provavelmente é por isso que os exemplares são tão difíceis de encontrar hoje. Em sua forma final completa, sob o título A Vida de Coloratura Pippinella, Canária Contralto, a história continha muito da vida da ave que foi vivida depois que ela se juntou à casa Dolittle. Além disso, o Doutor revisou o manuscrito com a autora várias vezes e fez com que ela lhe contasse mais sobre muitos pequenos incidentes e detalhes que ele achava que seriam de interesse para o público em geral. Tudo isso acabou formando um livro bastante longo. Não tenho espaço para apresentá-lo aqui exatamente como o Doutor o escreveu, mas vou contá-lo a vocês em parte, de qualquer modo, tal como a própria Pippinella o relatou a John Dolittle e a seu círculo familiar.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- As pessoas podem pensar que a vida de um canário de gaiola é sem graça - começou Pippinella, quando Gub-Gub finalmente parou de se mexer. - Mas os pássaros de gaiola muitas vezes têm vidas mais variadas e interessantes que os pássaros selvagens. Ouvi falar de muitos pássaros selvagens, e a maioria teve vidas muito sem graça e iguais.

Original English

"People," Pippinella began, when Gub-Gub had finally ceased fidgeting, "might think that the biography of a cage canary would be a very dull monotonous story. But, as a matter of fact, the lives of cage-birds are often far more varied and interesting than those of wild ones. I have heard the lives of several wild birds, and they were mostly exceedingly dull and monotonous.

Original Português

"Pessoas", começou Pippinella, quando Gub-Gub finalmente parou de se remexer, "poderiam pensar que a biografia de um canário de gaiola seria uma história muito monótona e sem graça. Mas, na verdade, a vida das aves de gaiola é muitas vezes muito mais variada e interessante do que a das aves selvagens. Já ouvi as vidas de várias aves selvagens, e em sua maioria eram tremendamente sem graça e monótonas.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Muito bem, começarei do início - disse Pippinella. - Nasci em um aviário particular, onde nossa família e algumas outras viviam. Meu pai era um canário amarelo brilhante das montanhas de Harz, e minha mãe era um pintassilgo-verde de família muito boa. Éramos seis filhos, três meninos e três meninas. Parecíamos quase iguais, com penas verdes e amarelas. Antes de abrir os olhos, nossa principal preocupação era comida. Bons pais, e os nossos eram muito cuidadosos, davam aos filhotes cerca de quatorze refeições por dia depois que nasciam.

Original English

"Very well, then, I will begin at the beginning," Pippinella began, "I was born in an aviary, a private one, occupied by our family and a few others. My father was a bright lemon-yellow Harz Mountains canary and my mother was a greenfinch of very good family. My brothers and sisters - there were six of us altogether, three boys and three girls - were about the same as me to look at, sort of olive-green and yellow mixed up. Of course, until our eyes were open the thing that concerned us chiefly was getting enough food. Good parents - and ours were the most conscientious couple you ever saw - give their children when they are first hatched about fourteen meals a day."

Original Português

"Muito bem, então, começarei pelo começo", principiou Pippinella. "Nasci num viveiro, um viveiro particular, ocupado por nossa família e por algumas outras. Meu pai era um canário das Montanhas Harz, de um amarelo-limão brilhante, e minha mãe era uma verdilhona de muito boa família. Meus irmãos e irmãs - éramos seis ao todo, três meninos e três meninas - eram mais ou menos parecidos comigo: uma mistura de verde-oliva e amarelo. Naturalmente, até nossos olhos se abrirem, a coisa que mais nos preocupava era conseguir comida bastante. Bons pais - e os nossos eram o casal mais consciencioso que vocês jamais viram - dão aos filhos, quando recém-saídos do ovo, cerca de quatorze refeições por dia."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Hum! - murmurou Gub-Gub. - Isso é mais do que eu recebia.

- Psiu! - disse o Doutor. - Não interrompa.

Original English

"Huh!" muttered Gub-Gub. "That's more than I ever got."

"Sh!" said the Doctor. "Don't interrupt."

Original Português

"Hum!", murmurou Gub-Gub. "É mais do que eu jamais recebi."

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Psiu!", disse o Doutor. "Não interrompa."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Desculpe, Pippinella - disse John Dolittle. - Muitas vezes me perguntei sobre isso. Como os filhotes sabem, antes de abrir os olhos, quando os pais trazem comida? Já os vi abrir o bico todas as vezes que os pássaros adultos voltam ao ninho.

Original English

"Pardon me, Pippinella," said John Dolittle, "but that is a point that has often interested me. How do young birds know, before their eyes are open, when their parents are bringing food? I've noticed that they all open their mouths every time the older birds come back to the nest."

Original Português

"Perdoe-me, Pippinella", disse John Dolittle, "mas esse é um ponto que sempre me interessou. Como os passarinhos sabem, antes de abrirem os olhos, quando os pais estão trazendo comida? Notei que todos abrem o bico toda vez que as aves adultas voltam ao ninho."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Acho que sentimos isso pelo movimento. Aprendemos muito cedo a saber quando nossos pais pisam na borda do ninho. E, mesmo de olhos fechados, conseguimos ver sua sombra sobre o ninho, bloqueando a luz do sol.

Original English

"We tell it, I imagine, by the vibration. Our parents stepping on to the edge of the nest is something that we get to recognize very early. And then, although our eyes are closed, we see the shadow that our parents make leaning over the nest coming in between us and the sunlight."

Original Português

"Acho que sabemos pela vibração. O passo de nossos pais na borda do ninho é algo que aprendemos a reconhecer muito cedo. E então, embora nossos olhos estejam fechados, vemos a sombra que nossos pais fazem ao se inclinar sobre o ninho, entrando entre nós e a luz do sol."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Obrigado - disse o Doutor. Ele anotou. - Continue, por favor.

Original English

"Thank you," said the Doctor, making a note. "Please continue."

Original Português

"Obrigado", disse o Doutor, tomando nota. "Por favor, continue."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Talvez você tenha visto - disse Pippinella - que os filhotes conseguem falar e piar pouco depois de nascer. Essa é uma grande diferença entre filhotes de pássaro e crianças humanas. Vocês enxergam antes de falar, e nós falamos antes de enxergar.

Original English

"As you may have observed," Pippinella went on, "young birds talk and peep and chirp almost as soon as they are out of the egg. That is one of the big differences between bird children and human children: you see before you talk, and we talk before we see."

Original Português

"Como talvez tenham observado", prosseguiu Pippinella, "os passarinhos falam, chamam e gorjeiam quase assim que saem do ovo. Essa é uma das grandes diferenças entre crianças aves e crianças humanas: vocês veem antes de falar; nós falamos antes de ver."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Hum! - disse Gub-Gub. - Então sua fala não pode significar muita coisa. Sobre o que podem falar se ainda não viram nada?

Original English

"Huh!" Gub-Gub put in. "Your conversation can't have much sense to it then. What on earth can you have to talk about if you haven't seen anything yet?"

Original Português

"Hum!", meteu-se Gub-Gub. "Então a conversa de vocês não deve ter muito sentido. De que diabos podem falar, se ainda não viram nada?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Isso - disse o canário, olhando para Gub-Gub com orgulho - é outra grande diferença entre filhotes de pássaro e filhotes de porco. Nascemos com algum bom senso, mas os porcos parecem não ganhar muito, mesmo quando ficam velhos. O tempo em que os passarinhos não conseguem enxergar é muito importante para nosso crescimento. Não falamos de muita coisa. Meus irmãos, minhas irmãs e eu imaginávamos como seria o mundo quando abrísssemos os olhos. Mas esse período é importante porque aprendemos nosso sexto sentido. É difícil explicar. Mas Too-Too dirá que todos os pássaros sabem o que é. Quando dizemos que os pássaros têm senso, queremos dizer sexto sentido.

Original English

"That," said the canary, turning upon Gub-Gub with rather a haughty manner, "is perhaps another important difference between bird babies and pig babies: we are born with a certain amount of sense, while pigs, from what I have observed, never get very much, even when they are grown up. No, this blind period with small birds is a very important thing in their education and development. You ask me what they talk about. Nothing very much. I and my brothers and sisters used to swap guesses with one another on what the world would look like when our eyes would open. But the value of that time lies in this: having to do without our eyes, we develop what we call our sixth sense. It is rather hard to explain. But Too-Too will tell you that it is something well known and recognized among all birds. When we talk of birds having sense we always mean sixth sense."

Original Português

"Isso", disse a canária, virando-se para Gub-Gub com um ar bastante altivo, "talvez seja outra diferença importante entre bebês pássaros e bebês porcos: nós nascemos com certa dose de juízo, ao passo que os porcos, pelo que observei, nunca chegam a ter muito, nem mesmo depois de crescidos. Não; esse período cego, nas aves pequenas, é algo muito importante para sua educação e desenvolvimento. Você me pergunta sobre o que elas falam. Sobre quase nada. Eu e meus irmãos e irmãs trocávamos palpites sobre como seria o mundo quando nossos olhos se abrissem. Mas o valor desse tempo está nisto: por termos de passar sem os olhos, desenvolvemos o que chamamos de sexto sentido. É bastante difícil de explicar. Mas Too-Too lhe dirá que é algo muito conhecido e reconhecido entre todas as aves. Quando falamos que os pássaros têm senso, sempre queremos dizer sexto sentido."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Desculpe - disse o Doutor - , mas poderia explicar melhor?

Original English

"Excuse me," the Doctor put in, "but would you go into that a little further?"

Original Português

"Com licença", interveio o Doutor, "mas poderia desenvolver isso um pouco mais?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Sim - disse o canário. - Mas é muito difícil explicar. Você falou dos pais que vêm ao ninho e dos filhotes que abrem o bico. Mesmo antes de eles pisarem no ninho, sabemos que estão ali sem vê-los nem ouvi-los. Os pássaros escutam com muita atenção nessa época. Como não podemos enxergar, ficamos muito melhores em ouvir. Prestávamos atenção a tudo para aprender como seria o mundo. Até ouvíamos ratos atrás das paredes e galhos batendo na janela da nossa gaiola.

Original English

"Certainly," said the canary. "But, as I told you, it's frightfully hard to explain. You were speaking just now of the parents approaching the nest and the young ones opening their mouths. Well, even before they actually step on the nest we soon get to know that they are there without seeing or hearing them. And then birds are awfully busy with their ears during this time. They do a lot of listening. And, being unable to see, they get to be much better hearers than if they had the use of their eyes as well. We listened to everything with the greatest care, trying to learn from it what the world was going to look like - even to the mice scratching behind the panellings and the boughs of the trees in the garden tapping the windowpane near our cage.

Original Português

"Certamente", disse a canária. "Mas, como lhe disse, é terrivelmente difícil de explicar. O senhor falava há pouco dos pais que se aproximam do ninho e dos filhotes que abrem o bico. Pois bem, mesmo antes que eles pisem de fato no ninho, logo passamos a saber que estão ali, sem vê-los nem ouvi-los. E, durante esse período, os pássaros ficam muitíssimo ocupados com os ouvidos. Escutam muito. E, por não poderem ver, tornam-se ouvintes muito melhores do que seriam se também tivessem o uso dos olhos. Escutávamos tudo com o maior cuidado, tentando aprender, por meio disso, como seria o mundo - até os ratos arranhando atrás dos lambris e os galhos das árvores do jardim batendo na vidraça perto de nossa gaiola.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- É um vento forte, não é, papai? - dizíamos. - Há muitos gravetos arranhando o vidro.

Original English

"That's a strong wind, isn't it, Father?' we would say. There are many twigs scratching on the glass.'

Original Português

"É um vento forte, não é, Pai?', dizíamos. 'Há muitos gravetos arranhando o vidro.'

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Sim, crianças - respondia ele. - É vento do norte. Apenas os ventos do norte e do nordeste empurram o jasmim contra a janela. Os outros o afastam da casa.

Original English

“Yes, children,” he would answer. ‘It’s a north wind. It is only the north and the northeast winds that press the jasmine up against the window. The others blow it away from the house.’

Original Português

“Sim, crianças”, respondia ele. ‘É um vento norte. Só os ventos do norte e do nordeste empurram o jasmim contra a janela. Os outros o afastam da casa.’

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Então conseguíamos saber a direção e a força do vento pelo som dos galhos no vidro. Aprendemos sem saber por quê. Esse é o sexto sentido: saber sem saber como. Os pássaros selvagens são melhores em geografia, mas os pássaros de gaiola são melhores em julgar as pessoas. Como pássaro adulto, sei muitas coisas, mas não consigo dizer como as sei. Acredito que minha educação mais importante aconteceu quando estava no ninho de olhos fechados, imaginando o mundo pelo som, pelo cheiro e pelo tato.

Original English

"Then, after that, you see, we could tell just by the tune the bough-tips played upon the panes which way the wind was blowing and how strong it was. But much of our education we got without knowing the why or the wherefore at all. That is perhaps the best explanation of the sixth sense: just knowing a thing without knowing why or how you know it. Of course, in many matters the wild birds are much cleverer than we are. At geography, for instance: bird geography is all done by the sixth sense. But then, of course, we cage birds don't get much chance to study that. But at other things we are ahead of them a long way. Especially about people. You'd be surprised what a good judge of character most housebred canaries are. Altogether, as a grown-up bird, I've often astonished myself at what a lot I know - and how I know it, I couldn't tell you to save my life. But I'm convinced that a great deal of the most important part of my education came to me, as it does to all of us, during that time when we lie in the nest with our eyes closed, trying to guess, by hearing and smelling and feeling, what the world is going to look like."

Original Português

"Depois disso, vejam, podíamos saber apenas pela melodia que as pontas dos galhos tocavam nos vidros de que lado soprava o vento e quão forte ele era. Mas grande parte de nossa educação recebíamos sem conhecer de modo algum o porquê nem o como. Essa talvez seja a melhor explicação do sexto sentido: simplesmente saber uma coisa sem saber por que ou como se sabe. Naturalmente, em muitos assuntos as aves selvagens são muito mais espertas do que nós. Em geografia, por exemplo: a geografia das aves é toda feita pelo sexto sentido. Mas, é claro, nós, aves de gaiola, não temos muita oportunidade de estudar isso. Em outras coisas, porém, estamos muito à frente delas. Especialmente a respeito das pessoas. Vocês ficariam surpresos ao ver que bons juízes de caráter são a maioria dos canários criados em casa. No conjunto, como ave adulta, muitas vezes me espantei com o tanto que sei - e como sei, eu

não poderia dizer nem para salvar minha vida. Mas estou convencida de que grande parte da porção mais importante de minha educação veio a mim, como vem a todos nós, durante aquele tempo em que ficamos no ninho de olhos fechados, tentando adivinhar, pelo ouvido, pelo olfato e pelo tato, que aparência o mundo teria.”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Obrigado - disse o Doutor. - Isso é muito interessante. Perdoe-me por interromper. Essas coisas são importantes para mim como naturalista. Continue sua história, por favor.

Original English

"Thank you," said the Doctor. "That is very interesting. Pray pardon my interruption. But these things are important to me as a naturalist. Please continue with your story."

Original Português

"Obrigado", disse o Doutor. "Isso é muito interessante. Peço perdão pela interrupção. Mas essas coisas são importantes para mim como naturalista. Por favor, continue sua história."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- É uma época muito emocionante - disse Pippinella. - Os filhotes ficam animados quando abrem os olhos pela primeira vez. Muitas vezes ficam acordados a noite inteira para não perder o momento e permitir que os irmãos digam que viram o mundo primeiro.

Original English

"It is quite an exciting moment," Pippinella continued, "for young birds when they first open their eyes. They usually stay awake most of the night before, lest they sleep past the time and their brothers and sisters crow over them that they saw the world first.

Original Português

"É um momento muito emocionante", continuou Pippinella, "para os passarinhos quando abrem os olhos pela primeira vez. Geralmente ficam acordados quase a noite toda na véspera, com medo de dormir demais e seus irmãos e irmãs se gabarem de terem visto o mundo primeiro.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Então chegou nosso dia. Fiquei um pouco decepcionada. Para pássaros de gaiola, o mundo era apenas o interior de um quarto, não um campo aberto ou uma floresta. Tínhamos ouvido falar dele por nossos pais, mas ainda criamos ideias erradas. Nosso mundo era um quarto comprido. Parecia uma sala de estar junto com uma estufa. Havia flores, palmeiras, alguns móveis e muitas gaiolas de pássaros. Durante o dia, uma mulher dava aos nossos pais ovo picado e migalhas de biscoito, e eles nos alimentavam. À noite, um homem que era nosso dono vinha verificar tudo. Ele parecia bondoso, pois muitas vezes dizia à mulher para limpar as gaiolas, trocar a água e dar alface fresca aos pássaros.

Original English

"Well, with us the day came in due course; and, myself, I was slightly disappointed. You must remember that for us cage birds the world was the inside of a room, instead of an open meadow, hedgerow, or leafy forest. Of course, we had known something of what it was going to look like from asking our parents. But no matter how well a thing is described to you, you always form your own idea of it, more or less wrong. Very well, then. Our world, we discovered, was a long room, sort of parlour and conservatory combined - a pleasant enough place, containing flowerpots, palms, some furniture and several cages of birds. By day a woman attended to us, supplying our parents with chopped egg and cracker crumbs, which they fed to us youngsters. At night a man, who apparently owned us, came in to inspect everything. He seemed a decent sort of fellow and evidently had our welfare at heart because he was forever scolding the woman for neglecting to clean cages, to change the water in the troughs, or to give the birds fresh lettuce.

Original Português

"Bem, conosco o dia chegou no devido tempo; e eu, pessoalmente, fiquei um pouco decepcionada. Devem lembrar que, para nós, aves de gaiola, o mundo era o interior de uma sala, e não um prado aberto, uma sebe ou uma floresta frondosa. É claro que já sabíamos algo de como ele seria, por termos perguntado aos nossos pais. Mas, por melhor que uma coisa seja descrita a você, sempre se forma uma ideia própria dela, mais ou menos errada. Muito bem, então. Nosso mundo, descobrimos, era uma sala comprida, meio sala de visitas, meio estufa - um lugar bastante agradável, com vasos de flores, palmeiras, alguns móveis e várias gaiolas de pássaros. De dia, uma mulher cuidava de nós, fornecendo aos nossos pais ovo picado e migalhas de bolacha, com que eles alimentavam a nós, pequenos. À noite, um homem, que aparentemente era nosso dono,

entrava para inspecionar tudo. Parecia um sujeito decente e evidentemente tinha nosso bem-estar em consideração, porque vivia ralhando com a mulher por negligenciar a limpeza das gaiolas, a troca da água nos cochos ou a alface fresca para os pássaros.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- O homem gostava de criar pássaros cantores premiados. Tinha outras gaiolas em outros quartos, então conseguíamos ouvir os pássaros cantando. Quando as portas estavam abertas, meu pai cantava de volta para eles. Conversava com eles sobre a mulher, as sementes novas, o quarto quente e pequenas fofocas da casa.

Original English

"Raising prize singing-birds was this man's hobby. He had other cages in other rooms because we could hear the birds singing. And when the doors were open my father would sing back to them and carry on conversations with them about the woman, the quality of the new supply of seed, the temperature in the conservatory, and any odd gossip about the household.

Original Português

"Criar aves canoras premiadas era o passatempo desse homem. Ele tinha outras gaiolas em outros cômodos, pois podíamos ouvir os pássaros cantando. E, quando as portas ficavam abertas, meu pai cantava em resposta a eles e mantinha conversas sobre a mulher, a qualidade do novo lote de sementes, a temperatura na estufa e qualquer mexerico casual da casa.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Havia outra família de pássaros perto de nós. Nossos pais conversavam com os pais deles. Minha mãe sempre dizia que parecíamos mais saudáveis que os filhotes deles.

Original English

"There was another family of young ones in a cage close to ours. And our parents used to chat with the other parents - my mother always boasting that we looked a much healthier brood than theirs.

Original Português

"Havia outra família de filhotes numa gaiola perto da nossa. E nossos pais costumavam conversar com os outros pais - minha mãe sempre se gabando de que parecíamos uma ninhada muito mais saudável que a deles.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- O homem tinha dois filhos. Às vezes eles entravam na estufa para nos olhar e brincar com brinquedos no chão. As brincadeiras deles nos deixavam felizes, pois na maior parte dos dias a estufa era muito silenciosa.

Original English

"The man had two children of his own, and they would come into the conservatory occasionally to look at us and to play with toys on the floor. Their games provided us with entertainment and we were glad to have them, because most days the conservatory was rather quiet.

Original Português

"O homem tinha dois filhos próprios, e eles vinham ocasionalmente à estufa para olhar para nós e brincar com brinquedos no chão. Suas brincadeiras nos divertiam, e ficávamos contentes com a presença deles, porque na maior parte dos dias a estufa era bastante sossegada.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Meu pai era um cantor muito bom. Às vezes sentava-se na borda do ninho e cantava, quando não estava nos alimentando. Sua voz era muito alta. Eu não gostava dela de perto. Machucava nossos ouvidos, e pedíamos à mamãe que o fizesse parar.

Original English

"My father was evidently quite a fine singer. And now and then, when he wasn't helping my mother shovel food into us hungry children, he'd sit on the edge of the nest and sing. He had a tremendous voice. But, for my part, I can't say that I enjoyed it much. At that close range it was simply earsplitting and we used to beg Mother to make him stop.

Original Português

"Meu pai era evidentemente um cantor muito bom. De vez em quando, quando não estava ajudando minha mãe a enfiar comida em nós, filhos famintos, ele se sentava na borda do ninho e cantava. Tinha uma voz tremenda. Mas, de minha parte, não posso dizer que eu a apreciasse muito. A tão curta distância era simplesmente de rachar os ouvidos, e costumávamos implorar à Mamãe que o fizesse parar.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Certa vez, ele ficou longe de nós durante um dia inteiro. Mamãe disse que fora a um concurso de canários para ver se ganhava um prêmio. À noite, o homem o trouxe de volta, e todos ficaram animados. Papai havia ganhado o primeiro prêmio. Depois disso, cantou ainda mais alto. Não podíamos pedir a mamãe que o fizesse parar, porque ela também estava muito orgulhosa. Entre as canções, ele nos contou sobre o concurso, os juízes e os outros canários.

Original English

"Once he was taken away from us for a whole day. And Mother told us he had gone to a canary show, to see if he was a good enough singer to get a prize. And when the man brought him back to us in the evening there was great excitement throughout the house. All the family came in, talking. Father had won the first prize at the show! After that he used to sing louder than ever, and it was no use our asking Mother to stop him because she was even prouder of his success than he was. In between songs, he told us all about the show and what the judges said and what sort of canaries he had had to sing against.

Original Português

"Certa vez ele foi levado para longe de nós durante um dia inteiro. Mamãe nos disse que ele tinha ido a uma exposição de canários, para ver se era cantor bastante bom para ganhar um prêmio. E, quando o homem o trouxe de volta à noite, houve grande excitação por toda a casa. A família inteira entrou, falando. Papai tinha ganhado o primeiro prêmio da exposição! Depois disso, passou a cantar mais alto do que nunca, e não adiantava pedirmos à Mamãe que o impedisse, porque ela estava ainda mais orgulhosa do sucesso dele do que ele próprio. Entre uma canção e outra, contava-nos tudo sobre a exposição, o que os juízes haviam dito e contra que tipo de canários tivera de cantar.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Era uma vida engraçada, e não tão entediante quanto você poderia pensar. À medida que criava penas e crescia, eu olhava para as árvores da primavera no jardim. Às vezes via um pintassilgo voando e desejava viver livre lá fora. Mas então vi um falcão apanhar um pobre pardal e voar com ele. Fiquei assustada e permaneci perto de meus irmãos e irmãs. Fiquei feliz por viver dentro de casa. Decidi que a vida na gaiola era boa, porque estávamos protegidos de gatos e aves de rapina, e tínhamos quartos e comida bons.

Original English

"It was a funny life - not nearly as dull as you'd think. As we got our feathers and grew bigger, I used to look out of the window at the spring trees budding in the garden. Every once in a while I'd see a finch fly by and I'd get a sort of vague hankering to be out in the open, living a life of freedom. But one day I saw a hawk swoop down on a poor lame sparrow and carry him off. With a shudder I nestled down among my brothers and sisters and thanked my stars that I lived indoors. After all, I decided, there was a good deal to be said for this cage life, where we were protected from cats and birds of prey, given comfortable quarters and the best of food."

Original Português

"Era uma vida curiosa - nem de longe tão monótona quanto vocês imaginariam. À medida que ganhávamos penas e crescíamos, eu costumava olhar pela janela para as árvores de primavera brotando no jardim. De vez em quando via um tentilhão passar voando, e sentia uma espécie de vaga saudade de estar ao ar livre, vivendo uma vida de liberdade. Mas um dia vi um falcão mergulhar sobre um pobre pardal manco e levá-lo embora. Com um arrepio, aninhei-me entre meus irmãos e irmãs e agradei às minhas estrelas por viver dentro de casa. Afinal, decidi, havia muito a dizer em favor dessa vida de gaiola, onde estávamos protegidos de gatos e aves de rapina, recebíamos alojamento confortável e a melhor comida."

[Back to A2](#) [Original English](#)

CHAPTER 4. PIPPINELLA TAKES HER FIRST JOURNEY

A2 Português (simplified)

- O que interessava a todos os pássaros nascidos naquela casa era isto: seriam mantidos, vendidos, trocados ou doados? O homem não tinha uma loja, mas muitas pessoas que gostavam de canários iam visitá-lo. Algumas vinham de muito longe. Ele não podia ficar com todos os pássaros que nasciam ali. Então, quando os jovens cresciam, escolhia os que queria manter. Guardava os pássaros com boas vozes ou belas marcas. Às vezes trocava, dava ou vendia os outros. Não ficava com muitas fêmeas.

Original English

"THE THING," PIPPINELLA continued, "that most interested every bird born at that house was whether he was going to be kept, sold, exchanged, or given away. For this man, while he did not run a regular shop, had many friends who were also interested in canaries. He seems to have been quite well known, for some of these people came long distances to see him and his birds. His place wasn't big enough to keep all the families that were born there. So when the young ones grew up and got their full feathers he would pick out those that he wanted to keep himself. These were such as had good voices or who were prettily marked. The others he would sometimes exchange, sometimes give away, and sometimes sell. He never kept very many hens.

Original Português

"A COISA", continuou Pippinella, "que mais interessava a todo pássaro nascido naquela casa era saber se seria conservado, vendido, trocado ou dado. Pois esse homem, embora não mantivesse uma loja regular, tinha muitos amigos que também se interessavam por canários. Parecia ser bastante conhecido, pois algumas dessas pessoas vinham de longe para vê-lo e ver seus pássaros. Seu espaço não era grande o bastante para conservar todas as famílias que nasciam ali. Então, quando os filhotes cresciam e ganhavam todas as penas, ele escolhia aqueles que queria guardar para si. Eram os que tinham boas vozes ou marcas bonitas. Os outros ele às vezes trocava, às vezes dava e às vezes vendia. Nunca mantinha muitas fêmeas.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Certa noite, cerca de duas semanas depois de deixarmos o ninho e começarmos a pular e bicar sozinhos, meus pais conversaram sobre isso. Nós, os filhotes, escutamos com muita atenção, pois era muito importante. Minha mãe disse:

Original English

"One evening, about two weeks after we had left the nest and were hopping and pecking for ourselves, my parents were talking this matter over together. And of course we youngsters, since it was a subject that very deeply concerned us, were listening intently. Said my mother:

Original Português

"Uma noite, cerca de duas semanas depois de termos deixado o ninho e estarmos pulando e bicando por conta própria, meus pais conversavam juntos sobre esse assunto. E, naturalmente, nós, jovens, como era um tema que nos dizia respeito muito profundamente, escutávamos com toda a atenção. Disse minha mãe:

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Ele provavelmente se livrará da maioria desses filhotes. Já tem pouco espaço, e parece gostar mais dos pássaros da gaiola ao lado. Não sei por quê. Eu não trocaria nenhum de nossos filhotes por todos eles.

Original English

"I'm afraid he will probably get rid of most of this brood. Nearly all his space is taken up and he seems to prefer those birds over in the next cage - though what he can see in the scrawny, long-necked little brats I don't know. I wouldn't exchange one of our babies for the whole batch.'

Original Português

“Receio que ele provavelmente se livre da maior parte desta ninhada. Quase todo o espaço dele está ocupado, e ele parece preferir aqueles pássaros da gaiola ao lado - embora eu não saiba o que ele vê naqueles pirralhos magricelas de pescoço comprido. Eu não trocaria um só de nossos bebês pelo lote inteiro.’

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Meu pai disse que talvez fosse melhor para nossa família se ele os deixasse partir, especialmente se fossem um por um.

Original English

“Well,’ said my father, ‘so far as the welfare of our own is concerned, it will be just as well if he does let them go - especially if they go separately.’

Original Português

“Bem’, disse meu pai, ‘no que diz respeito ao bem-estar dos nossos, será até melhor se ele os deixar ir - especialmente se forem separados.’

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Perguntei por quê.

Original English

“‘Why?’ I asked.

Original Português

“‘Por quê?’, perguntei.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Ele disse que, se você é o único canário em uma casa, geralmente recebe mais cuidados. Quando há animais demais, as pessoas são descuidadas. As lojas de animais são as piores. Sua gaiola pode ser limpa apenas uma vez por semana. Você pode ser colocado em um lugar quente ou em uma corrente de ar fria. O barulho e o cheiro são terríveis. Ele esperava que eu não fosse mandada para uma loja de animais.

Original English

“Because you always get better cared for in houses where you are the only canary kept. In any place where they have an awful lot to look after, the treatment is usually slipshod and negligent. The worst of all are the animal shops. They are notoriously bad. You don't get your cage cleaned out more than once a week; you get put anyplace, sometimes in the hot sun, sometimes in an awful draught. And the noises and the smells are dreadful. No, I hope, for your sake, you don't get sent to an animal shop.’

Original Português

“Porque você sempre recebe melhor cuidado em casas onde é o único canário mantido. Em qualquer lugar onde tenham um número enorme para cuidar, o tratamento costuma ser descuidado e negligente. Os piores de todos são as lojas de animais. São notoriamente ruins. Sua gaiola não é limpa mais de uma vez por semana; colocam você em qualquer lugar, às vezes sob o sol quente, às vezes numa corrente de ar terrível. E os ruídos e os cheiros são horríveis. Não, espero, para seu bem, que você não seja mandada para uma loja de animais.’

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Perguntei se era bom ser comprado depressa.

Original English

“But, Father,’ I said, ‘it’s all right if you get bought right away, isn’t it?’

Original Português

“Mas, Pai’, eu disse, ‘está tudo bem se você for comprado logo, não está?’

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Ele disse que sim, mas que isso geralmente não acontecia com uma fêmea. As pessoas não costumavam ir a uma loja de animais para comprar canárias.

Original English

“Yes, but you seldom are, if you’re a hen,” he said. ‘People don’t often come to an animal shop to buy hen canaries.’

Original Português

“Sim, mas isso raramente acontece, se você é fêmea”, disse ele. ‘As pessoas não costumam ir a uma loja de animais para comprar canárias fêmeas.’

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Perguntei novamente por quê.

Ele disse que era porque elas não cantavam.

Original English

“‘Why?’ I asked again.

“‘Because they don’t sing,’ said he.

Original Português

“‘Por quê?’, tornei a perguntar.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

“‘Porque elas não cantam’, disse ele.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Ele disse “não cantam”, não “não podem cantar”. Sempre fui um pouco rebelde. Acho que deveria ter nascido macho. Naquela noite, fiquei muito zangada com essa regra antiga e injusta.

Original English

“You notice he said ‘ don’t sing,’ not ‘ can’t sing.’ I am afraid I’ve always been something of a rebel. Maybe I ought to have been born a cock. Anyway, that evening I felt particularly aggrieved at this stupid, unfair, old-fashioned custom.

Original Português

“Notem que ele disse ‘não cantam’, e não ‘não podem cantar’. Receio que sempre fui um tanto rebelde. Talvez eu devesse ter nascido macho. De qualquer modo, naquela noite senti-me particularmente ofendida por esse costume estúpido, injusto e antiquado.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Disse a meu pai que aquilo era bobagem. As fêmeas nascem com vozes tão boas quanto as dos machos, eu disse. Mas, como as pessoas acham impróprio que cantem, elas não praticam quando são jovens. Achei isso muito triste.

Original English

“‘Father, I think that’s ridiculous,’ I said. ‘You know very well that hens are born with just as good voices as cocks. But merely because it isn’t considered proper for them to sing they have to let their voices spoil for want of practise when they’re young. I think it’s a crying shame.’

Original Português

“‘Pai, acho isso ridículo’, eu disse. ‘O senhor sabe muito bem que as fêmeas nascem com vozes tão boas quanto os machos. Mas, simplesmente porque não se considera adequado que cantem, elas têm de deixar suas vozes se estragarem por falta de prática enquanto são jovens. Acho isso uma vergonha clamorosa.’

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Então minha mãe entrou na conversa.

Original English

“Then my mother joined in.

Original Português

“Então minha mãe entrou na conversa.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Minha mãe disse: - Como ousa falar assim com seu pai! Vá ficar no canto da gaiola!

Original English

"How dare you speak to your father like that, you brazen hussy!" she cried. 'What are the girls coming to these days, I'd like to know? Go and stand down in the corner of the cage!'

Original Português

"Como se atreve a falar assim com seu pai, sua atrevida descarada!", gritou ela. 'Onde vão parar as moças de hoje, eu gostaria de saber? Vá ficar no canto da gaiola!'

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Então ela me bateu com a asa e me derrubou do poleiro.

Original English

“And she gave me a box on the ear with her wing that knocked me right off the perch.

Original Português

“E ela me deu um tapa na orelha com a asa que me derrubou direto do poleiro.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Fui castigada, mas não me arrependi. Vi que as fêmeas que não sabiam cantar poderiam ser vendidas a uma loja de animais ruim e lotada. Então decidi praticar o canto em segredo. Queria tornar minha voz boa e ser tão valiosa quanto meus irmãos.

Original English

"Well, although I had been reprimanded, I was by no means repentant. I saw that just because hens were not supposed to sing I and my sisters stood a good chance of being packed off to some wretched, crowded animal shop, instead of being bought by some private person who would treat us decently. And I determined to practise my singing secretly, so as to develop my voice and become just as valuable as my brothers.

Original Português

"Bem, embora eu tivesse sido repreendida, de modo algum estava arrependida. Vi que, só porque as fêmeas não deviam cantar, eu e minhas irmãs tínhamos grande chance de ser despachadas para alguma miserável e lotada loja de animais, em vez de sermos compradas por alguma pessoa particular que nos tratasse decentemente. E resolvi praticar meu canto às escondidas, para desenvolver minha voz e tornar-me tão valiosa quanto meus irmãos.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Mesmo depois de muitas bicadas, continuei praticando minha voz baixinho enquanto os outros comiam ou conversavam. Por fim, o homem que era nosso dono percebeu que minha família costumava sentar em cima de mim. Então me colocou em uma gaiola separada. Assim pude cantar por quanto tempo e tão alto quanto quisesse. Os outros apenas faziam comentários grosseiros do outro lado do quarto.

Original English

"Well, in spite of frequent peckings, I continued to exercise my voice quietly when the others were busy eating or talking together. Finally the man who owned us noticed that I often got sat upon by the rest of my family and I was put in a separate cage. After that I could sing as long and as loud as I wanted to and all that the others could do was to make rude remarks from across the room about the quality of my voice.

Original Português

"Bem, apesar das bicadas frequentes, continuei a exercitar minha voz em silêncio quando os outros estavam ocupados comendo ou conversando juntos. Finalmente o homem que nos possuía notou que eu muitas vezes acabava sentada debaixo do resto da família, e fui posta numa gaiola separada. Depois disso eu podia cantar tão longa e ruidosamente quanto quisesse, e tudo o que os outros podiam fazer era lançar comentários grosseiros do outro lado da sala sobre a qualidade de minha voz.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Um dia, nosso dono trouxe um amigo para nos ver. Queria dar um canário ao amigo. Mandou que escolhesse entre as duas novas famílias de pássaros. Gostei do rosto do homem e queria que ele me escolhesse. Ele olhou para a outra família por muito tempo. Então cantei muito alto. Ele me notou. Veio até minha gaiola e perguntou se eu era dos pássaros novos. Ao saber que eu era, disse que me queria.

Original English

"And then one day the bird fancier, our owner, brought in a friend of his to see us. He wanted to make this friend a present of a canary, it seemed, and he offered him his choice out of the two new families of birds. I liked the man's face and I was determined he should pick me out, if I could make him. He was evidently rather taken with the colouring of the other family and he lingered around their cage quite a while. But I sang my loudest and my best and presently I saw I had caught his attention. He came over to my cage and asked the fancier if I, too, was part of the new broods. On hearing that I was, he said he would like to have me.

Original Português

"Então, um dia, o criador de pássaros, nosso dono, trouxe um amigo para nos ver. Queria dar a esse amigo um canário de presente, ao que parecia, e ofereceu-lhe escolher entre as duas novas famílias de aves. Gostei do rosto do homem e estava decidida a fazê-lo me escolher, se pudesse. Ele evidentemente se encantou bastante com a coloração da outra família e ficou um bom tempo junto à gaiola deles. Mas eu cantei o mais alto e o melhor que pude, e logo vi que havia chamado sua atenção. Ele veio até minha gaiola e perguntou ao criador se eu também fazia parte das novas ninhadas. Ao ouvir que sim, disse que gostaria de ficar comigo.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Fiquei muito feliz. O criador conseguiu uma pequena gaiola de viagem para o amigo usar até comprar uma maior para mim. Fui colocada nela, e depois a gaiola foi embrulhada em papel. A partir daí, não pude mais ver nada.

Original English

"Then, to my great delight, the fancier went and got a small travelling cage to lend his friend, until he could buy a bigger one for me. Into this I was changed and wrapping paper was put around and I couldn't see anything more after that.

Original Português

"Então, para minha grande alegria, o criador foi buscar uma pequena gaiola de viagem para emprestar ao amigo, até que ele pudesse comprar uma maior para mim. Fui transferida para ela, puseram papel de embrulho em volta, e depois disso não pude ver mais nada.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Meus pais, irmãos e irmãs ainda podiam me ouvir através do papel. Despediram-se e desejaram-me sorte. Então minha gaiola foi levantada da mesa. Minha primeira viagem começou.

Original English

"However, my parents and brothers and sisters could still hear me through the paper. They wished me goodbye and good luck. Then I felt my cage lifted up off the table and the first journey of my life began.

Original Português

"Contudo, meus pais, irmãos e irmãs ainda podiam me ouvir através do papel. Despediram-se de mim e desejaram-me boa sorte. Então senti minha gaiola ser erguida da mesa, e a primeira viagem de minha vida começou.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Eu me perguntava para onde ia e como seria minha nova casa. A gaiola balançava com movimentos bruscos, então soube que alguém caminhava comigo. Depois fui colocada no chão por um instante. O ar estava fresco, então percebi que estava do lado de fora. Ouvi um cavalo batendo o casco. Depois fui levantada novamente. Logo senti um movimento novo e ouvi cascos. Soube que estava andando a cavalo.

Original English

"Of course, I wondered, inside my paper-covered carriage, where I was being taken and what my new home would be like. From the motion, a curious jerky sort of swing, I guessed I was still being carried by someone walking. But soon I was put down again, just for a moment, and the suddenly cooling air told me I was outside the house. Next I heard the stamping of a horse's feet, and then I was lifted up again, high. After that a new kind of motion began and, from the swing of it and the regular beating of hoofs, I knew I was being carried on horseback.

Original Português

"Naturalmente, eu me perguntava, dentro de minha carruagem coberta de papel, para onde estava sendo levada e como seria meu novo lar. Pelo movimento, um curioso balanço aos solavancos, adivinhei que ainda era carregada por alguém caminhando. Mas logo fui pousada de novo, apenas por um momento, e o ar que de repente esfriou me disse que eu estava fora da casa. Em seguida ouvi o bater dos cascos de um cavalo, e então fui erguida outra vez, bem alto. Depois disso começou um novo tipo de movimento e, pelo seu balanço e pela batida regular dos cascos, soube que estava sendo levada a cavalo.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O vento passava pelo papel que me cobria. Logo senti o cheiro de milho maduro e papoulas. Soube que meu dono havia deixado a cidade e estava agora no campo aberto. Nunca estivera ali, mas meu pai já havia estado e me contado sobre o lugar.

Original English

"I felt the wind blowing through my paper covering. Soon the scent of the ripe corn and poppies reached me and I knew that my owner was now beyond the town, out in the open country. I had never been in the country before, but my father had, when being taken to shows, and he had told me something about it.

Original Português

"Senti o vento soprar através de minha cobertura de papel. Logo o cheiro do milho maduro e das papoulas chegou até mim, e soube que meu dono estava agora além da cidade, em campo aberto. Eu nunca estivera no campo antes, mas meu pai estivera, quando era levado a exposições, e me contara algo sobre isso.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Foi uma viagem fria. Era irregular e desconfortável. Minha gaiola se mexia sobre a sela, e água e sementes caíam de minhas tigelas. Espalhavam-se por toda a gaiola e também sobre mim.

Original English

"It was a cold ride, bumpy and uncomfortable. With the jolting motion of the saddle pommel on which my cage was held every bit of the water and seed out of my troughs got spilled all over the cage - and me, too.

Original Português

"Foi uma cavalgada fria, sacolejante e desconfortável. Com os solavancos do cepo da sela sobre o qual minha gaiola era segurada, toda a água e todas as sementes dos meus cochos se derramaram pela gaiola inteira - e sobre mim também.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Logo o cavalo passou a andar mais devagar. Ouvi seus cascos ecoando perto de nós. Pensei que tivéssemos chegado às ruas de outra cidade. Perguntei-me se viveria ali ou se meu dono continuaria cavalgando. Ouvi pardais, pombos, cães e pessoas. Esperava que ficássemos. Parecia um lugar feliz.

Original English

“Presently the horse’s pace slowed down and, hearing now the echoes of his hooves thrown back from near at hand, I guessed that we had entered the streets of another town. I wondered if this was the place where I was to live or if my owner would ride on through it. I heard sparrows chattering, pigeons cooing, dogs barking, people talking and calling. I hoped we would stay here. It seemed a nice, cheery place, from the sounds of it.

Original Português

“Pouco depois o passo do cavalo diminuiu e, ouvindo agora os ecos de seus cascos devolvidos de bem perto, adivinhei que havíamos entrado nas ruas de outra cidade. Perguntei-me se aquele seria o lugar onde eu iria morar ou se meu dono atravessaria a cidade sem parar. Ouvi pardais tagarelando, pombos arrulhando, cães latindo, pessoas falando e chamando. Esperei que ficássemos ali. Pelos sons, parecia um lugar agradável e alegre.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Por fim, a viagem difícil parou, e fiquei muito feliz. Outras mãos tiraram minha gaiola. Uma mulher falava com meu dono a cavalo. Então o ar ficou quente, e uma porta se fechou. Eu estava dentro de uma casa com muitos cheiros, e a maioria era de comida boa. Minha gaiola foi colocada sobre uma mesa. Pessoas, inclusive crianças, conversavam ao meu redor. Mãos rasgaram o papel da gaiola. O cordão foi cortado. Então pude enxergar.

Original English

"And sure enough, presently, to my great delight, that awful riding motion ceased. I felt my cage being handed down and taken by other hands. Somebody - a woman - was greeting my man on the horse. The air suddenly grew warm and a door slammed shut. I was inside a house - a house of many smells, most of them nice, comfortable, foody smells. My cage was set upon a table. Several voices were now chattering around me, some of them children's. Fingers began clawing at my wrapping paper, to undo it. The string was cut with a ponk like the twang of a guitar. And then - at last - I could see."

Original Português

"E, de fato, logo depois, para minha grande alegria, aquele movimento horrível da cavalgada cessou. Senti minha gaiola ser passada para baixo e tomada por outras mãos. Alguém - uma mulher - saudava meu homem a cavalo. O ar de repente ficou quente e uma porta bateu, fechando-se. Eu estava dentro de uma casa - uma casa de muitos cheiros, a maioria deles bons, confortáveis, cheiros de comida. Minha gaiola foi posta sobre uma mesa. Várias vozes agora tagarelavam em torno de mim, algumas delas de crianças. Dedos começaram a mexer no meu papel de embrulho, para desfazê-lo. O barbante foi cortado com um ponc, como o toque de uma corda de violão. E então - enfim - pude ver."

[Back to A2](#) [Original English](#)

CHAPTER 5. THE NEW HOME

A2 Português (simplified)

O quarto era muito diferente de qualquer outro que eu já tinha visto. Só vira antes um cômodo, a estufa do criador. Este quarto era grande. Tinha muitas cadeiras. O teto possuía grandes vigas escuras. Havia quadros engraçados de homens com casacos vermelhos montando cavalos. Chifres de cervo pendiam sobre a porta. Acima da lareira havia um peixe morto enorme dentro de uma caixa de vidro.

Original English

"THE ROOM," PIPPINELLA continued, "in which I found myself was quite different from any I had ever seen before. But then, of course, I had only seen one other, so far - the fancier's conservatory. This place was pretty large, with lots and lots of chairs in it, a ceiling of big smoked beams and funny pictures on the walls of men in scarlet jackets galloping across country on horseback. A pair of stag's horns were hung over the door. And above the fireplace there was an enormous dead fish in a glass box.

Original Português

"O aposento", continuou Pippinella, "em que me encontrei era muito diferente de qualquer um que eu já tivesse visto antes. Mas, é claro, até então eu só vira outro, a estufa do criador. Esse lugar era bem grande, com muitas e muitas cadeiras, um teto de grandes vigas escurecidas pela fumaça e quadros engraçados nas paredes, de homens de casacas escarlates galopando pelo campo a cavalo. Um par de chifres de veado estava pendurado sobre a porta. E acima da lareira havia um enorme peixe morto numa caixa de vidro.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Quatro ou cinco pessoas estavam ao redor da minha gaiola. Eram homens, mulheres e crianças. Tinham rostos redondos e bochechas vermelhas. Olhavam para mim com grande interesse e sorriam. Pensei que fossem a família do meu novo dono. Logo trouxeram outra gaiola, e fui transferida para ela. Era maior e melhor por dentro. Fiquei feliz por deixar a gaiola pequena, que havia ficado toda bagunçada durante a viagem.

Original English

"Gathered about my cage stood four or five people, men, women, and children, all with fat, round faces and red cheeks. They were staring at me with great curiosity and - to judge from their smiles - with some admiration. I guessed them to be the family of my new owner. Presently another cage was brought and I was changed into it. It was quite roomy and decent inside, and I was glad to get into it after the little crampy one that had been so messed up by the journey.

Original Português

"Reunidas em volta de minha gaiola estavam quatro ou cinco pessoas, homens, mulheres e crianças, todos com rostos gordos e redondos e faces vermelhas. Olhavam para mim com grande curiosidade e - a julgar pelos sorrisos - com alguma admiração. Adivinhei que fossem a família de meu novo dono. Logo trouxeram outra gaiola, e fui transferida para ela. Era bastante espaçosa e decente por dentro, e fiquei contente de entrar nela depois daquela gaiolinha apertada que a viagem havia deixado toda suja.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

A família conversou sobre onde me colocar. Apontaram para lugares diferentes. Por fim, decidiram pendurar minha gaiola na grande janela saliente. A janela dava para o jardim da frente.

Original English

"Then there was evidently a good deal of discussion among the family about where I should be put. One pointed to one place and another to another. Finally it was decided to hang my cage in the big bay window which looked out on to a forecourt, or front yard.

Original Português

"Então evidentemente houve uma boa discussão entre a família sobre onde eu deveria ficar. Um apontava para um lugar, outro para outro. Por fim decidiu-se pendurar minha gaiola na grande janela saliente que dava para um pátio dianteiro.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Eu ainda não tinha visto muitas pessoas, pois era muito jovem. Na casa do criador, geralmente via apenas uma pessoa de cada vez. Mas naquela casa sempre havia muita gente. Chegavam em grupos de dois ou três e conversavam o tempo todo. Observei e escutei, e logo comecei a entender muitas palavras. Naquele primeiro dia, imaginei que o menino mais velho estivesse pedindo para cuidar de mim. A mãe concordou. Mais tarde me arrependi, pois ele era muito esquecido. Muitas vezes esquecia de encher minha tigela de água, e eu passava o dia com sede. Ele sempre ficava arrependido quando lembrava, mas isso não me ajudava.

Original English

"Of course, you must understand that up to this time I had never seen very much of people. I was exceedingly young. At the fancier's all I ever saw, with very few exceptions, was one person at a time. But in this house it was entirely different. People in twos and threes were around, talking all the time. And, watching and listening to them the whole day, I soon began to understand many words of their language. Even that first day I guessed from signs and other things that the largest boy of the family was asking his mother if he could have the job of looking after me. Finally his mother consented - to my great sorrow later, because he was the most forgetful monkey that ever walked. Many was the time that he forgot to refill my water trough and I'd go thirsty for a whole day before he found it out. He was always dreadfully sorry when he discovered his mistake, but that didn't do me any good.

Original Português

"É claro que vocês devem compreender que, até então, eu nunca tinha visto muita coisa de pessoas. Era extremamente jovem. Na casa do criador, com raríssimas exceções, tudo o que eu via era uma pessoa por vez. Mas nesta casa era inteiramente diferente. Pessoas em duplas e trios andavam por ali, falando o tempo todo. E, observando-as e escutando-as o dia inteiro, logo comecei a entender muitas palavras de sua língua. Mesmo naquele primeiro dia, adivinhei por sinais e outras coisas que o maior dos meninos da família perguntava à mãe se podia ter o serviço de cuidar de mim. Por fim a mãe consentiu - para minha grande tristeza mais tarde, pois ele era o macaquinho mais esquecido que já caminhou. Muitas vezes esqueceu de encher de novo meu bebedouro, e eu passava sede durante um dia inteiro antes que ele descobrisse. Ficava sempre terrivelmente arrependido ao perceber o erro, mas isso não me adiantava nada.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

No começo, fiquei confusa com a casa. A família parecia muito grande. Pessoas novas continuavam chegando o dia inteiro. Eu nunca as tinha visto. Algumas vinham a cavalo, outras caminhavam e outras chegavam em carruagens. Comiam na sala de jantar e muitas vezes dormiam nos quartos. Depois iam embora, e pessoas diferentes ocupavam seu lugar. Sempre havia alguém chegando ou partindo.

Original English

"At first I was very much puzzled about this house. The family seemed to be positively enormous. All day long new batches that I had never seen before, men, women, and children, kept arriving, some on horseback, some on foot, some in carriages. They would take meals in the dining room, and often sleep upstairs in the bedrooms overnight. Then they'd go away again and different ones would take their place. There was somebody arriving and somebody going away all the time.

Original Português

"No começo fiquei muito intrigada com essa casa. A família parecia positivamente enorme. O dia inteiro, novos grupos que eu nunca vira antes, homens, mulheres e crianças, continuavam chegando, alguns a cavalo, alguns a pé, alguns em carruagens. Faziam refeições na sala de jantar e muitas vezes dormiam nos quartos de cima durante a noite. Depois iam embora de novo e outros tomavam seu lugar. Havia sempre alguém chegando e alguém partindo.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Então pensei que aquelas pessoas não podiam ser todas da família. Acreditei que meu novo dono devia ter muitos amigos. Eu continuaria pensando assim se um tentilhão não tivesse me ajudado a entender. Certa tarde quente, a janela saliente estava aberta. Vi o tentilhão indo e voltando com crina de cavalo no bico. Ele construía um ninho em um choupo no jardim. Eu não falava com um pássaro desde que deixara minha família, então chamei-o. Ele veio à janela e conversou comigo por algum tempo.

Original English

"Then I decided these could not all belong to the family, and I supposed that my new owner was a man of many friends. Heaven only knows how long I would have gone on believing that if I had not one day had my youthful ignorance enlightened by a chaffinch. It was a warm afternoon and the bay window had been opened. I saw a chaffinch passing and repassing, with bits of horsehair in his mouth. He was busily building a nest in one of the poplars in the yard. I had not spoken to a bird since I had left my own family, so I hailed him, and he came over close to the window and chatted a while.

Original Português

"Então decidi que eles não podiam pertencer todos à família, e supus que meu novo dono fosse um homem de muitos amigos. Só Deus sabe quanto tempo eu teria continuado acreditando nisso se, um dia, minha ignorância juvenil não tivesse sido esclarecida por um tentilhão. Era uma tarde quente, e a janela saliente tinha sido aberta. Vi um tentilhão passando e repassando, com pedacinhos de crina de cavalo no bico. Estava ocupado construindo um ninho num dos choupos do pátio. Eu não havia falado com nenhum pássaro desde que deixara minha própria família; por isso o chamei, e ele veio para perto da janela e conversou um pouco comigo.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

- Esta é uma casa muito estranha - disse eu. - Quem é esse homem com tantos visitantes o dia inteiro?

- Isto é uma hospedaria, um hotel - disse o tentilhão.

Original English

"This seems an awfully funny house," I said. "Who's this man who has so many friends coming to visit him all day long?"

"This is an inn, an hotel," said the chaffinch

Original Português

"Esta casa parece terrivelmente engraçada", eu disse. 'Quem é este homem que tem tantos amigos vindo visitá-lo o dia inteiro?'

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Isto é uma hospedaria, um hotel", disse o tentilhão.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O tentilhão riu e disse: - Você parece um pássaro de gaiola recém-chegado. Esta não é uma casa de amigos. É uma hospedaria. As pessoas pagam para ficar e comer. Está vendo a grande carruagem? Ela chega todas as tardes às cinco horas. É a diligência do norte. A diligência da manhã vem do sul. Esta é uma hospedaria movimentada para viajantes.

Original English

“No one could mistake you for anything but a newborn cage-bird,” said the chaffinch with a laugh. “They aren’t his friends. This isn’t a private house. This is an inn, an hotel, where people pay to stop and eat. Haven’t you noticed that big carriage that rattles into the yard every evening at five o’clock? Well, that’s the coach from the north. And the one that comes early in the morning is the night coach from the south. Haven’t you seen them changing horses? This is a regular coaching-inn, one of the busiest spots in the country.”

Original Português

“Ninguém poderia confundir você com outra coisa que não uma ave de gaiola recém-nascida”, disse o tentilhão, rindo. “Eles não são amigos dele. Isto não é uma casa particular. É uma hospedaria, um hotel, onde as pessoas pagam para parar e comer. Você não notou aquela grande carruagem que entra chocalhando no pátio todas as tardes às cinco horas? Pois bem, é a diligência do norte. E a que chega de madrugada é a diligência noturna do sul. Não viu trocarem os cavalos? Isto é uma verdadeira estalagem de diligências, um dos pontos mais movimentados do país.”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Logo percebi que tinha muita sorte. Quando deixei a asa de minha mãe pela primeira vez, ganhei uma casa que qualquer pássaro de gaiola gostaria de ter. Muitas vezes pensei na vida feliz naquela hospedaria. Se um pássaro precisa viver em uma gaiola, é bom estar perto do mundo. E ali eu estava.

Original English

"And very soon I decided that in my first venture away from the protection of my mother's wing I had been very lucky. Good fortune had given me a home that any cage bird could envy. I have often looked back with pleasure upon the nice, cheerful bustle of that inn. If you must be a cage bird - if you have to be deprived of the green forests and the open freedom of the skies - then it is good to be in close touch with the world. And there, one was certainly that.

Original Português

"E muito em breve decidi que, em minha primeira aventura longe da proteção da asa de minha mãe, eu tivera muita sorte. A boa fortuna me dera um lar que qualquer ave de gaiola poderia invejar. Muitas vezes recordei com prazer o alvoroço simpático e alegre daquela estalagem. Se alguém deve ser ave de gaiola - se tem de ser privado das florestas verdes e da liberdade aberta dos céus - então é bom estar em contato estreito com o mundo. E ali, certamente, estava-se.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Sempre acontecia algo novo. Homens viajavam pela estrada para a capital e outras terras. Era a estrada para um grande porto. Navios iam para muitos mares. Viajantes traziam notícias. Diligências traziam jornais de todas as direções.

Original English

"Something new was happening all the time. Men went over this road not only to the capital but to foreign lands - for it was the highway to a great port from where ships sailed to the seven seas. Travellers coming and going brought news from everywhere. And the daily coaches always delivered the newspapers from the north, south, east, and west.

Original Português

"Algo novo acontecia o tempo todo. Homens passavam por essa estrada não só para a capital, mas também para terras estrangeiras - pois era a grande via para um porto importante de onde navios partiam para os sete mares. Viajantes que iam e vinham traziam notícias de toda parte. E as diligências diárias sempre entregavam os jornais do norte, do sul, do leste e do oeste.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

bill /bɪl/ (4 occurrences)

Português: Bill; conta; fatura

Simple English: A request for payment.

Example: *The restaurant bill was high.*

Uses in this book:

1. Then she cleaned her bill on the cruet stand and went on. [Back to A2](#)
2. She rubbed her bill with her right foot, as if she wanted to forget a bad dream. [Back to A2](#)

blame /bleɪm/ (2 occurrences)

Português: culpar; culpa; responsabilizar

Simple English: To say or feel someone is responsible for a problem.

Example: *It's easy to blame others when things go wrong, but we should take responsibility too.*

Uses in this book:

1. But if the door was shut and the cat was outside, no one could blame her. [Back to A2](#)

block /blɒk/ (1 occurrence)

Português: bloco; bloquear; quarteirão

Simple English: To stop movement or flow through a place completely.

Example: *The fallen tree will block the road for several hours today.*

Uses in this book:

1. And even with our eyes closed, we can see their shadow over the nest, blocking the sunlight." [Back to A2](#)

catch /kætʃ/ (12 occurrences)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Forms in this book: catch, catches

Uses in this book:

1. But then I saw a hawk catch a poor sparrow and fly away with him. [Back to A2](#)

Chair /tʃɛər/ (5 occurrences)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Forms in this book: chair, chairs

Uses in this book:

1. They walked through the main streets and came to an inn with tables and chairs outside. [Back to A2](#)
2. He sat down in a chair. [Back to A2](#)
3. It had many chairs. [Back to A2](#)

closely (2 occurrences)

Português: atentamente; de perto; cuidadosamente

Simple English: in a careful or near way

Example: *Watch the instructions closely.*

Uses in this book:

1. We listened closely to everything to learn what the world would be like. [Back to A2](#)
2. We young birds listened very closely, because it was very important to us. [Back to A2](#)

confused /kən'fju:zd/ (1 occurrence)

Português: confuso; confundido; baralhado

Simple English: Feeling uncertain because something is unclear or hard understand.

Example: *He felt confused after reading the instructions multiple times without clarity.*

Uses in this book:

1. At first I was confused by the house. [Back to A2](#)

detail /'di:teɪl/ (2 occurrences)

Português: detalhe; pormenor; detalhar

Simple English: To explain something thoroughly with specific information.

Example: *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

Forms in this book: detail, details

Uses in this book:

1. "Then you can tell all your adventures in detail, without worrying about rhyme. [Back to A2](#)
2. The Doctor also asked her many times to tell more small details, so the book became very long. [Back to A2](#)

disappointed /,dɪsə'pɔɪntɪd/ (2 occurrences)

Português: desapontado; decepcionado; desiludido

Simple English: Not satisfied because expectations were unmet previously.

Example: *I felt disappointed when the concert tickets sold out quickly online.*

Uses in this book:

1. I was a little disappointed. [Back to A2](#)

even /'i:vən/ (109 occurrences)

Português: mesmo; sequer; até

Simple English: Used to emphasize something surprising or unexpected.

Example: *Even the most skilled artists can make mistakes sometimes.*

Forms in this book: even, evening

Uses in this book:

1. One evening, the show was in a small market town. [Back to A2](#)
2. It was a warm evening, so the Doctor and Matthew sat down and drank some ale. [Back to A2](#)
3. I do not even pass one if I can help it." [Back to A2](#)
4. "I think I must buy her, even if she cannot sing. [Back to A2](#)
5. It was the most beautiful singing John Dolittle had ever heard, even better than the singing outside the inn. [Back to A2](#)
6. I think he would have slept even if the room was full of cats." [Back to A2](#)

evil /'i:vəl/ (1 occurrence)

Português: mal; maligno; maldade

Simple English: Cruel and taking pleasure in causing harm to others.

Example: *In the story, the evil character plotted to destroy the village.*

Uses in this book:

1. Then that evil cat came to her, purring and asking to be petted. [Back to A2](#)

excuse /ɪk'skju:s/ (3 occurrences)

Português: desculpa; Desculpe; perdoe

Simple English: To forgive someone for an error or offense.

Example: *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

Uses in this book:

1. "Excuse me," he said to the canary, "but would you please start the story of your life again? [Back to A2](#)
2. "Excuse me," said the canary, "but dogs are duffers compared to cats in hunting. [Back to A2](#)
3. "Excuse me," said the Doctor, "but could you explain that more?" [Back to A2](#)

feather /'fɛðər/ (8 occurrences)

Português: pluma; pena; penas

Simple English: Any light and soft covering on a bird's body.

Example: *The feather floated gently down from the sky before landing softly.*

Forms in this book: feathered, feathers

Uses in this book:

1. We looked much the same, with green and yellow feathers. [Back to A2](#)

2. As we grew feathers and got bigger, I looked out at the spring trees in the garden. [Back to A2](#)

feed (4 occurrences)

Português: alimentar; alimentação; ração

Forms in this book: feed, feeding

Uses in this book:

1. We cage birds have a lot of free time when there are no eggs to sit on or young ones to feed." [Back to A2](#)
2. Sometimes he sat on the edge of the nest and sang, when he was not feeding us. [Back to A2](#)

forgive /fər'gɪv/ (1 occurrence)

Português: perdoar; Desculpe

Simple English: To stop being angry and choose not to punish someone.

Example: *It's important to forgive those who have wronged you for inner peace.*

Uses in this book:

1. Please forgive me for interrupting. [Back to A2](#)

free /fri:/ (31 occurrences)

Português: enciclopédia; livre; grátis

Simple English: To release someone from captivity or arrest legally.

Example: *The judge decided to free the innocent man after the trial.*

Forms in this book: free, freed, freely

Uses in this book:

1. We cage birds have a lot of free time when there are no eggs to sit on or young ones to feed." [Back to A2](#)
2. Sometimes I saw a finch flying by, and I wished I could live free outside. [Back to A2](#)

Frightened /'fraɪnd/ (1 occurrence)

Português: assustado; amedrontado; assustou

Simple English: Feeling afraid suddenly due to danger or threat.

Example: *She was frightened when she heard the loud noise outside.*

Uses in this book:

1. I was frightened and stayed close to my brothers and sisters. [Back to A2](#)

growth /'ɡrouθ/ (1 occurrence)

Português: crescimento

Simple English: Increase in size, amount, or importance.

Example: *The rapid growth of technology changes how we communicate every day.*

Uses in this book:

1. This time when small birds cannot see is very important for our growth. [Back to A2](#)

hearing /'hiəriŋ/ (5 occurrences)

Português: audiência; ouvir; escutando

Simple English: Ability to perceive sounds or voices through ears.

Example: *His hearing is so sharp that he can hear whispers.*

Uses in this book:

1. Even before they step on the nest, we know they are there without seeing or hearing them. [Back to A2](#)
2. Because we cannot see, we become much better at hearing. [Back to A2](#)
3. I believe my important education came when I was in the nest with my eyes closed, guessing the world by hearing, smelling, and feeling. [Back to A2](#)

heaven /'heɪvən/ (9 occurrences)

Português: céu; paraíso; céus

Simple English: The place where God and angels live, promised to believers.

Example: *Many people hope to go to heaven after they die and find peace.*

Uses in this book:

1. "Great heavens!" whispered the Doctor. [Back to A2](#)

2. "Great heavens!" cried the Doctor. [Back to A2](#)

household /'haʊshəʊld/ (2 occurrences)

Português: agregado familiar; domésticos; uso doméstico

Simple English: All people living together considered a social unit.

Example: *In our household, we all share chores to keep things tidy.*

Uses in this book:

1. He talked with them about the woman, the new seed, the warm room, and small household gossip." [Back to A2](#)

Hunting /'hʌntɪŋ/ (3 occurrences)

Português: caça; caçar; caçando

Simple English: Pursuing and killing wild animals for food or sport.

Example: *They went hunting for deer in the forest last autumn.*

Uses in this book:

1. "Excuse me," said the canary, "but dogs are duffers compared to cats in hunting. [Back to A2](#)
2. I decided cage life was good, because we were safe from cats and hunting birds, and we had good rooms and good food." [Back to A2](#)

innocent /'ɪnəsənt/ (1 occurrence)

Português: inocente

Simple English: Not guilty of wrongdoing or criminal offense.

Example: *The jury found him innocent after reviewing the evidence carefully.*

Uses in this book:

1. She looked very sweet and innocent. [Back to A2](#)

interrupt /,ɪntə'rʌpt/ (3 occurrences)

Português: interromper; interrupção; atrapalhar

Simple English: To temporarily stop or hinder a process or activity.

Example: *I'm sorry to interrupt, but I have an important question to ask.*

Forms in this book: interrupt, interrupting

Uses in this book:

1. "Do not interrupt." [Back to A2](#)

2. Please forgive me for interrupting. [Back to A2](#)

Mistake /mɪ'steɪk/ (4 occurrences)

Português: erro; engano; equívoco

Simple English: An action or judgment that is incorrect or wrong.

Example: *Learning from a mistake is often more important than getting everything right.*

Forms in this book: mistake, mistakes

Uses in this book:

1. "You made a mistake, Doctor," he said. [Back to A2](#)
2. Now I have made a mistake. [Back to A2](#)

Murder /'mɜːrdər/ (2 occurrences)

Português: assassinato; homicídio; assassinar

Simple English: To intentionally and unlawfully kill another human being.

Example: *He was arrested for the murder of his business partner last year.*

Forms in this book: Murder, murderer

Uses in this book:

1. The old lady would know she was the murderer. [Back to A2](#)

neat /ni:t/ (2 occurrences)

Português: arrumado; puro; pura

Simple English: Well-organized and tidy in appearance or arrangement.

Example: *She keeps her office neat, with everything in its proper place.*

Uses in this book:

1. The cat had done it very fast and neatly. [Back to A2](#)

opening /'əʊpənɪŋ/ (12 occurrences)

Português: abertura; abrir; inauguração

Simple English: First public presentation of a play, movie, or entertainment.

Example: *The opening of the new play was attended by many celebrities.*

Uses in this book:

1. You just spoke of the parents coming to the nest and the young birds opening their mouths. [Back to A2](#)

otherwise /'ʌðərwaɪz/ (1 occurrence)

Português: caso contrário; senão; contrariamente

Simple English: If not, then a different result would occur.

Example: *You must hurry; otherwise, you'll miss the train.*

Uses in this book:

1. She used to say they are too clever otherwise. [Back to A2](#)

partly /'pɑ:rtli/ (1 occurrence)

Português: parcialmente

Simple English: To some degree; not completely or wholly.

Example: *The event was partly successful, but improvements are needed.*

Uses in this book:

1. It is partly a next part of Circus and his life as a showman. [Back to A2](#)

pick (4 occurrences)

Português: escolher; buscar; picareta

Forms in this book: picked, picks

Uses in this book:

1. She flew down to the table and picked up a crumb near the Doctor's plate.
[Back to A2](#)

picture (4 occurrences)

Português: foto; imagem; retrato

Uses in this book:

1. There were funny pictures of men in red jackets riding horses. [Back to A2](#)

Poetry /'pouətri/ (1 occurrence)

Português: poesia; poemas; poética

Simple English: Writing using rhythm, imagery, and language to express ideas or feelings.

Example: *Poetry can express deep emotions in a few carefully chosen words.*

Uses in this book:

1. "Yes, I made it into poetry to amuse myself. [Back to A2](#)

pointed /'pɔɪntɪd/ (5 occurrences)

Português: apontou; aguçado; pontiagudo

Simple English: Having an end or tip that is sharp or tapered.

Example: *He used a pointed pencil to draw the fine details of the picture.*

Uses in this book:

1. He went up to the window and pointed again to the green canary. [Back to A2](#)
2. They pointed to different places. [Back to A2](#)

print /prɪnt/ (5 occurrences)

Português: imprimir; impressão; cópia

Simple English: Image or design transferred from engraved or prepared surface.

Example: *The print on the wall was created using traditional screen printing techniques.*

Forms in this book: print, printed

Uses in this book:

1. But now the book is out of print, and it is very hard to find a copy. [Back to A2](#)

rhythm /'rɪðəm/ (1 occurrence)

Português: ritmo

Simple English: A pattern of sounds creating timing in music.

Example: *The dancer moved to the rhythm of the upbeat music perfectly.*

Uses in this book:

1. I want to write the music, and the rhythm is a little hard. [Back to A2](#)

round (6 occurrences)

Português: rodada; redonda; ronda

Uses in this book:

1. I would rather read the life of a nice, round, smooth stone." [Back to A2](#)
2. They had round faces and red cheeks. [Back to A2](#)

sense /sens/ (7 occurrences)

Português: sentido; senso; sensação

Simple English: Natural ability to perceive touch, sight, taste, smell.

Example: *My sense of smell helps me enjoy food more.*

Uses in this book:

1. We are born with some sense, but pigs do not seem to get much, even when they are old. [Back to A2](#)
2. But this time is important because we learn our sixth sense. [Back to A2](#)
3. When we say birds have sense, we mean sixth sense." [Back to A2](#)
4. That is the sixth sense: knowing without knowing how. [Back to A2](#)

shadow /'ʃædɔ:/ (3 occurrences)

Português: sombra; sombrear

Simple English: Dark shape made when an object blocks light.

Example: *The tree cast a long shadow on the ground during the sunset.*

Forms in this book: shadow, shadows

Uses in this book:

1. And even with our eyes closed, we can see their shadow over the nest, blocking the sunlight." [Back to A2](#)

Ship /ʃɪp/ (35 occurrences)

Português: navio; nave; barco

Simple English: A large boat.

Example: *The ship crossed the ocean.*

Forms in this book: ship, ship's, Ships

Uses in this book:

1. Ships went to many seas. [Back to A2](#)

shocked /ʃɒkt/ (2 occurrences)

Português: chocado; chocados; choc

Simple English: Very surprised or upset from something unexpected.

Example: *I was shocked to hear about the sudden cancellation of the event.*

Uses in this book:

1. I was too shocked to speak. [Back to A2](#)

smooth /smu:ð/ (1 occurrence)

Português: liso; suave; alise

Simple English: Having an even surface without bumps or roughness.

Example: *The table has a smooth surface, perfect for writing.*

Uses in this book:

1. I would rather read the life of a nice, round, smooth stone.” [Back to A2](#)

stage /steɪdʒ/ (25 occurrences)

Português: palco; estágio; fase

Simple English: An elevated platform where performers present plays, shows, or musical acts.

Example: *The actors will perform on the stage at 7 PM tonight.*

Uses in this book:

1. “I may be very funny on the stage, but in my biography I must be serious.”
[Back to A2](#)

Statue /ˈstætʃu:/ (1 occurrence)

Português: estátua

Simple English: Large object shaped like a person or animal from solid material.

Example: *The statue in the park represents a famous historical figure from our city.*

Uses in this book:

1. Gub-Gub was unhappy because no statue had been made for him in Manchester. [Back to A2](#)

step /step/ (13 occurrences)

Português: passo; etapa; pisar

Simple English: A flat surface used for moving up or down.

Example: *He fell down the step outside the front door.*

Forms in this book: step, stepped, stepping, steps

Uses in this book:

1. We learn very early to know when our parents step on the edge of the nest.

[Back to A2](#)

2. Even before they step on the nest, we know they are there without seeing or hearing them. [Back to A2](#)

track /træk/ (2 occurrences)

Português: faixa; pista; trilha

Simple English: Path or course used by vehicles or trains.

Example: *The train travels on the track through the mountains.*

Forms in this book: tracking, tracks

Uses in this book:

1. Dogs are good at following and tracking, but cats are better at using their wits. [Back to A2](#)

2. She said they killed the parrot and got away without leaving tracks. [Back to A2](#)

truly /'tru:li/ (3 occurrences)

Português: verdadeiramente; realmente; sinceramente

Simple English: In a sincere and genuine manner; with heartfelt honesty.

Example: *She truly believes that everyone deserves a second chance.*

Uses in this book:

1. "Truly excellent!" [Back to A2](#)

trust /trʌst/ (9 occurrences)

Português: confiar; confiança; fideicomisso

Simple English: To believe someone is honest or reliable.

Example: *I trust her completely.*

Forms in this book: trust, trusted, trusts

Uses in this book:

1. Do not trust her. [Back to A2](#)
2. Never trust a cat.” [Back to A2](#)
3. “If no one ever trusts them, that must be very hard for their character.” [Back to A2](#)
4. “The woman trusted this cat. [Back to A2](#)
5. Never trust a cat. [Back to A2](#)

tune (2 occurrences)

Português: melodia; música; toada

Simple English: a series of musical notes

Example: *I cannot remember the tune of that song.*

Uses in this book:

1. The tune changed all the time. [Back to A2](#)

valuable /'væljʊəbəl/ (1 occurrence)

Português: valioso; precioso

Simple English: Worth a lot of money or importance significantly.

Example: *Her advice was very valuable for my career development.*

Uses in this book:

1. I wanted to make my voice good and be as valuable as my brothers. [Back to A2](#)

whisper /'wɪspər/ (18 occurrences)

Português: sussurro; sussurrar; cochichar

Simple English: To speak very quietly so others nearby cannot easily hear.

Example: *She had to whisper so the teacher wouldn't hear their conversation.*

Forms in this book: whisper, whispered, whispering

Uses in this book:

1. "Great heavens!" whispered the Doctor. [Back to A2](#)

wrap /ræp/ (1 occurrence)

Português: envoltório; embrulhar; enrole

Simple English: To cover an object in paper, fabric, or material.

Example: *I will wrap the gift carefully before the party starts.*

Uses in this book:

1. I was moved into it, and then paper was wrapped around it. [Back to A2](#)